



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI

PLANO MUSEOLÓGICO

2021-2026

Niterói

2021

Prefeitura de Niterói

Prefeito: Axel Graef

Vice-prefeito: Paulo Bagueira

Secretaria Municipal das Culturas

Secretário: Leonardo Giordano

Subsecretários: Alexandre Santini e Natália Cindra

Chefe de Gabinete: Julia Pacheco

Fundação de Arte de Niterói

Presidente: Marcos Sabino Braga Ferreira

Superintendentes: Renato Almada e Ivan Macedo

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

Direção Geral: Victor De Wolf

Direção de Museologia: Angélica Pimenta

Direção de Desenvolvimento Cultural: Luciana Morena

Equipe Plano Museológico

Museólogos: Jaddy Parovszky; Jorge Sant'Anna; e Júlia Torres

Produção executiva: Eleusa Mancini

Designer: Victor Hugo dos Santos

Departamento de Participação Popular (DePaPo)

Coordenação Geral: Matheus Lima

Planejamento e Produção: Miguel da Silva; e Eloah Mota

Coordenação de Mobilização: Vinícius Coelho

Mobilizadores: Cristina Ferreira; e Marcelo Cordeiro

Convidadas/os para auxiliar na construção do plano:

Alceu (Coletivo Ujimagang); Ana Beatriz A. (Art Platform, curadora e artista visual); Ana Cristina (CMPC - Literatura); Ana Roman (Pesquisadora e curadora); Analú Faria (Atriz e artista circense); Bruna Benevides (GDN/ANTRA); Brune Ribeiro (REM-RJ); Cintia Guedes (Professora UFBA); Érika Lemos Pereira (Galpão Bela Maré); Felipe Moraes (Artista, pesquisador e curador); Gabriela Aidar (Pinacoteca SP); Gabriela Freitas (Produção audiovisual); Janaina Mello (Gestora Cultural e pesquisadora em educação); Jean Carlos (Galpão Bela Maré); Karen Merlim (MAR); Leandro Santanna (MUHCAB); Leila B (CMPC – Artes Visuais); Luiz Augusto Gomes (Produtora MEIO-FIO); Mario Pragmácio (Professor UFF/IBDCult); Mila Neves (CMPC – Produção Cultural); Patricia Freire (Artista Visual); Paulo Victor (Museu Nacional); Thallita Flor (CMPC – Teatro e Circo).

O Plano Museológico foi construído a diversas mãos, através dos instrumentos criados de participação popular, além das/os funcionárias/os do museu, equipe técnica e especialistas. Agradecemos a cada uma das pessoas, dos grupos e/ou instituições que dedicou seu tempo para esta construção:

A. Souza; Adriana Mendes; Alceu; Alcione Arte; Alessandro da Silva Conceição; Alex Frechette; Alex Junior; Alexandre As; Alexandre Nascimento; Aline Pereira; Amanda do Nascimento dos Santos Almeida; Ana Beatriz Laser; Ana Cristina Lobianco Dias; Ana Julia Gueiros Azevedo; Ana Monteiro; Anani Dodji Sanouvi; Anani Sanouvi; Artecorto Teatro e Cia; Benilson Mario Iecker Sancho; Camille Siston; Carla Pinheiro; Carlos Henrique Gonçalves Vieira; Carmen Vera da Silva

Brasil; Caroline Menezes; Cezar Abraham Cavalcanti; Christiane Lopes da Cunha; Claudia Maria Pereira Leal; Claudiomiro Francisco (Declar) Sodré; Concepción Galván Belohlavek; Concepcion Rafaela Pedrosa Morgado; Cristiana Patricio Sasso; Cristina Beatriz Teper; Cynthia Ramos; Daniel da Silva Queiroz Valente; Daniel Ruiz; Daniéla Ramos Vieira; Davis Tavares; Dayse Mary Cervai Goudard; Dorita Maria da C.R.do Amaral; Elaiô Vavío Januario Verly; Elaiô Vavío; Elda Maria Torani Gonçalves de Rosa; Eliane Mendes da Silva; Elisa Soares; Ester Porter Herrera; Fábio Lísias; Fábio Pereira do Nascimento; Felipe Santos de Sousa; Fernanda Cariello; Fernanda Eda Paz Leite; Fernanda F. Francine Vieira Leite; Giovani Gargano; Glaucia Tavares Dantas Silva; Gloria Blauth; Helena Cauduro; Ingrid Fiorante; Isabelle Maria Nogueira; Izabella Delfino Ramos; Jacqueline Amorim; Jair Ribeiro; Janaina Lopes Bernardes; Jefferson Oliveira; João Amazonas; José Queiroz de Moura Filho; José Queiroz; Julia Wagner Pereira; Laura Pessoa Ambrozio dos Santos; Laura Pessoa; Leila Maria Barboza; Lina Melo; Lorrana Baptista Machado; Luciane Medeiros de Souza Conrado; Lucienne Figueiredo dos Santos; Luiz Carlos Lima de Almeida; Luiz Eduardo Ribeiro Pessanha; Luiz Felipe Oliveira de Lima; Luiza Kumagai; Marcelo dos Santos Oliveira; Marcelo Marques; Marcos Campello; Marcos de Oliveira Palombo; Marcos Rodrigo Ferreira; Margarida Ferreira da Silva; Maria Carmem de Fraga Lugon; Maria Paula Rocha Santos Soares; Mario Jose Bezerra Medina; Marisa Calheiros Alvarenga; Marisa Ramacciotte; Marise Mentor; Marisol Alvim Gomez; Marluce Toscano; Mary Komatsu Shinkado; Matheus Marins Álvares; Mila Neves; Monica Mattos; Natalia Valdannini; Patricia dos Santos Rodrigues; Patricia Freire; Paulo Braga; Paulo Roberto Barcelos Vieira Bóia; Pedro Afonso Fernandes Vasquez; Pedro Sávio Dias de Freitas; Pedro Savio; Priscilla Allegretti; Rachel Aguiar Estevam do Carmo; Rachel Aguiar; Rachel Romano; Ramon Mendonça; Raquel Coutinho Venerabile; Renata Ramos Vidal; Renata Ramos Vidal; Renata Xavier da Cunha; Renato Fonseca de Arruda; Roberta Danielle Torres Bonifácio; Robertinho Batuk; Rosane Ramos Costa; Ruth Norberto Costa de Carvalho; Sabrina Machado Campos; Sandra Rodrigues Oliveira; Sandra. T. Mascarenhas; Sasso - Centro de Dança; Selma Alentejo; Selma Boiron; Sidnei Santos; Simone Louzada; Sirlei Fátima de Souza Azevedo; Sônia Antunes; Sonia Latge Milward de Azevedo; Sonia Regina de Souza Antunes; Soraya Silveira Simões; Tania Cristina Cardoso Pereira dos Santos; Tatiana Aragão; Thais Helena de Lima Nunes; Thays Alvaro Mendes Guimarães; Thiago Piquet; Thiago Thipan; Tina Santos; Vanessa dos Santos Dias; Vera Leite Ribeiro Pessanha; Veronica Castanheira Machado; Wil Catarina; William Neves

Também agradecemos aos funcionários do museu que, mesmo os que não estão mais na instituição, contribuíram para a concretização deste Plano:

Alexandre Paiva; Ana Clara da Silva; Ana Lúcia Capabianco; Ana Vitória Lopes; Anezion Soares; Angélica Pimenta; Anna Cristina Souza; Beatriz Terra; Brainer Lua; Carolina Kramm Lewandowski; Caroline Amparo; Chaiana Barbosa; Cláudia Santos; Eduardo Peres; Elisabete Costa; Elizeu Moraes; Felipe Santos; Flavio Bonam; Gabriel Mação; Giovanna Sassi; Guilherme Itanaã; Igor Dias; Igor Soares; Iolme Lugon; Israel Barreto; Jhonnathan Soares; João Edson; Jonas Aguiar; Jonathan Felicíssimo; Jonathan Vieira; Júlia Gomes Bonin; Juliana Lima de Oliveira; Junior Alves; Kátia Cilene; Larissa Fonseca; Leandro Marins; Lorena Gomes; Luan Aragão; Luciana Morena; Luiz Eduardo; Márcia Campos; Marcus Vinícius Verçosa; Maria Luiza; Maurício Figueiredo; Mylena Godinho; Ned M. Eckhardt; Paulo César Dias; Paulo César; Pedro Sampaio; Rianne Belchior; Ramom Azevedo; Rosemir Barcellos; Santana Silva; Severino Rômulo; Tati Nunes; Ubirajara Cordeiro; Victor De Wolf; Waldemir Cassa; Wanderlei de Oliveira; Washington Luís; e Wesley Mesquita.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO	14
2.1 A criação do MAC Niterói	14
2.2 O MAC Niterói Hoje	16
2.3 O MAC Niterói e o Futuro	18
PLANEJAMENTO CONCEITUAL	19
3.1 Missão	19
3.2 Visão	19
3.3 Valores	19
3.4 Objetivos Estratégicos	19
DIAGNÓSTICO	21
PROGRAMAS E PROJETOS	23
5.1 Programa Institucional e de Gestão de Pessoas	23
5.1.1 Regimento Interno	23
5.1.2 Conselho Deliberativo	25
5.1.3 Associação de Amigos do MAC Niterói	26
5.1.4 Quadro de Equipes	27
5.1.5 Projetos e Ações	30
5.2 Programa de acervos	32
5.2.1 Breve Histórico	32
5.2.2 Panorama das coleções do MAC Niterói	33
5.2.2.1 Constituição do acervo	33
5.2.2.2 Documentação Museológica	35
5.2.2.3 Conservação do Acervo	36
5.2.2.4 Empréstimo do acervo	36
5.2.3 Principais atividades referentes ao acervo	37
5.2.4 Projetos e Ações	37
5.3 Programa de exposições	40
5.3.1 Breve histórico das exposições	40
5.3.2 Espaços Expositivos	41

5.3.2.1 Salão Principal	42
5.3.2.2 Varanda	42
5.3.2.3 Mezanino	43
5.3.3 Normas Técnicas para Exposições	43
5.3.4 Projetos e Ações	44
5.4 Programa educativo e cultural	45
5.4.1 Educativo MAC Niterói: breve histórico	45
5.4.2 Atividades Educativas e Culturais	46
5.4.2.1 Mediação	46
5.4.2.2 Trabalho Colaborativo com Escolas	47
5.4.2.3 Ações no Território	48
5.4.2.4 Ações Realizadas com o Público Infantil	48
5.4.2.5 Eventos	49
5.4.2.6 Interação Virtual	49
5.4.3 Desenvolvimento de Público	50
5.4.4 Acessibilidade e Educação	50
5.4.5 Projetos e ações	51
5.5 Programa de Pesquisa	53
5.5.1 Pesquisa no MAC Niterói	53
5.5.1.1 Eixos temáticos	54
5.5.1.2 Pesquisa sobre o acervo MAC Niterói	55
5.5.1.3 Publicações	56
5.5.2 Projetos e ações	56
5.6 Programa arquitetônico e urbanístico	58
5.6.1 A Arquitetura do museu: histórico e descrição	58
5.6.2 Divisão Atual dos Espaços	59
5.6.2.1 Especificações Técnicas	60
5.6.2.2 Sistema de Iluminação	61
5.6.3 Recursos de Acessibilidade Arquitetônica	62
5.6.4 Relações com o Entorno	62
5.6.5 Projetos e Ações	63
5.7 Programa de segurança	65

5.7.1 Estrutura e Recursos Humanos	65
5.7.1.1 Equipes de Segurança Patrimonial e Manutenção	65
5.7.2 Prevenção, Controle e Monitoramento	66
5.7.2.1 Plano de Gestão de Riscos	66
5.7.3 Projetos e Ações	67
5.8 Programa de Financiamento e Fomento	68
5.8.1 Orçamento MAC Niterói	68
5.8.2 Captação de recursos	69
5.8.3 Fundo de apoio aos museus municipais de Niterói (FUNMUSEUS)	69
5.8.4 Parcerias	69
5.8.5 Projetos e ações	70
5.9 Programa de Comunicação	71
5.9.1 Construção de uma identidade	71
5.9.2 Áreas de atuação	72
5.9.2.1 Site institucional	72
5.9.2.2 Redes sociais	72
5.9.2.2.1 Facebook	73
5.9.2.2.2 Instagram	73
5.9.2.2.3 Twitter	74
5.9.2.2.4 Youtube	74
5.9.2.3 Contato com o público via e-mail	74
5.9.3 Clippings	75
5.9.4 Projetos e Ações	75
5.10 Programa socioambiental	77
5.10.1 Niterói e o Meio Ambiente	77
5.10.2 O MAC Niterói e o Meio Ambiente	78
5.10.3 Projetos e Ações	80
PROCESSO DE AVALIAÇÃO COLABORATIVA	82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83
ANEXO A - ORGANOGRAMA	87
ANEXO B - EXPOSIÇÕES	88

Os traços marcantes do gênio Oscar Niemeyer atraem olhares de todo o mundo para o mirante da Boa Viagem, onde as curvas do Museu de Arte Contemporânea de Niterói se integram à exuberante paisagem da Baía de Guanabara. Em 2021, ao completar 25 anos, o MAC se ratifica como um dos principais espaços culturais do País e encara o desafio de se aproximar ainda mais dos niteroienses.

Este plano museológico, formulado com ampla participação popular, se traduzirá em importante instrumento a serviço da democratização da cultura em nossa cidade. As estratégias contidas neste documento vão nortear a programação do museu que se tornou patrimônio da arquitetura mundial, símbolo de Niterói e sua marca internacional mais conhecida.

Exposições e demais atividades ali realizadas deverão cumprir a importante missão de manter nosso "disco voador" como sinônimo de vanguarda, um marco da pluralidade cultural contemporânea, acessível a todos que moram aqui e àqueles que vêm nos visitar.

Cultura e liberdade de expressão são direitos de todos e alicerces do desenvolvimento sustentável, com inclusão social. Em Niterói, são prioridades!

Axel Graef
Prefeito Municipal de Niterói

Qual a importância de um plano museológico? Por quê a necessidade de se ter a participação da sociedade civil num plano realizado pelo poder público? Estas são algumas das questões levantadas neste momento em que passamos de grande dificuldade para todo nosso país e onde enfrentamos uma grande pandemia, uma grande parcela da população em estado de vulnerabilidade, desestímulo às artes, educação, cultura. Momento de dificuldade e de grande aprendizado para todos nós que, em meio a tantos dilemas, Niterói consegue ter força e, através de uma gestão proativa, ser mais criativa, fazendo bom uso de seus poucos mas valiosos e valorosos recursos.

O plano museológico do nosso Museu de Arte Contemporânea de Niterói, se debruça numa proposta que traz para perto da sociedade civil um plano que justifica sua existência, utilizando a participação popular e democrática em sua construção, afirmando a necessidade de ter equipamentos culturais que contemplem a população, não apenas em sua apreciação, mas como também na construção afirmativa de políticas culturais que contemplem a população da cidade de Niterói. Aqui cabe ressaltar a importância do nosso Conselho Municipal de Política Cultural de Niterói que se habilita em fazer o diálogo entre a sociedade civil e o poder público de forma a projetar e participar das construções afirmativas sobre as políticas culturais em nossa cidade.

Parabenizo o atual gestor do nosso MAC, Victor De Wolf, ao Secretário das Culturas de Niterói, Leonardo Giordano, ao Presidente da Fundação de Artes de Niterói, Marcos Sabino, ao nosso prefeito Axel Graef, sempre desejando que as culturas em nossa cidade sejam a cada dia mais valorizadas, mostrando suas importâncias políticas, sociais, educativas, religiosas, morais, éticas, suas diversidades e multiplicidades.

Natalia Valdannini

Presidenta do Conselho Municipal de Política Cultural de Niterói

Conselheira Titular da Câmara Setorial de Dança do CMPC

Cultura é um Direito! Esse é o lema que inspira, anima e orienta a nossa gestão à frente da Secretaria Municipal das Culturas de Niterói. Muitas vezes tida como algo erudito, inacessível, para poucos ou de alcance restrito, a Cultura é para todas, todos e todes, tão necessária e essencial como é o acesso à saúde, à educação, ao transporte público e outros direitos sociais.

E sendo a Cultura um direito de todas, todos e todes, é preciso que na formulação, elaboração e implementação das políticas culturais, a sociedade seja chamada a participar ativamente, construindo, planejando e desenvolvendo, desde a ideia inicial até o resultado. O nosso compromisso com a participação popular não é apenas uma escolha, é uma obrigação e um método permanente de construção das políticas públicas.

Neste sentido, é com muita alegria que apresentamos o Plano Museológico do Museu de Arte Contemporânea de Niterói. O MAC Niterói dispensa apresentações enquanto Museu de relevância internacional, símbolo de Niterói para o mundo e referência no cenário da arte contemporânea. Mas o grande diferencial deste Plano Museológico foi o seu método de construção: aberto, transparente, participativo e construído de forma colaborativa a muitas mãos, reunindo gestores, conselheiras e conselheiros de cultura, especialistas, pesquisadores(as), estudantes, usuários(as) e frequentadores(as).

Ao parabenizar à Direção do MAC e toda a sua equipe por mais esta grande realização, renovamos nossa esperança em que o MAC Niterói seja cada vez mais um Museu vivo, aberto, acolhedor e que a nossa cidade se veja cada vez mais orgulhosamente refletida em suas atividades, projetos, programas e ações.

Leonardo Giordano
Secretário Municipal das Culturas

Eu, particularmente, tenho uma relação muito próxima com o MAC, porque acompanhei o nascimento da ideia e, depois, todo o processo de construção e todo questionamento que foi feito por uma fatia pequena da sociedade niteroiense que não entendeu na época, mas que, hoje, reconhece e reverência a importância do nosso museu - o MAC Niterói.

Como toda obra de arte importante, o MAC já nasceu despertando os mais diversos sentimentos nas pessoas e isso acontece até hoje quando os visitantes da cidade se surpreendem ao avistá-lo e, até mesmo nós, que mesmo acostumados nos deslumbramos cheios de orgulho ao olharmos pro Mirante de Boa Viagem e vê-lo como numa pintura de tanta beleza que se altera com as luzes e cores da natureza, tendo ao fundo a nossa Baía de Guanabara e o Rio de Janeiro.

Quando o Prefeito da época, Jorge Roberto Silveira, pensou na construção do museu, pelas mãos do arquiteto Oscar Niemeyer, foram escolhidos o local. A ideia era de que fosse construído em São Francisco e um dos locais a Praça do Rádio Amador, que os niteroienses conhecem bem. Quando o Niemeyer viu o, então, mirante da Boa Viagem, e ao vislumbrar o visual do mirante, decidiu que o local seria ali e não quis conhecer outra possibilidade. Estava decidido, seria ali o melhor lugar. Coisa de quem vê muito além dos olhos, de quem se lança a um tempo no futuro. A sensibilidade de Niemeyer definiu o que seria o nosso museu de arte contemporânea para Niterói, para o Brasil e para o mundo. Porque é um espaço de cultura reverenciado por todo o planeta.

O Museu tem sido cuidado com muita responsabilidade e carinho por todos os governos que se instalaram na cidade. Em 2016, quando completou 20 anos, o prefeito Rodrigo Neves fez a sua mais importante reforma no Museu, modernizando-o e trocando as suas grades por uma cortina em vidros, valorizando ainda mais sua beleza arquitetônica. Ao comemorar seus 25 anos, na gestão do prefeito Axel Grael, o museu se insere definitivamente na alma niteroiense com investimentos e ideias novas para o futuro.

O MAC já cumpriu durante este tempo a sua missão principal de ser reconhecido, mas agora devemos ter uma história mais próxima com a cidade. Inserir o MAC com a sua história e o seu futuro na vida dos niteroienses. Devemos trabalhar isso com muito carinho e foco.

Sempre imagino a passarela do MAC se estendendo a toda comunidade niteroiense como tentáculos e pontes, aproximando as pessoas, os ricos e os pobres de todas as regiões da cidade. Enfim, o MAC para toda Niterói assim como é para todo o Mundo. O Museu já abrigou obras e os artistas mais importantes do planeta e precisa continuar a cumprir esse papel de ser grande e o abrigo niteroiense da arte contemporânea mais importante e reconhecida. O MAC é mais que um museu, é um templo sagrado para a cultura do Brasil e do mundo!

Marcos Sabino
Presidente da Fundação de Arte de Niterói

O MAC Niterói, com seus 25 anos de experiências e experimentações, reúne simbolismos e potências muito fortes, seja pela sua arquitetura, pelo seu acervo ou ainda pela sua equipe técnica. Quando assumi a direção do museu, em janeiro de 2021, busquei refletir no que poderíamos fazer e/ou trazer para o museu como forma de ampliar e aperfeiçoar os processos existentes.

Instados pelo Prefeito, iniciamos um processo novo para o museu: a criação de um planejamento estratégico. Esse planejamento, que leva o nome de Plano Museológico, servirá como nosso guia de voo para o futuro, balizador das ações que pretendemos desenvolver para o próximo período. Embora obrigatório desde 2009, até o momento o MAC não possuía seu próprio Plano. Aproveitamos essa ocasião para experimentar também um novo processo para o museu: a participação popular.

Participação popular pressupõe falar (e ouvir). Para nós, não é possível planejar sem diálogo, sem abrir as paredes para que entrem as vozes que ecoam nos territórios da cidade, nos diversos fazeres artísticos e, em especial, as vozes não hegemônicas e ainda não representadas nos espaços tradicionais. Partimos da ideia de que se “uma política cultural deve procurar desconstruir a própria forma da realidade social, desmontando aqueles suportes imaginários que a sustentam como se fosse algo natural e definitivo” apontada pelo pesquisador peruano Vítor Vich, o Museu também deve ser um local para essa desconstrução.

Esperamos que este Plano seja o início de um processo constantemente aperfeiçoado. E que sirva, também, de inspiração para que outras instituições culturais da cidade se abram às experimentações de rumos novos.

Victor De Wolf

Diretor Geral

1. INTRODUÇÃO

Os museus são instituições que possuem como finalidade a preservação/salvaguarda do patrimônio, seja ele histórico, artístico, cultural material e/ou imaterial, natural ou científico, reconhecido por um grupo ou sociedade, e que, portanto, atuam em interesse público. O planejamento e a gestão destas instituições têm sido pauta importante nos últimos anos.

O Plano Museológico, considerado como o principal instrumento para a gestão de museus, tornou-se obrigatório pela Lei Federal nº 11.904/2009, que institui o Estatuto de Museus, estabelecendo como dever de todos os museus brasileiros a sua elaboração e atualização.

É uma ferramenta de planejamento estratégico criada para que os museus alcancem fortalecimento institucional e a sua gestão seja potencializada. Esse documento é considerado um instrumento de memória, pois se baseia no diagnóstico completo do museu, levando em conta seus pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades, bem como os aspectos socioculturais, políticos, técnicos, administrativos e econômicos pertinentes à atuação do museu. O Plano é, também, um instrumento de futuro, por possuir o caráter de projeção da atuação do museu na sociedade nos próximos anos a partir da definição da missão, visão e objetivos da instituição.

A primeira etapa consiste na realização da caracterização do museu e seu diagnóstico. A partir disso, os programas (grandes áreas de atuação do museu) e projetos (ações para que os objetivos estratégicos sejam alcançados) são constituídos, seguindo a realidade do museu e programando suas atividades a curto, médio e longo prazo.

Neste sentido, o Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC Niterói) elabora este primeiro Plano Museológico válido para os próximos cinco anos, durante o período de 2021 a 2026, devendo passar, em 2026, por reavaliação e revisão.

A metodologia de elaboração do Plano Museológico do MAC Niterói foi dividida em quatro fases:

- **Diagnóstico** - foram analisados documentos e publicações, além de efetuar reuniões com a equipe de todas as Direções do MAC Niterói, com objetivo de traçar um perfil institucional;
- **Redação** – foi realizada em três etapas, sendo a primeira a caracterização, apresentando o histórico e atuação do MAC Niterói, a segunda o perfil institucional, com missão, visão, valores e objetivos e por último os programas e projetos;
- **Participação Popular** – promovida a participação pública, por meio de três webinários, três consultas públicas, formulário de participação e engajamento nas redes sociais para ouvir a sociedade;

- **Revisão** - processo de retorno e debates sobre a construção das três etapas da redação para pactuar uma visão global.

A fase 1 e 2 foram desenvolvidas por uma equipe externa de museólogos, a fim de identificar necessidades nem sempre percebidas pela equipe interna. A fase 3 foi realizada pela equipe de comunicação e de produção do MAC Niterói, em conjunto com o Departamento de Participação Popular (DePaPo) da Secretaria Municipal das Culturas (SMC) de Niterói. Os webinários foram transmitidos on-line por meio da página oficial do Facebook do MAC Niterói, onde foram realizadas cinco mesas-redondas com temas pertinentes ao Plano Museológico, além da mesa de abertura com autoridades da cidade de Niterói e direção do museu. Os temas das mesas foram “Plano Museológico: O que é e qual a sua importância?”; “Atividades Culturais em Museus”; “Acessibilidade e Democratização do Acesso”; “Educação e Biblioteca em museus”; e “Gestão de Coleções: Acervo e Pesquisa”. As sugestões realizadas durante as falas ou através dos comentários por ouvintes foram coletadas, tabuladas e utilizadas na formulação de ações deste Plano Museológico. Já as consultas públicas foram realizadas pela plataforma Google Meet, tendo no total 115 inscrições e média de participação por reunião de 64 pessoas, sendo 30 na sala e 34 na retransmissão na rede social Facebook. A equipe externa de museólogos acompanhou todo o processo da participação popular, tabulando os dados e analisando todas as propostas para que fossem contempladas neste plano. Por fim, as revisões foram realizadas juntamente com a equipe do MAC Niterói.

Este Plano Museológico está dividido em 10 programas, seguindo a publicação do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), “Subsídios para a elaboração de Planos Museológicos” (2016), sendo estes: I - Programa Institucional e de Gestão de Pessoas; II - Programa de Acervos; III - Programa de Exposições; IV - Programa Educativo e Cultural; V - Programa de Pesquisa; VI - Programa Arquitetônico e Urbanístico; VII - Programa de Segurança; VIII - Programa de Financiamento e Fomento; IX - Programa de Comunicação; e X - Programa Socioambiental.

Optou-se por tratar a temática da Acessibilidade Universal de maneira transversal. Desta forma, em todos os programas do Plano Museológico foram inseridas ações e projetos que contemplam a acessibilidade universal e/ou a democratização de acesso.

Muitos dos projetos propostos neste documento são metas e estratégias sugeridas por cidadãos durante a realização das Consultas Públicas ou dos webinários. Por isso, este Plano Museológico aponta o caminho que pretende-se construir para o MAC Niterói, a partir da participação ativa da população que opina, propõe ações e acompanha o seu desenvolvimento.

2. DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1 A criação do MAC Niterói

O MAC Niterói nasceu com a encomenda política de abrigar a coleção de arte contemporânea de João Sattamini, na época, a maior do país sobre o assunto. O secretário da Cultura de Niterói, Ítalo Campofiorito, que desempenhou o cargo de 1990 a 1996, foi procurado por Anna Maria Niemeyer, João Sattamini e Victor Arruda que buscavam condições favoráveis para que a coleção de obras de arte fosse doada à cidade de Niterói. De início, pensava-se na reforma de prédios antigos, mas a localização destes não condizia com a evolução urbana da cidade. Neste sentido, o local foi escolhido para o museu em 1991, pelo arquiteto Oscar Niemeyer e o prefeito Jorge Roberto da Silveira, duas figuras políticas que ganharam centralidade na história da criação do museu. Nesse mesmo ano, o anteprojeto arquitetônico do museu foi apresentado à imprensa e a construção foi iniciada.

Porém, o MAC Niterói foi criado apenas em 01 de abril de 1993, dois anos após a escolha do local e apresentação do anteprojeto arquitetônico, por meio do decreto 6.591/93 promulgado pelo então prefeito municipal de Niterói, João Sampaio. O terreno sobre o qual está o museu foi cedido em 18 de junho de 1991. Entretanto, sua doação oficial ao Município de Niterói foi realizada no ano de 1994, no dia 15 de julho, pela *Soter Sociedade Técnica de Engenharia Ltda*, por meio de uma escritura pública de doação, que prevê em suas cláusulas a criação e manutenção de toda área estrutural de setores privados dentro do museu, que podem ser utilizados pelos donatários por 30 anos (prazo prorrogável por igual período), como o restaurante/bistrô.

A obra do museu foi finalizada em 1996 e o MAC Niterói inaugurado no dia 02 de setembro deste mesmo ano. A narrativa sobre a história do MAC Niterói se entrelaça inevitavelmente com a grandeza de seu projeto arquitetônico. E de acordo com o próprio Oscar Niemeyer:

Às vezes um projeto custa a se definir, outras ele surge de repente como se antes dele nos tivéssemos detido cuidadosamente. E isso aconteceu com esse projeto. O terreno era estreito, cercado pelo mar e a solução aconteceu naturalmente, tendo como ponto de partida o apoio central inevitável, a vista para o mar era belíssima e cabia aproveitá-la. E suspendi o edifício e sob ele o panorama se estendeu mais rico ainda. E senti que o museu seria tão bonito e tão diferente dos outros que ricos e pobres teriam prazer em visitá-lo. (NIEMEYER, 2006b, p. 24)

Oscar Niemeyer realizou no MAC Niterói um monumento arquitetônico. A estrutura possui quatro pavimentos, sendo um deles subterrâneo. Com 16 metros de altura, nasce do chão numa base cilíndrica única com 9 metros de diâmetro, que sustenta todo o prédio, ancorada numa única sapata

gigante de 2 metros de altura. A cobertura circular, com 50 metros de diâmetro e área de quase 2.000m² recebeu um tratamento térmico e impermeabilizante desenvolvido pela NASA, o ASTEC WPM8, e o acabamento isolante à base de cerâmica ASTEC100, capaz de suportar as grandes variações térmicas previsíveis. O prédio é, em si, uma obra de arte. Ítalo Campofiorito, primeiro diretor geral do MAC Niterói, narra em algumas palavras a experiência do visitante com a arquitetura:

Percorrê-la é olhar forçosamente o grande volume branco que cresce a cada passo, enquanto desfila lentamente ao fundo o histórico panorama da Guanabara, como um ciclorama fantástico. Ou seja, a rampa é o trajeto de um passeio arquitetônico, quem sabe? A sugerir a rotação da natureza em volta da forma branca, recortada no céu por “uma linha que nasce do chão e, sem interrupção, cresce e se desdobra, sensual, até a cobertura...” propositalmente circular. Uma visão cósmica; não do universo científico, mas de uma apropriação poética e ideológica do mundo. (CAMPOFIORITO, 2006, p. 22)

Nas palavras de Luiz Guilherme Vergara (ex-diretor geral do MAC Niterói): “é com essa ressonância de 360° que o MAC foi [...] apresentado como uma obra de arte contemporânea, que tem o potencial poético, imaginário e concreto de radicalizar a própria função museu para além de suas paredes e dos objetos expostos” (VERGARA, 2006a, p. 29).

Em 2008, por meio da lei municipal nº 2.535, promulgada em 25 de março pela Câmara de Vereadores, todo o conjunto arquitetônico do MAC Niterói, o que compreende o corpo branco suspenso, a rampa, a praça e o gradil, foi tombado municipalmente por seu valor histórico, cultural, arquitetônico e paisagístico. Em 22 de abril de 2021, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) anunciou que o processo de tombamento federal do MAC Niterói foi definitivamente encerrado. O Museu passou a fazer parte de um conjunto de 27 obras que o arquiteto Oscar Niemeyer selecionou como as mais importantes em quatro cidades, sendo Niterói a única não-capital na lista. Com a publicação do Comunicado de Tombamento, o processo foi finalmente concluído com um ato normativo. Com a publicação no Diário Oficial da União, o processo de acatamento da edificação, representativa do estilo arquitetônico modernista, foi finalmente concluído.

Tendo como base ainda as palavras de Ítalo Campofiorito, a criação do MAC Niterói baseia-se num tripé formado pelo “Patrocinador, no caso o Poder Público com a visão do estadista, o Arquiteto com sua obra plena de futuro, e o Colecionador, que precedeu na história o mercado de arte e os museus” (CAMPOFIOTIRO, 2006, p 21).

O acervo é formado pelas obras de arte contemporânea da Coleção João Sattamini, que totalizam 1.219 objetos, e pelas obras da Coleção MAC, com 613 obras doadas por artistas e colecionadores, totalizando 1.832 obras de arte. A Coleção MAC foi iniciada em 1996 com uma

obra de Farnese de Andrade e outra de João Carlos Goldberg, doadas ao museu. O MAC Niterói abriga a coleção João Sattamini desde a sua fundação, contudo a mesma não pertence ao acervo do museu, encontra-se sob sua guarda em regime de comodato. Este conjunto de obras de João Sattamini começou a se formar nos anos 60 do século passado, quando o colecionador morava em Milão e tornou-se amigo de artistas como Antonio Dias. Por isso, de acordo com Claudia Saldanha:

Uma coleção é um patrimônio fundamental para um museu. Mesmo não sendo de propriedade do museu, mas sob seus cuidados, como é o caso da Coleção João Sattamini, ela é um organismo vivo, matéria para a pesquisa, para a produção de conhecimento e para projetos de educação. [...] Lançar mão de obras da Coleção João Sattamini assim como da Coleção MAC de Niterói, estudá-las e expô-las ao público é, portanto, não apenas oportuno, mas fundamental para tornar o Museu, se não independente, ao menos dono de sua própria voz. (SALDANHA, 2006, p. 50)

Inicialmente, o museu possuía a seguinte estrutura prevista em seu decreto de criação (6.591/1993): Conselho Deliberativo, formado por 21 membros, entre os quais se encontram Oscar Niemeyer, João Sattamini, Ítalo Campofiorito e outros; Direção Executiva; Divisão de Museologia e Divisão Administrativa. Entretanto, atualmente, com suas novas demandas, o museu pretende direcionar suas ações por meio de cinco direções: Direção Geral; Direção de Desenvolvimento Cultural; Direção Administrativa e Operacional; Direção de Museologia; e, Direção de Pesquisa e Pensamento, além de reativar o Conselho Deliberativo do museu através de uma nova proposta para sua constituição.

Ao longo de seus 25 anos de história, o MAC Niterói passou por 7 direções diferentes: Dôra Silveira e Ítalo Campofiorito (1996-2004); Luiz Guilherme Vergara (2005-2008 e 2013-2016); Rafael Vicente (Diretor Interino 2009); Guilherme Bueno (2009-2012); Marcelo Velloso (2017-2020) e Victor De Wolf (2021-atual); e ao longo deste tempo estabeleceu-se como um portal para o novo, como uma obra de arte, como um marco da cidade de Niterói e de todo o Rio de Janeiro.

2.2 O MAC Niterói Hoje

O MAC Niterói é um espaço de diálogo público entre arte, cultura, meio ambiente e sociedade. O museu localiza-se no Mirante da Boa Viagem, na orla marítima da cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro. Seus temas centrais são narrativas sobre arte contemporânea, principalmente por meio da Coleção MAC e da Coleção João Sattamini. Segundo seu Diretor Geral, Victor De Wolf, “Um museu público não é apenas um museu, ele é parte de toda uma cadeia

artística, econômica e produtiva da cidade. E, no caso do MAC, isso se expande além das fronteiras da cidade e do país”¹.

O museu atende o público geral e funciona de terça a domingo de 10h às 18h. A praça do museu funciona de 8h às 18h² todos os dias. Às quartas-feiras, o museu oferece gratuidade para todos os públicos. Além do dia de gratuidade, atendendo a diversas diretrizes de democratização de acesso, também proporciona entrada franca para crianças menores de 7 anos, estudantes da rede pública (fundamental e médio), servidores públicos municipais de Niterói, moradoras/es e naturais de Niterói, pessoas com deficiência e aos visitantes que acessam o museu de bicicleta. Oferece, ainda, meia-entrada para alguns públicos, cumprindo a Lei Federal 12.933/2013, também conhecida como Lei da Meia-Entrada, ofertando o benefício para idosos acima de 60 anos; jovens de baixa renda com idade entre 15 e 29 anos, inscritos no CadÚnico; estudantes de escolas particulares e universitários; e professores. Desde sua inauguração, as galerias do MAC Niterói já receberam mais de 2,8 milhões de visitantes.

O MAC Niterói também atua nos espaços virtuais por meio do seu site institucional (www.macniteroi.com.br); sua página no Facebook (@macniteroi.OFICIAL), que já foi curtida por mais de 30 mil pessoas; e, seu perfil no Instagram (@macniteroi), seguido por mais de 26 mil usuários da rede.

Desde 1996, possui diversas frentes de atuação a fim de cumprir sua missão institucional. Uma dessas frentes é a realização de exposições, que contabilizam um total de 186 em seus 25 anos de história e apresentam diferentes recortes temáticos sobre a arte contemporânea, realizando exposições individuais e coletivas de inúmeras personalidades e artistas. As exposições buscam despertar no indivíduo uma atuação responsável, criativa e crítica na sociedade, a partir da apresentação das obras como poéticas (práticas artísticas) que exigem a participação do sujeito construtor de sentidos e, ao mesmo tempo, de si próprio. O Museu realiza, ainda, por meio de seu setor educativo, visitas mediadas que auxiliam o visitante na compreensão das narrativas comunicacionais. O MAC Niterói atua também como um polo de pesquisa e pensamento contribuindo com os campos da museologia, da arte contemporânea e da arquitetura por meio de suas publicações e de sua Biblioteca.

¹ Entrevista concedida para Livia Figueiredo, Jornal A Seguir Niterói, em 22 jan. 2021 <<https://www.aseguirmiteroi.com.br/post/vamos-trazer-a-arte-digital-o-mundo-dos-games-e-da-tecnologia-diz-novo-diretor-do-mac>>

² A partir de julho de 2020, devido a Pandemia do COVID-19, o museu passou a funcionar em horário reduzido: de 11h às 16h no seu interior e de 09h às 18h na sua praça.

Ademais, desde sua criação, o museu é concebido como um monumento arquitetônico realizado por Oscar Niemeyer para envolver o visitante, tornando-se, portanto, um ponto de encontro e referência da cidade de Niterói. O seu brilhantismo arquitetônico contribui, ao lado destas e outras frentes de atuação, para que o museu tenha se tornado um símbolo de Niterói e do estado do Rio de Janeiro.

2.3 O MAC Niterói e o Futuro

Desde o início de 2021, o MAC Niterói se encontra sob a direção geral de Victor De Wolf, produtor cultural com larga experiência no campo da cultura e da gestão pública. Em sua gestão, Victor tem como objetivo a inclusão de diversas linguagens artísticas no rol de atividades do museu, como o teatro, a dança e a música. Além de integrar e realizar ações do museu nos territórios da cidade, levando o MAC Niterói para mais próximo do cotidiano dos moradores, esta nova direção também pretende trazer para o museu os artistas e produtores culturais da cidade de Niterói para auxiliar a repensar as coleções e as exposições da instituição, entendendo o Museu como porta de consolidação e difusão de seus artistas para o mundo. Pensando na reestruturação curatorial e comunicacional do museu tem-se planejado a utilização de novas ferramentas tecnológicas em todos os processos da instituição, através da inserção de arte digital, do mundo dos games e diversas tecnologias.

Outra meta importante é a retomada e readequação do Conselho Deliberativo do museu, abrindo espaço para participação da sociedade civil na condução das políticas e deliberações da gestão. Como política de gestão, pretende-se, ainda, a criação de instrumentos e processos transparentes, facilitando o acesso dos produtores e artistas ao museu, como por exemplo a formulação de editais e políticas de fomento para novos artistas, curadores, entre outros.

O MAC Niterói busca alinhar sua atuação no espaço arquitetônico aos lugares de fruição da paisagem para ações de lazer e permitir, por meio de novos eventos, diferentes formas de apropriação do espaço interno e externo do museu, criando e recriando ocupações inovadoras para a instituição. Pensando, ainda, no futuro da instituição, a nova direção planeja retomar as obras de restauração do espelho d'água, que faz parte do projeto original de Oscar Niemeyer para o museu.

Enquanto instituição museológica em sua plenitude, o MAC Niterói deve servir à sociedade, estabelecendo um compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população e agindo como elemento do Estado para a transformação da realidade social. Para isso, partindo de um novo tripé formado por participação popular, descentralização e fomento, este Plano Museológico foi criado, a

fim de direcionar estrategicamente as ações do museu nos próximos anos de gestão para alcançar cada um de seus objetivos estratégicos, por meio de seus programas e projetos.

3. PLANEJAMENTO CONCEITUAL

Como parte do diagnóstico empreendido e resultado das discussões com a equipe do museu, foram revistos e validados o perfil institucional e direcionamento estratégico do Museu.

3.1 Missão

- Promover o interesse e diálogo público sobre a arte contemporânea, a partir da preservação, valorização, pesquisa, documentação e comunicação do patrimônio musealizado, estimulando reflexões e pensamentos críticos sobre arte, sociedade, meio ambiente e cultura.

3.2 Visão

- Consolidar-se nacional e internacionalmente como instituição museológica de referência em arte contemporânea, por meio do engajamento com a sociedade e a educação, visando o estímulo e a valorização de novos artistas contemporâneos.

3.3 Valores

- Transparência;
- Cooperação e integração;
- Qualidade e excelência;
- Diversidade étnica, de identidade de gênero, de orientação sexual e sociocultural;
- Acessibilidade universal;
- Valorização de memória e identidade;
- Compromisso socioambiental;
- Compromisso com o diálogo entre as práticas do museu e a cidade de Niterói;
- Democratização do conhecimento;
- Integração entre a sociedade e a produção artística contemporânea.

3.4 Objetivos Estratégicos

- Atuar de forma direta na cidade de Niterói, por meio da criação de canais efetivos de participação da comunidade e de relações com artistas, escolas e outras instituições locais;

- Estabelecer conexões com outras formas de expressão artística, para além das artes visuais;
- Construir narrativas não hegemônicas nos discursos, fomentando o debate acerca de temas da atualidade e o enfrentamento de problemas atuais;
- Fortalecer-se como uma plataforma de diálogo com a sociedade civil por meio de uma gestão pública e transparente;
- Promover o uso de novas tecnologias em todos os processos e eventos do museu;
- Estimular a pesquisa, tendo o museu como meio de conhecimento e produção de pensamento.

4. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico institucional, como dito anteriormente, foi realizado a partir da análise da documentação disponibilizada pelo museu e reuniões com a equipe interna, a fim de se obter a situação atual da instituição e compreender as principais questões relativas à sua atuação.

Para tal, utilizou-se o diagrama de análise SWOT, uma ferramenta popular na avaliação de contextos de negócio criada na década de 1960, nos Estados Unidos, e que foi incorporada como base de análise em programas de gestão, na década de 1980. Sua sigla é formada dos termos em inglês Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças). A análise foi realizada a partir de dois contextos: ambiente interno do museu, avaliando pontos fortes e fracos, e ambiente externo, constatando-se as oportunidades e ameaças:

DIAGRAMA DE ANÁLISE SWOT		
	AUXILIA	PREJUDICA
ORGANIZAÇÃO (Análise Interna)	FORÇAS <ul style="list-style-type: none">● Elemento de atenção dos visitantes (arquitetura do prédio e paisagem na qual está inserido);● Localização central: próxima a Baía de Guanabara e aos principais hotéis da cidade;● Referência de Patrimônio Cultural da Cidade;● Praça como área de lazer e ponto de encontro dos moradores da cidade;● História da edificação do museu, que constitui um marco da arquitetura mundial;● A possibilidade de disponibilização de espaços para locação e para eventos fechados, de acordo com regulamentação do Museu e suas respectivas potencialidades;● A existência de um bistrô amplia a sua capacidade de espaço de lazer e convivência;● Capacidade técnica da equipe e tempo de casa de diversos funcionários.	FRAQUEZAS <ul style="list-style-type: none">● Falta de orçamento próprio;● Falta de Regimento Interno próprio para servir de base às atividades realizadas no museu;● Falta de um estacionamento próprio;● Escassez de linhas de ônibus que passem nas proximidade do museu;● Falta de diversidade étnico-racial (predominância de artistas brancos) e falta de representação de minorias no acervo do museu;● Falta de recursos educativos e de acessibilidade (braile, libras, áudio-descrição);● Necessidade de aprimoramento da comunicação e divulgação das atividades do museu;● Carência da criação de uma narrativa expositiva (exposição de longa duração) característica dos museus;● Localização das Reservas Técnicas;● Carência de atividades que fortaleçam as relações com

		<p>artistas locais, escolas e outras instituições;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Falta de elaboração formal de políticas de acervo institucional; ● Falta de uma equipe de coordenação artística do museu; ● Não possuir um quadro de funcionários ideal para realização das atividades técnicas do museu.
<p>AMBIENTE EXTERNO (Análise Externa)</p>	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ser unidade da Fundação de Arte de Niterói, vinculada à Secretaria Municipal das Culturas de Niterói; ● Continuidade do atual governo municipal; ● Presença de outras instituições nas proximidades, constituindo o bairro como um polo de instituições culturais; ● Possibilidade de criação do Fundo Municipal de Apoio aos Museus; ● Retomada e requalificação do Conselho Deliberativo do Museu; ● Revisão do contrato de comodato da coleção João Sattamini. 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Descontinuidade das ações aprovadas neste Plano Museológico, em função de mudanças político-administrativas; ● Contrato de Comodato que permite a retirada de obras da coleção João Sattamini por parte do comodante a qualquer tempo; ● Término do contrato de Comodato da Coleção João Sattamini; ● Necessidade de reestruturação da Associação de Amigos do MAC Niterói; ● Sinistros estruturais.

5. PROGRAMAS E PROJETOS

5.1 Programa Institucional e de Gestão de Pessoas

O Programa Institucional abrange o desenvolvimento e a gestão técnica e administrativa do museu, além dos processos de articulação e cooperação entre a instituição e os diferentes agentes. Já o Programa de Gestão de Pessoas apresenta as ações destinadas à composição da equipe do museu, refletidas nas demandas do quadro de pessoal.

5.1.1 Regimento Interno

O MAC Niterói foi criado a partir do decreto nº 6.591 de 1993, como uma unidade da antiga Fundação Niteroiense de Arte (Funiarte), atual Fundação de Arte de Niterói (FAN). A FAN, diretamente vinculada à Secretaria Municipal das Culturas de Niterói (SMC), é responsável pelo incentivo de programas e projetos para o desenvolvimento e aprimoramento das artes, visando maior participação do público e da classe artística na produção e divulgação das artes em Niterói.

De acordo com o decreto de criação, no seu art. 2º o MAC Niterói possui a seguinte estrutura administrativa:

- Conselho Deliberativo;
- Direção Executiva;
- Divisão de Museologia;
- Divisão Administrativa.

Ainda no decreto 6.591/93, em seu art. 3º, é previsto a criação de um Regimento Interno que definirá a composição, funcionamento e atribuições das divisões do museu. A estrutura e atribuições dos departamentos do MAC Niterói são estabelecidas, atualmente, pelo Regimento Interno da FAN, aprovado pelo decreto municipal nº 10.334/2008. O Título III – Das Atribuições das Unidades do regimento, em seu Capítulo I – Do Museu de Arte Contemporânea – MAC, apresenta que o museu possui uma Direção Geral, tendo como subordinadas as seguintes divisões:

- Assessoria;
- Divisão de Apoio Administrativo/Operacional;
- Divisão de Arquitetura e Patrimônio;
- Divisão de Desenvolvimento Cultural;
- Divisão de Educação, Estratégias de Público e Democratização;
- Divisão de Museologia, Preservação, Conservação e Catalogação da Coleção.

- Divisão de Teoria e Pesquisa, Curadoria e Documentação.

Atualmente, conforme publicado no site institucional do MAC Niterói e o posicionamento da gestão vigente, o museu possui a seguinte estrutura (sem publicação oficial):

- **Direção Geral:** responsável por gerenciar as ações, projetos, programas e processos do museu, garantindo seu pleno funcionamento; garantir a integração das ações de todas as diretorias, assim como seu pleno desenvolvimento; coordenar as ações de produção das atividades artísticas e culturais do/no museu; buscar possibilidades de contratos, convênios e acordos de cooperação técnica com outras instituições (nacionais ou internacionais) e outros instrumentos legais de interesse do museu e/ou da cidade; zelar pela credibilidade interna e externa do museu; zelar pelas práticas, critérios e qualidade que definem as programações artístico/culturais do MAC Niterói, incluindo a seleção de projetos e organização do cronograma de atividades; e, representar o museu interna e externamente.

- **Direção de Desenvolvimento Cultural:** responsável por ampliar a interface com o usuário do museu (visitantes, artistas, público das redes), garantindo uma maior integração cultural da população; coordenar as ações estruturantes do museu e o seu desenvolvimento; gerenciar a comunicação (externa e interna); desenvolver programas de acessibilidade e de democratização do acesso; promover relacionamento institucional; contribuir com subsídios para os ajustes e modificações que forem necessárias à modernização das atividades de caráter institucional do MAC Niterói; e estabelecer contatos, parcerias e intercâmbios com órgãos federais, estaduais e municipais e com entidades de sua área de atuação, objetivando a obtenção de apoios culturais para as atividades desenvolvidas.

- **Direção Administrativa e Operacional:** responsável por gerenciar e coordenar as funções administrativas e operacionais do museu, atuando no controle e organização de seus recursos humanos, materiais e financeiros, garantindo a boa execução de todas as atividades; controlar e preparar as prestações de contas para aprovação da direção geral de qualquer tipo de arrecadação, doação e/ou patrocínio em favor do MAC Niterói; controlar a entrada e saída de equipamentos, mercadorias e fornecedores; coordenar a elaboração e acompanhar a execução do orçamento anual; submeter à direção geral propostas para locação dos espaços físicos e prestar contas de qualquer tipo de arrecadação, doação, patrocínio em favor do museu; controlar o acesso do público às atividades e elaborar os bancos de dados com as estatísticas; propor e acompanhar as atividades inerentes à aquisição de material e equipamentos necessários ao funcionamento da Unidade; e zelar pela segurança das instalações.

- **Direção de Museologia:** responsável por preservar/conservar as coleções existentes, garantindo sua integridade física (através da conservação preventiva como higienização, pequenas intervenções/restauro e acondicionamento adequado); coordenar/criar projetos, de iniciativa privada ou pública, voltados para conservação preventiva e acondicionamento das coleções, além de elaborar políticas de acervo; projetar/produzir/montar, museograficamente, as exposições programadas pelo MAC Niterói; divulgar, através de empréstimos de obras e/ou imagens, as coleções existentes no museu; auxiliar na pesquisa curatorial e educativa; manter a catalogação das coleções; garantir a manutenção física das obras de arte das exposições em mostra; e supervisionar a manutenção da reserva técnica.

- **Direção de Pesquisa e Pensamento:** responsável por criar ações e programas para grupos diversificados, visando o alcance de novos públicos e o incentivo à frequência aos museus; organizar os processos educativos do museu; mediar estratégias educativas nas galerias, tanto para o público escolar, quanto para o público espontâneo; coordenar programas para profissionais multiplicadores como professores, educadores e agentes culturais; organizar atividades de pesquisa, prioritariamente ligados às Universidades; atender e agendar as visitas guiadas; desenvolver publicações do museu, como livros e revistas; organizar e preservar a memória documental do MAC Niterói (tudo que é produzido e/ou divulgado); fazer o registro, catalogação, classificação e indexação de livros, periódicos, *clippings* e multimeios; gerenciar a implantação e controle da base de dados bibliográficos; e gerenciar a biblioteca do MAC Niterói.

A fim de elucidar a hierarquização da estrutura vigente, reproduzimos, no Anexo A, o organograma atual do museu.

Percebe-se, desta forma, a existência de 03 estruturas organizacionais diferentes, sendo duas delas publicadas oficialmente e uma terceira utilizada extraoficialmente, sem o respaldo de um instrumento legal. Portanto, é prioridade da gestão atual a oficialização da estrutura vigente, bem como a discussão, elaboração e publicação do Regimento Interno do MAC Niterói, prevendo as atribuições e funções das Direções existentes na atualidade.

5.1.2 Conselho Deliberativo

O Conselho Deliberativo do MAC Niterói foi instituído juntamente com a fundação do museu, em seu decreto de criação. O decreto municipal 7.469/96 constitui o conselho, apresentando sua formação. Conforme o documento, possuem representação junto ao conselho os seguintes membros: Oscar Niemeyer, João Sattamini, Jorge Roberto da Silveira, Ana Maria Niemeyer, Ítalo

Campofiorito e Cláudio Valério Teixeira. Além destes nomes, também possuem representatividade dentro do órgão o Secretário Municipal de Cultura, o Presidente da Fundação de Arte de Niterói, o Diretor Executivo do Museu, 03 (três) descendentes consanguíneos diretos de João Sattamini e 09 (nove) personalidades notórias nos campos das Artes, Museologia e Cultura em geral³.

O decreto 7.469/96 ainda estabelece que os membros referidos possuiriam mandato por um quinquênio (cinco anos), sendo permitida a recondução dos integrantes do conselho. Cabe salientar que apesar da existência do período de vigência do mandato de Conselho Deliberativo, o mesmo nunca foi reformulado oficialmente, tendo sua única formulação oficializada através do decreto municipal nº 7.471/96, com os seguintes membros: Ana Niemeyer, Ítalo Campofiorito, Cláudio Valério Teixeira, João Roberto Silveira, João Sattamini, Oscar Niemeyer, Victor Arruda, Ronaldo Pontes, Nahum Riffer, Darcy Ribeiro, Otávio Rainho da Silva Neves, Carlos Roberto Siqueira Castro e Janete Costa. Além disso, tem-se registro em ata de uma única reunião deste Conselho.

Dado o falecimento da maioria dos membros e a necessidade de cumprimento dos mandatos conforme estabelecido pelo decreto, é necessária a reformulação e reativação do Conselho Deliberativo do MAC Niterói e suas atribuições.

Todas as atribuições do Conselho Deliberativo, bem como as normas de seu funcionamento serão estabelecidas através do Regimento Interno do museu, que deverá ser elaborado com a contribuição do próprio Conselho. Cabe citar que as delegações do museu atualmente vigentes, estabelecidas no Regimento da FAN, não abordam o Conselho Deliberativo e conseqüentemente suas atribuições. Por esta razão, a reativação e reformulação do Conselho Deliberativo é uma prioridade da atual gestão do MAC Niterói.

5.1.3 Associação de Amigos do MAC Niterói

A Associação de Amigos do Museu de Arte Contemporânea de Niterói (AAMAC) foi fundada em Assembleia Geral da instituição em abril de 2006, tendo seu Estatuto aprovado na mesma reunião. Conforme o Estatuto, são objetivos da AAMAC:

- apoiar as atividades do Museu de Arte Contemporânea de Niterói promovendo a cultura brasileira em geral e, em particular, a produção artística contemporânea;
- colaborar com o Museu de Arte Contemporânea de Niterói no desenvolvimento dos objetivos da instituição;
- promover pesquisa nos campos da arte e da museologia;
- editar publicações de toda espécie relacionadas à arte e à instituição;
- apoiar e colaborar com o MAC em produzir, fazer circular e receber exposições;
- estabelecer processos de comunicação e de formação de público;

³ Termo utilizado no texto do decreto de criação do Conselho Deliberativo do Museu de Arte Contemporânea de Niterói (7.469/96).

- desenvolver atividades em todos os níveis, inclusive com promoção de cursos, seminários e programas permanentes de atendimento à rede escolar;
- promover o aperfeiçoamento profissional dos técnicos do MAC Niterói e da AAMAC em campos que beneficiem a instituição;
- assessorar, quando convocada, o MAC e seus funcionários em aspectos de gestão, desenvolvimento de condições de trabalho, definição de políticas técnicas e culturais, desenvolvimento do Plano Diretor;
- angariar recursos financeiros e técnicos junto a pessoas naturais ou jurídicas, públicas ou privadas, associadas ou não, mediante contribuições regulares ou eventuais, observando os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência; firmar convênio com entidades públicas e privadas nacionais e estrangeiras e prestar serviços a terceiros; proporcionar aos seus associados um maior conhecimento e maior participação nas atividades realizadas pelo Museu de Arte Contemporânea de Niterói.

A AAMAC possui a seguinte estrutura: Assembleia Geral, Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Conselho de Acervos. A Diretoria Executiva da AAMAC foi presidida até o ano de 2018 por João Sattamini, detentor da coleção de arte contemporânea que se encontra em comodato no MAC Niterói. Após seu falecimento, não houve convocação de assembleia para formulação da nova diretoria.

Cabe salientar que a AAMAC possuía Termo de Cooperação Mútua (FUNDAÇÃO DE ARTES DE NITERÓI, 2008), junto à FAN, que estabelecia e normatizava meios, procedimentos e apoio para que, em conjunto, promovessem o desenvolvimento e aprimoramento das atividades do MAC Niterói. O documento teve vigência até dezembro de 2010, sem renovação e publicação de aditivos.

Considerando que uma Associação de Amigos possibilita formas de financiamento e manutenção das atividades do museu, além de proporcionar o engajamento do público externo, sobretudo pensando nos desafios de sustentabilidade financeira, faz-se necessário a retomada do diálogo com a AAMAC, bem como regularização do Termo de Cooperação Mútua entre a Fundação de Arte de Niterói e a Associação de Amigos.

5.1.4 Quadro de Equipes

A equipe do MAC Niterói conta atualmente com 44 funcionários dedicados à instituição, entre eles concursados, cargos comissionados e terceirizados, além de 11 estagiários. O museu possui, ainda, alguns cargos em vacância⁴, como os cargos de Coordenador(a) e Curador(a), do setor de Coordenação Artística; de Assistente de Produção, do setor de Produção; de Diretor de Pesquisa e Pensamento; e Mediadores de Arte Educação (estagiários). Estes cargos poderão sofrer

⁴ Os cargos sinalizados em vermelho no quadro de equipes não estão preenchidos.

transformações político-administrativas, sendo necessária uma revisão e ampliação do quadro funcional para os próximos anos, após definição da estrutura organizacional, tendo em vista a elaboração do Regimento Interno do Museu. Para elucidar esse quadro de equipes, o reproduzimos a seguir:

DIRETORIA	SETOR	SETOR / FUNÇÃO
DIREÇÃO GERAL	Direção Geral	Diretor(a)
	Coordenação artística	Coordenador(a)
		Curador(a)
	Produção	Produtor(a)
		Assistente de Produção
		Assistente de Produção
DESENVOLVIMENTO CULTURAL	Direção de Desenvolvimento Cultural	Diretor(a)
	Comunicação e democratização do acesso	Coordenador(a) Comunicação
		Estagiário(a)
MUSEOLOGIA	Direção de Museologia	Diretor(a)
		Estagiário(a) de Museologia
	Conservação	Conservador(a) Chefe
		Estagiário(a) de Conservação
PESQUISA E PENSAMENTO	Direção de pesq. e pens.	Diretor(a)
	Educação e Pesquisa	Arte Educador(a)
		Coordenador(a) de monitoria
		Mediador(a) de arte educação (Estagiários/as)
		Assistente Administrativo
	Biblioteca	Bibliotecário(a)
ADMINISTRATIVA E OPERACIONAL	Direção Administrativa e Operacional	Diretor(a) Administrativo
		Assistente Administrativa
		Mensageiro(a)

	Coordenação técnica	Coordenadores(as)
	Bilheteria/Recepção	Receptionistas
	Manutenção	Bombeiro hidráulico
		Eletricista
		Pintor(a)
		Pedreiro(a)
	Conservação	Copeiro(a)
		Serviços Gerais
Segurança	Vigias	

Tendo em vista a vacância de cargos técnicos, além do número reduzido de profissionais em direções, o museu tem a necessidade de buscar formas de ampliação do quadro de funcionários, para além do preenchimento dos cargos vagos, visando a execução eficaz das demandas e rotinas da instituição e cumprimento de seus objetivos institucionais, investindo em profissionais que possam contribuir com os diferentes setores, como no caso de mais museólogos na Direção de Museologia. O quadro a seguir propõe a ampliação do quadro funcional do museu, com as necessidades de contratação e de criação de novos cargos destacadas:

DIRETORIA	SETOR	SETOR / FUNÇÃO	QTD DE FUNC.
DIREÇÃO GERAL	Direção Geral	Diretor(a)	01
		Assistente	01
	Coordenação artística	Coordenador(a)	01
		Curador(a)	03
	Produção	Produtor(a)	02
Assistente de Produção		02	
DESENVOLVIMENTO CULTURAL	Direção de Desenvolvimento Cultural	Diretor(a)	01
		Assistente	01
	Comunicação e democratização do acesso	Coordenador(a) de Comunicação	01
		Comunicação Institucional	01
		Assistente de Comunicação	02
		Designer	01
		Fotógrafo(a)	01
Estagiário(a) de comunicação	02		
MUSEOLOGIA	Direção de Museologia	Diretor(a)	01
		Assistente	01
		Museólogo(a)	02

	Conservação	Estagiário(a) de Museologia	02
		Conservador(a)	02
		Estagiário(a) de Conservação	02
PESQUISA E PENSAMENTO	Direção de pesq. e pens.	Diretor(a)	01
		Assistente	01
	Educação e Pesquisa	Coordenador(a) Educativo	01
		Arte Educador(a)	04
		Coordenação de monitoria	01
		Mediador(a) de arte educação (Estagiário/a)	21
		Coordenador(a) Pesquisa	01
	Assistente Administrativo	01	
	Biblioteca	Bibliotecário(a)	01
		Estagiário(a) de Biblioteconomia	01
		Arquivista	01
		Estagiário(a) de Arquivologia	01
ADMINISTRATIVA E OPERACIONAL	Direção Administrativa e Operacional	Diretor(a)	01
		Assistente	01
		Estagiário(a) de Administração	01
	Coordenação técnica	Coordenador(a)	02
	Bilheteria/Recepção	Recepcionista	05
	Manutenção	Bombeiro hidráulico	01
		Brigadista	01
		Eletricista	01
		Pintor(a)	01
		Pedreiro(a)	02
	Conservação	Copeiro(a)	01
		Serviços Gerais	05
	Segurança	Vigia	21

O museu pode, também, investir em parcerias com universidades públicas e particulares para a realização de estágios curriculares e bolsas de estágio, a fim de atender às demandas de serviço do museu. Ademais, é importante priorizar o investimento na capacitação e qualificação do seu quadro técnico permanente.

5.1.5 Projetos e Ações

Projeto 01: Reformulação da Estrutura Organizacional do MAC Niterói

Ação 01: Reformular e Ativar o Conselho Deliberativo do MAC Niterói, engajando e proporcionando a participação da sociedade civil para além das representações institucionais;

Ação 02: Oficializar a nova estrutura Organizacional do Museu (Diretorias), enviando para FAN detalhamento da nova estrutura do MAC Niterói, para os encaminhamentos às autoridades competentes;

Ação 03: Elaborar e Publicar o Regimento Interno do MAC Niterói, com o apoio do Conselho Deliberativo do museu, alinhado com a Lei Municipal 3.182/15, que cria o Sistema Municipal de Cultural de Niterói.

Projeto 02: Recuperação da Associação de Amigos

Ação 01: Retomar o diálogo com a AAMAC verificando se a instituição se encontra ativa;

Ação 02: Revisar e retomar, se acordado, o Termo de Cooperação Mútua entre a FAN e a AAMAC;

Ação 03: Promover ações em conjunto com a AAMAC visando a captação de recursos e sustentabilidade financeira do MAC Niterói.

Projeto 03: Ampliação do quadro funcional

Ação 01: Investir na contratação de funcionários para composição do quadro funcional permanente do museu, tendo em vista o preenchimento dos cargos em vacância e o pleno cumprimento dos objetivos do museu;

Ação 02: Estabelecer acordos de cooperação com universidades para realização de programas de estágio curricular no museu, além do oferecimento de bolsas de estágio.

Projeto 04: Equipe de Limpeza para Reserva Técnica

Ação 01: Contratar funcionários ou selecionar no quadro funcional de equipe que seja responsável pela limpeza periódica da Reserva Técnica localizada no Terminal Rodoviário de Niterói.

Projeto 05: Capacitação da equipe

Ação 01: Formular um plano anual de capacitação e qualificação da equipe, considerando as futuras transformações do MAC Niterói e os desdobramentos do Plano Museológico.

Projeto 06: Revisão do Plano Museológico

Ação 01: Criar um Grupo de Trabalho (GT) para monitoramento e avaliação do Plano Museológico.

Ação 02: Realizar reuniões internas para avaliação do Plano Museológico.

5.2 Programa de acervos

O Programa de Acervos tem a função de estabelecer diretrizes, normas e políticas para o gerenciamento das diferentes tipologias de acervo do MAC Niterói, materiais e imateriais, incluindo conteúdos, informações e materiais desenvolvidos e utilizados por outros programas. Dessa forma, o objetivo do programa é planejar ações relativas ao processamento técnico, ao gerenciamento, à preservação e difusão desses acervos.

5.2.1 Breve Histórico

O acervo museológico sob a guarda do MAC Niterói é fruto de processos de aquisição que demarcam a importância histórica das atividades museológicas e artísticas da instituição ao longo dos anos. O MAC Niterói abriga atualmente duas coleções: Coleção Sattamini e Coleção MAC. A instituição foi criada, inicialmente, para abrigar, preservar e expor a primeira coleção, do economista e colecionador de arte João Leão Sattamini Neto. Esta coleção foi iniciada em 1966, quando Sattamini morava em Milão, na Itália, e teve o incentivo do artista Antonio Dias. Conforme expõe Luiz Camillo Osório:

Quando de sua volta ao Brasil, em dezembro de 1969, o espírito colecionista já era irreversível. A partir de um determinado ponto não se trata mais de investimento financeiro e passa a ser misto de obsessão e vocação. Ambas necessárias para alavancar o meio de arte. Sem colecionadores, não há mercado, e, sem este, a arte contemporânea não teria a mesma cara: para o bem e para o mal (OSÓRIO, 2006, p. 56).

Contudo, foi a partir dos anos 1980, com a proximidade de Victor Arruda e Ruben Breitman, que João Sattamini optou por incluir na coleção obras de artistas brasileiros e pelo recorte da arte contemporânea (dos anos 1950 a 1990). Desta forma, a constituição da coleção possui um caráter horizontal, que oferece um panorama da arte brasileira no pós-Guerra, além de alguns núcleos encorpados, nos quais é possível perceber a história de certas passagens decisivas na arte brasileira e trajetórias individuais dos artistas representados.

Com o desejo de evoluir a coleção do caráter privado para público que, em 1991, João Sattamini, juntamente com Anna Maria Niemeyer e Victor Arruda, procuraram Ítalo Campofiorito, então Secretário da Cultura de Niterói. Nas palavras do próprio Sattamini:

uma coleção só existe se puder ser vista, comparada com as outras, analisada em suas possíveis deficiências e na sua dinâmica de crescimento. Ela deve servir para que artistas a usem em seu processo de aprendizado, além de instrumento para a permuta entre instituições para suas exposições (SATTAMINI, 1996, p. 55).

Neste sentido, o MAC Niterói abriga desde sua inauguração, em 1996, a Coleção Sattamini, em regime de comodato. Além disso, desde sua abertura, o museu começou a formar a Coleção MAC a partir de obras doadas por colecionadores e por artistas, dentre os quais estão alguns que realizaram ou participaram de exposições temporárias no museu, sendo as primeiras obras doadas: “Óvulo Fecundo”, de Farnese de Andrade; e “Móbile Stábile”, de João Carlos Goldberg.

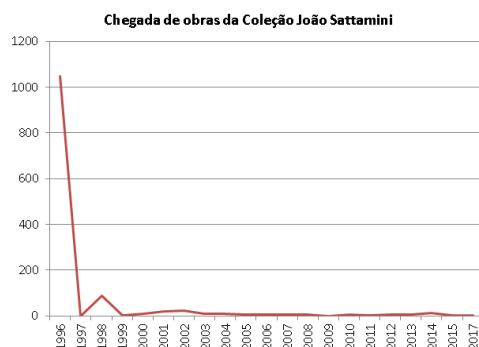
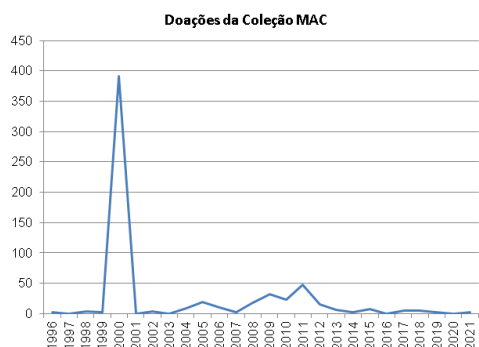
O MAC Niterói possui, ainda, o acervo bibliográfico, composto, majoritariamente, por doações de documentos sobre arte moderna e contemporânea brasileira que se encontram na Biblioteca MAC Niterói, inaugurada em 2003. Todo o acervo bibliográfico é disponibilizado pela Divisão de Pesquisa e Pensamento para consulta presencial. A Biblioteca vincula-se também à Rede de Bibliotecas de Artes do Estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ), uma rede de instituições com acervos na área de arte no Rio de Janeiro e em Niterói.

5.2.2 Panorama das coleções do MAC Niterói

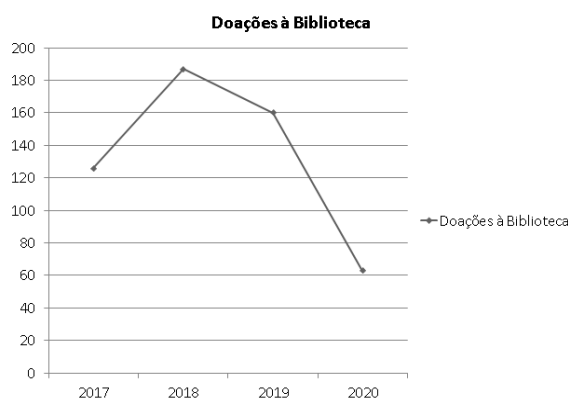
5.2.2.1 Constituição do acervo

O acervo museológico sob a guarda do MAC Niterói abrange temas relacionados à arte contemporânea. Esse conjunto é formado por 1.832 obras, divididas entre as duas coleções do museu: a Coleção Sattamini conta com 1.219 obras de artistas do período concreto, neoconcreto, abstrato informal e neoexpressionista, enquanto na Coleção MAC, somam-se 613 obras, de 129 artistas. As duas coleções abrangem obras de diversos materiais e técnicas, sendo as mais comuns esculturas, desenhos, grafites e telas. Já o acervo bibliográfico possui aproximadamente 57 mil documentos, dentre os quais estão livros, catálogos, teses, dissertações, dossiês (de artistas visuais, críticos de artes, arquitetura e design), revistas, recortes de jornais (*clippings*), multimeios (DVD, CD, CD-ROM e VHS) e outros itens informacionais, focados na história e na memória da instituição.

A Coleção João Sattamini chega ao museu em 1996 e algumas obras foram agregadas à coleção ao longo dos anos. O mesmo ocorre com a Coleção MAC, que é formada completamente por doações e recebeu em média 24 obras por ano, desde a sua fundação. Os gráficos a seguir ilustram como a chegada das obras da Coleção João Sattamini e da Coleção MAC se distribuem ao longo dos anos:



Cabe ressaltar que devido ao regime de comodato, algumas obras da Coleção Sattamini foram retiradas do acervo por iniciativa do comodante, tornando necessário que seja realizada uma revisão no contrato de comodato. Já o acervo bibliográfico do MAC Niterói tem crescido por doação de documentos. O gráfico a seguir demonstra o número de exemplares doados à Biblioteca MAC Niterói entre os anos de 2017 e 2020⁵:



Levando em consideração a constante movimentação de objetos e priorizando uma gestão eficaz e organizada do patrimônio musealizado na instituição, é imprescindível que o museu formalize de maneira documental sua política de gestão de coleções, com ênfase na política de aquisição e descarte.

Preservado como patrimônio cultural representativo de diferentes movimentos artísticos contemporâneos, o acervo museológico se relaciona com os demais acervos bibliográficos, arquitetônicos e urbanísticos do MAC Niterói. Esse conjunto reúne testemunhos materiais sobre movimentos artísticos no país, tornando-se, então, potencial fonte de informações e pesquisas, útil para a interpretação de fatos, conjunturas e processos artísticos e/ou sociais. Observando os valores do museu estabelecidos atualmente, sobretudo os que versam sobre a valorização da diversidade étnica, de identidade de gênero, de orientação sexual e sociocultural e o compromisso com a

⁵ A queda brusca nas doações de exemplares no ano de 2020 ocorreu em razão da pandemia do Covid-19.

valorização de memória e identidade, em diálogo com a sociedade e com o território de Niterói, é importante a elucidação de alguns pontos que merecem atenção.

Apesar da importância histórica e do relevante valor artístico presente nas obras das duas coleções, o acervo do museu foi construído, sobretudo, a partir de referenciais culturais embasados no valor artístico atribuído pelas camadas de elites e seus pares na sociedade. Com isso, é notória a carência de referências, no acervo de obras que abracem pautas sociais atuais, como o movimento LGBTI, a decolonialidade e os movimentos pela igualdade de gênero, bem como uma abordagem que permita a representação plural de todas as camadas étnico-raciais que constituem nossa sociedade. Em um recorte debruçado sobre as obras presentes na Coleção MAC, 75% dos artistas representados são homens brancos. Quando levada em consideração apenas a questão étnico-racial, 89% dos 129 artistas que possuem obras na coleção, são de pessoas brancas, tendo no acervo apenas 01 (um) artista de origem indígena (apesar da forte influência indígena na formação da cidade de Niterói) e 03 (três) artistas negros. Os exemplos citados apontam para necessidade de formulação de políticas e instrumentos que permitam a ampliação do acervo sob a salvaguarda do museu, visando o atendimento dos valores elucidados e a construção de um museu mais diverso e plural que dialogue com todas as camadas sociais e com o território onde o museu está inserido.

5.2.2.2 Documentação Museológica

O acervo encontra-se organizado de acordo com a data de aquisição de cada obra, recebendo uma numeração de registro alfanumérica tripartida, constituído da sigla da coleção seguido pelo ano de entrada e o número corrido, de maneira que, na Coleção MAC, as duas primeiras obras doadas ao museu por Farnese de Andrade e João Carlos Goldberg receberam os números de registro MAC/1996/0001 e MAC/1996/0002, respectivamente; e assim ocorre com toda a coleção. A Coleção João Sattamini segue a mesma lógica de organização e as obras recebem os números de registro no formato CJS/1996/0001.

No que se refere à gestão e documentação das coleções museológicas, a Direção de Museologia produz, sistematiza e padroniza as informações acerca de cada obra. A ficha de registro é preenchida, no momento de entrada da obra, além da planilha de inventário no Software Access e da ficha de conservação. Também é feito o controle, por meio de fichas, de todo tratamento de conservação que a obra seja submetida, exposição que esteja presente e premiações que tenha recebido. Para além dos processos de documentação descritos acima, faz-se necessário a criação de mecanismo e utilização de ferramentas que facilitem o acesso e disponibilizem informações sobre os objetos do acervo salvaguardado pelo museu, como por exemplo a adesão e utilização de um

sistema de gerenciamento e de disponibilização de acervos. Tal fator é imprescindível para construção de bases de dados sobre o acervo, melhor recuperação das informações dos objetos, criação de ontologias e desenvolvimento de pesquisas e novas narrativas curatoriais a partir das coleções.

O acervo bibliográfico disponibilizado on-line recebe número de registro e, em seguida, é catalogado e indexado no *software* de gerenciamento BNWeb Contemporary. Além disso, são elaborados relatórios anuais sobre as atividades desenvolvidas e o quantitativo de referências adquiridas.

5.2.2.3 Conservação do Acervo

O acervo museológico que não se encontra em exposição fica acondicionado em Reserva Técnica. O MAC Niterói possui duas reservas técnicas: uma localizada no subsolo do museu, abaixo do espelho d'água; e outra localizada no Terminal Rodoviário de Niterói, esta última cedida pela Prefeitura de Niterói em 2007.

Ao chegar à Reserva Técnica, o objeto recebe sua primeira ficha de conservação e de inventário que ficam armazenadas em arquivos na própria reserva. A partir da aquisição de novas obras, estas são higienizadas, acondicionadas, identificadas e armazenadas de acordo com a tipologia de acervo. A Reserva Técnica localizada no subsolo do museu é dividida em duas salas: uma delas guarda esculturas de grandes dimensões e a outra abriga traineis com pinturas. Já a Reserva localizada no Terminal Rodoviário de Niterói possui um espaço maior para acondicionamento das obras, com traineis, estantes e mapotecas. Esta reserva é dividida em dois andares. No primeiro andar, permanecem as pinturas, esculturas e obras em papel. Além disso, neste andar estão a área de conservação, com mesa, armários e materiais; e a sala dos funcionários, com o material de escritório necessário para o trabalho. No segundo andar, além da sala de guarda, estão a sala de molduras, a sala de quarentena e a sala de restauração que, por sua vez, tem sido destinada a outros fins, pois é necessária a compra de mobiliário adequado para realização de restaurações no local.

Outras reformulações e reestruturações necessárias nas áreas das reservas técnicas serão apontadas em projetos de outros programas, como o programa arquitetônico e de segurança.

5.2.2.4 Empréstimo do acervo

O MAC Niterói realiza o empréstimo de obras de sua coleção museológica para outras instituições. A solicitação de empréstimo é recebida por meio dos canais de comunicação pela

equipe de museologia, que realiza uma avaliação das condições de conservação da obra solicitada, atestando se a peça do acervo poderá ou não ser disponibilizada. Cada empréstimo de obras só é autorizado com o acompanhamento de “courier” (na montagem e desmontagem) indicado pelo MAC Niterói. Os custos de passagem, hospedagem e diárias são de responsabilidade do solicitante.

Após liberação do empréstimo da obra, o solicitante deve atender a uma série de condições especificadas no Termo de Empréstimo redigido pelo museu. Deverá dar atenção especial à proteção da obra no tocante a perda, quebra ou deterioração, além de arcar com os custos de embalagem e transporte para o envio e devolução da obra. Para efetivação do empréstimo, a(s) peça(s) deve(m) estar coberta(s) por seguro, a ser pago pelo solicitante, contra todos os riscos. Além disso, o museu estabelece condições específicas referentes a autorização de uso da obra e direitos autorais. Destaca-se ainda que o Termo prevê que uma contrapartida referente ao empréstimo das obras, em um valor estabelecido pelo museu, deverá ser depositado na conta da FAN.

Referente ao acervo bibliográfico, atualmente, a biblioteca não realiza empréstimos físicos ao público externo ao museu, oferecendo um serviço de consulta no local ou digitalização e disponibilização de parte do conteúdo por e-mail.

5.2.3 Principais atividades referentes ao acervo

Considerando esse cenário e suas potencialidades, as principais atividades do Programa de Acervos são:

- **Conservação:** planeja e executa ações diretas ou indiretas junto ao acervo museológico, bibliográfico e arquivístico, que visam a estabelecer condições adequadas que impeçam ou minimizem a degradação física dos materiais que o compõem. Estabelece normas e procedimentos de higienização, manuseio, embalagem, transporte e acondicionamento dos objetos em Reserva Técnica e em exposições, bem como estabelece padrões para monitoramento e controle climático dos diversos agentes de degradação.
- **Documentação:** produz, sistematiza e padroniza informações sobre cada um dos itens dos acervos museológico e bibliográfico. Organiza, controla o acesso e permite que os objetos e itens preservados adquiram a condição potencial de fontes de informação para a pesquisa e divulgação desses acervos.
- **Apoio à pesquisa:** a Biblioteca MAC Niterói dispõe de instrumentos para suporte aos eixos de pesquisa desenvolvidos, tais como acesso a fontes de informação bibliográficas e também eletrônicas, com informações inerentes e correlatas às áreas do Museu. Além

disso, a biblioteca é responsável pela pesquisa interna para a contribuição com a curadoria e educação, fomentando a pesquisa dos mediadores de educação, para a elaboração, produção e realização de cada uma das exposições que ocorrem na instituição.

- **Comunicação:** propõe e desenvolve formas de acesso ao acervo por meio de consulta presencial ou remota, exposições de curta e longa duração e outros projetos e iniciativas de difusão cultural.
- **Gestão:** gerencia os procedimentos técnicos pertinentes às atividades de conservação, documentação, pesquisa e exposição, circulação de itens, empréstimo, bem como coordena as ações de incorporação e descarte dos acervos museológico e bibliográfico.

5.2.4 Projetos e Ações

Projeto 01: Formalização da Política de Gestão de Coleções

Ação 01: Elaborar e consolidar uma Política de Aquisição e Descarte;

Ação 02: Elaborar e consolidar uma Política de Registro, Catalogação, Movimentação, Conservação e Acesso;

Ação 03: Revisar condições para o empréstimo de obras do acervo, bem como do Termo de Empréstimo utilizado pelo museu;

Ação 04: Estabelecer e consolidar contrapartidas para efetivação dos empréstimos, priorizando materiais de consumo necessários para as atividades museológicas, visando a manutenção e sustentabilidade da instituição.

Projeto 02: Implementação de sistema de gestão de coleções informatizado

Ação 01: Desenvolver ou adquirir software de gestão de coleções;

Ação 02: Elaborar um manual de catalogação para o museu;

Ação 03: Realizar registro fotográfico de todo o acervo;

Ação 04: Digitalizar o acervo de clippings referentes ao museu desde a elaboração de seu projeto, em 1991;

Ação 05: Disponibilizar coleções em ambiente *web*, a fim de atender a democratização de acesso ao acervo e fomentar novas perspectivas sobre as coleções.

Projeto 03: Revisão e Atualização do Contrato de Comodato da Coleção João Sattamini

Ação 01: Criar um grupo de trabalho para análise da Coleção Sattamini, buscando estabelecer um diagnóstico que justifique o interesse no aditamento do comodato da coleção para o museu;

Ação 02: Criar instrumentos que garantam ao museu, na renovação do comodato, gerência e deliberação sobre as obras de interesse da instituição.

Projeto 04: Ampliação, diversificação e qualificação do Acervo

Ação 01: Elaborar e publicar instrumentos (Editais, Chamadas Públicas e Campanhas) visando a aquisição de novas obras que valorizem e estejam em diálogo com as pautas sociais atuais, garantindo a construção de um museu mais diverso e plural;

Ação 02: Elaborar e publicar instrumentos (Editais, Chamadas Públicas e Campanhas) visando a aquisição de obras de artistas e fazedores de cultura de Niterói, fomentando a construção de um acervo que dialogue com o território em que o museu está inserido, buscando a valorização da memória e identidade da cidade;

Ação 03: Elaborar e publicar instrumentos (Editais, Chamadas Públicas e Campanhas) visando a aquisição de obras de novos artistas, investindo na construção de um acervo de arte contemporânea aberto a artistas atuais.

Projeto 05: Reestruturação física da Biblioteca para Conservação da Coleção

Ação 01: Reformular a estrutura do espaço da biblioteca e aquisição de mobiliários adequados, visando a otimização do ambiente;

Ação 02: Adquirir equipamentos eletrônicos (computadores e HDs externos) para melhoria das atividades técnicas da biblioteca e salvaguarda do acervo.

Projeto 06: Atendimento às necessidades da Reserva Técnica

Ação 01: Adquirir e substituir ventiladores e desumidificadores;

Ação 02: Adquirir ou reparar equipamentos (computadores, *notebooks*, impressora, aspirador de pó);

Ação 03: Adquirir mobiliário adequado para a reserva técnica (mesas para conservação e restauração, armários corta-fogo, estante);

Ação 04: Comprar material de consumo para conservação;

Ação 05: Realizar dedetizações periódicas.

5.3 Programa de exposições

O Programa de Exposições tem a função de estabelecer e definir a forma de gestão e execução dos espaços e das atividades expositivas, sejam elas exposições de longa ou curta duração, além de outras tipologias, como as exposições itinerantes e virtuais. Uma exposição é definida como a ação de exhibir algo para um público, estabelecendo um discurso e narrativa, comunicado por meio do acervo exposto.

5.3.1 Breve histórico das exposições

Até o primeiro semestre de 2021, foram realizadas 186 exposições ao longo dos 25 anos do MAC Niterói, sendo elas exposições de longa, média e curta duração. É importante ressaltar que, desde sua criação, o MAC Niterói não foi pensado para abrigar uma exposição com discurso institucional permanente. Sendo assim, as exposições realizadas no museu possuem periodicidade e são renovadas constantemente. Durante os 25 anos, o museu realizou e abrigou em média cerca de oito exposições por ano. Salienta-se que houveram períodos em que as exposições ocorreram em menor quantidade: como no ano de inauguração; no ano de 2015, em decorrência da obra de restauração do prédio; e em 2020, devido a pandemia do Covid-19. Segue, abaixo, um gráfico com a relação de exposições realizadas anualmente no MAC Niterói.



Desde sua inauguração, o MAC Niterói realiza exposições que têm como objeto a Coleção João Sattamini e a Coleção MAC. O Contrato de Comodato da Coleção João Sattamini estabelece que o museu deverá ter em suas exposições o mínimo de 50 obras da coleção.

A Exposição de Longa Duração inaugural do museu, intitulada “Arte Contemporânea Brasileira na Coleção João Sattamini”, reuniu nomes como Iberê Camargo, Sérgio Camargo, Frans Krajcberg, Lygia Clark, Antonio Dias, Ione Saldanha, Antonio Manuel, Raymundo Colares, Tunga

e outros, traçando um panorama do que havia de mais relevante na Coleção Sattamini para a arte contemporânea brasileira. A partir de então, diferentes olhares foram traçados por diversos curadores, priorizando as obras que se relacionam entre si, realizando e organizando antologias de artistas de importância singular para a arte contemporânea brasileira. Cabe destacar que foram pensadas, montadas e realizadas cerca de 40 exposições com diversos recortes e curadorias, a partir da Coleção João Sattamini e da Coleção MAC.

Além dos "recortes" das coleções, que buscaram enfatizar os aspectos formais, conceituais e históricos das obras, exposições monográficas foram concebidas visando destacar e homenagear diversas personalidades relevantes para a arte contemporânea no Brasil, entre elas Jorge Guinle, Joaquim Tenreiro, Flávio Shiró, Antonio Dias, Abraham Palatnik, Aluísio Carvão, Ione Saldanha, Rubens Gerchman, Raymundo Colares, Lygia Clark, Raimundo Rodrigues, Abdias Nascimento, entre outros.

Também foram realizadas inúmeras montagens de exposições de artistas e coletivos externos, nacionais e internacionais, que utilizaram os espaços expositivos do MAC Niterói para comunicar e expor suas obras. Em um panorama geral das exposições que ocorreram no museu, das mostras realizadas nos espaços do MAC Niterói, cerca de 80% foram realizadas a partir de obras de artistas e coletivos nacionais. As demais exposições contaram com convidados e homenageados de diversos países, entre eles: Argentina, Cuba, República Dominicana, África do Sul, França, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos e outros.

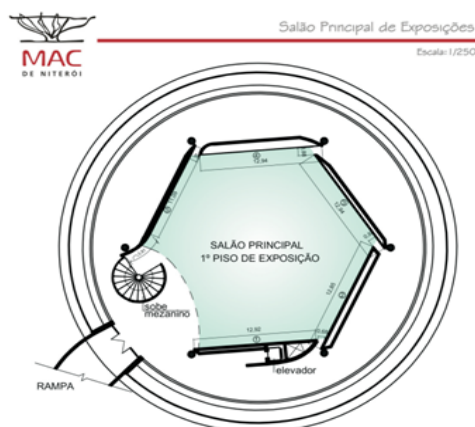
Em toda trajetória do MAC Niterói, foram realizadas apenas duas exposições fora do ambiente tradicional do museu: uma exposição itinerante e uma exposição virtual. A exposição "Irradiação - MAC nas Praças!", realizada em 2013, contou com a circulação de obras de arte (réplicas), da Coleção Sattamini e Coleção MAC, dos artistas contemporâneos Jarbas Lopes, Felipe Barbosa, Ernesto Neto e Floriano Romano, em diversas praças e localidades do município de Niterói (Horto do Fonseca, Campo de São Bento, Parque Palmir Silva e no Largo da Batalha). Teve como ideia a ampliação do campo de atuação do museu, para um público que nunca ou raramente teve contato com a arte contemporânea, visando o despertar do interesse para essa linguagem artística. Em 2021, o museu recebeu a exposição virtual "Um Auto Retrato Cubano". A mostra reuniu 69 obras do fotógrafo cubano José A. Figueroa, procurando dar visibilidade aos 115 anos de relações diplomáticas entre Brasil e Cuba.

A fim de elucidar as exposições que ocorreram até o primeiro semestre de 2021, incluiu-se no Anexo B a listagem com a relação de exposições realizadas no MAC Niterói.

5.3.2 Espaços Expositivos

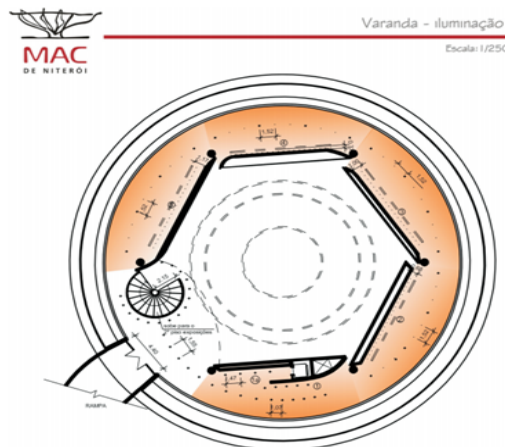
A maior parte das exposições do MAC Niterói são realizadas nos seguintes espaços: Salão Principal, Varanda e Mezanino. Além disso, ocasionalmente, a Praça, no pátio externo do museu, e a rampa também são utilizadas para realização de instalações e exposições. Porém, o MAC Niterói apresenta-se aberto a repensar seus espaços, propondo exposições ou instalações fora das galerias internas, incluindo o ambiente virtual como plataforma. O controle climático nas salas de exposição é feito com o acionamento do aparelho de ar condicionado central. Este é ligado às 7h e desligado às 20h.

5.3.2.1 Salão Principal



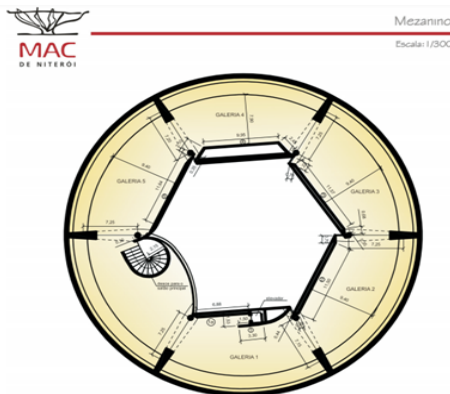
Localizado no 2º pavimento, possui aproximadamente 393 m² de área. No salão, a luz ambiental proveniente de uma claraboia artificial é aproveitada para a iluminação das obras expostas nas paredes, sendo complementada por dois círculos centrais de trilhos eletrificados que são responsáveis pela iluminação pontual de esculturas e instalações. As reflexões nas paredes e a luz da claraboia envolvem a totalidade do ambiente. Todos os pavimentos suspensos do museu são revestidos em carpete cinza.

5.3.2.2 Varanda



Assim como o Salão Principal, a Varanda panorâmica também fica localizada no 2º pavimento do museu, possuindo aproximadamente 298 m². Pela varanda envidraçada a iluminação natural penetra indiretamente. A iluminação técnica se dá na combinação entre a luz de luminárias com dicroicas e a fornecida pelo sistema indireto instalado nos bancos contínuos que circulam todo o ambiente. Assim como os demais ambientes do museu, possui revestimento em carpete cinza.

5.3.2.3 Mezanino



Localizado no terceiro e último pavimento do museu, possui área total de aproximadamente 700 m². Sendo o Mezanino protegido da luz natural, a iluminação ambiental é fornecida por um sistema indireto com lâmpadas fluorescentes, em calhas formadas pelo encontro do piso com o teto através de uma curva circular contínua, sendo complementada por trilhos eletrificados que são responsáveis pela iluminação pontual.

5.3.3 Normas Técnicas para Exposições

Tendo em vista a realização de exposições de artistas ou coletivos externos, o MAC Niterói desenvolveu um documento normatizador técnico para que as exposições sejam realizadas com excelência e utilizem de maneira adequada os espaços do museu. Tal documento regulamenta como deverão ser realizados os processos de montagem, abertura, manutenção e desmontagem das exposições. O documento versa também sobre a necessidade de identificação das obras que serão expostas, bem como aos procedimentos e ações necessárias para manutenção, transporte e segurança do acervo que será exibido. Estabelece ainda as normas e padrões que deverão ser respeitados na produção dos materiais de comunicação do museu, tais como cartazes, catálogos, folders e materiais gráficos.

Sendo assim, observa-se que o museu já possui um regulamento que instrumentaliza os procedimentos para contratação e realização de exposições de artistas externos e convidados, assim como as realizadas pela própria equipe do museu.

Cabe destacar, contudo, a importância de elaborarem-se metodologias de acessibilidade às exposições, promovendo e incentivando a realização de exposições externas e internas que possuam recursos de acessibilidade, a fim de incluir e interagir com um número maior de visitantes.

5.3.4 Projetos e Ações

Projeto 01: Planejamento de Exposições

Ação 01: Elaborar um calendário anual para as exposições no museu, prevendo quantas exposições serão realizadas anualmente e em quais espaços expositivos;

Ação 02: Formular exposições de longa duração e itinerantes, com curadorias e recortes do acervo do museu, prevendo renovação anual, planejadas de forma colaborativa com as equipes de museologia, educativo e comunicação do museu;

Ação 03: Formular exposições de longa duração, além da promoção de exposições externas, que valorizem o diálogo com as pautas sociais atuais, garantindo a construção de um museu mais diverso e plural.

Projeto 02: Acessibilidade nas Exposições

Ação 01: Contratar e elaborar materiais e metodologias de acessibilidade nas exposições, visando o atendimento de pessoas com deficiência física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla;

Ação 02: Elaborar metodologia de contratação de exposições que priorizem os projetos com ações e recursos de acessibilidade planejados em suas exposições.

Projeto 03: Fortalecimento da relação com os artistas de Niterói

Ação 01: Elaborar e publicar Chamadas Públicas de ocupação, estabelecidas dentro do calendário anual do museu, visando a produção de exposições de artistas contemporâneos da cidade;

Ação 02: Criar um calendário de cursos e oficinas técnicas com os artistas e produtores da cidade, visando a capacitação dos produtores culturais de Niterói;

Ação 03: Elaborar metodologia de curadoria compartilhada com os fazedores de cultura de Niterói, buscando a inserção da comunidade no planejamento das exposições de longa duração do museu.

5.4 Programa educativo e cultural

O Programa Educativo e Cultural compreende a diversidade dos projetos e das atividades educativas e culturais desenvolvidos no museu, destinados a diferentes públicos e articulados com redes e parcerias. Atividades educativas e exposições são diferentes meios para o alcance de uma das finalidades centrais do museu, para a difusão do acervo museológico e para o cumprimento da missão institucional.

5.4.1 Educativo MAC Niterói: breve histórico

Os museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação (BRASIL, 2009b).

O educativo do MAC Niterói tem a missão de elaborar ações e programas para os diferentes segmentos de público, visando o seu alcance e o incentivo à frequência ao museu, além de desenvolver e realizar ações educativas e coordenar programas para professores, educadores ou agentes culturais.

A coleção de um museu de arte contemporânea não deve ser vista apenas pelo acúmulo de objetos, mas também por experiências que busquem a constante atualização do que seja a arte e de como ela se relaciona com os indivíduos e a sociedade como um todo, em cada época, pois a arte contemporânea demanda um espectador participativo na construção de sentidos.

Desde o primeiro ano do MAC Niterói, as ações de educação museal são pensadas a partir da experiência. Inicialmente, foram elaboradas três linhas de ação: a participação e as estratégias interpretativas para um público diversificado; a introdução de novos valores artísticos; e a reverência às vanguardas históricas. Em 1997, o MAC Niterói realizou a mostra “Visões e subversões: Cada olhar uma história”, cuja seleção de obras e comentários foi resultado de uma ação educativa que visava promover o exercício da livre interpretação com jovens visitantes diante da exposição “Panorama da arte contemporânea na Coleção João Sattamini e na Coleção MAC” (VERGARA, 2006b).

Anos mais tarde, reconhecendo a complexidade de comunicação de conhecimento e da recepção pública da arte contemporânea, o MAC Niterói, por meio da então Divisão de Arte Educação, tomou como principal linha de atuação o desenvolvimento de estratégias de aproximação afetiva e de participação do público em suas exposições, como os “Jogos Neoconcretos”. Neste

momento, as ações no âmbito da educação no museu passaram a ser pensadas como ações integradas entre arte e público, recepção e participação (JABOR, 2006).

Com a reestruturação do organograma do museu e a criação da Direção de Pesquisa e Pensamento, o setor educativo pretende atuar em diálogo e colaboração com o setor de museologia, com a biblioteca e com o setor de comunicação, por meio de atividades com o público do museu, prezando pelo diálogo proposto pela mediação humana, pela colaboração da relação museu/escola, pela proximidade gerada a partir de ações no território, pela ludicidade em diálogo com o público infantil, por parcerias e eventos efetivos no campo da educação museal e pela construção de um museu acessível.

5.4.2 Atividades Educativas e Culturais

O conjunto de ações educativas representa o elo mais forte de interlocução com o público, além de atuar na perspectiva de transversalidade da divulgação e popularização da arte contemporânea. Este conjunto está organizado em linhas de ação delimitadas por objetivos específicos, que representam processos integrados, sinérgicos e interdisciplinares, entendendo a dimensão educativa e cultural como transversal a todas as ações desenvolvidas por um museu.

A metodologia utilizada para a concepção das atividades se desenvolve através de levantamento de material de pesquisa e curadoria ampliada dos temas presentes nas exposições e dos eixos permanentes:

- A coleção João Sattamini e Coleção MAC;
- Trajetória histórica da arte contemporânea brasileira;
- Exposições temporárias (temas e conceitos presentes nas exposições em cartaz);
- A arquitetura de Oscar Niemeyer no panorama histórico brasileiro;
- A criação do museu/história do lugar: Mirante da Boa Viagem e seu entorno.

Além da ação de pesquisa sobre as temáticas em exposição, são realizadas reuniões semanais de formação e avaliação do trabalho com o objetivo de formação continuada da equipe de mediadores de galeria. Também são organizados os cadernos e materiais de leitura das exposições em cartaz, da arquitetura do museu, da coleção e da história da arte, que são disponibilizados no espaço de leitura, no Mezanino do museu⁶.

⁶ Importante destacar que algumas destas atividades/ações estão em suspensão desde março de 2020, devido à pandemia de covid-19.

5.4.2.1 Mediação

A mediação humana tornou-se uma estratégia para a produção de narrativas e para a promoção de diálogos com os diferentes públicos, por isso há um grande investimento por parte da equipe de profissionais da Direção de Pesquisa e Pensamento do MAC Niterói nessa ação, assumindo que o diálogo é parte fundamental no processo pedagógico. O trabalho de mediação educativa se desenvolve levando em consideração os diferentes segmentos de público, suas especificidades, individualidades e interesses.

O diálogo que ocorre com a visita mediada desenvolve-se através de trocas de percepções, ideias e conhecimentos, desenvolvendo um percurso de diálogos provenientes do contexto histórico-social em que se insere o indivíduo e a sua subjetividade. O comprometimento com uma compreensão dos visitantes como sujeitos históricos e com potencial de transformação própria e de suas experiências faz avançar o cumprimento do objetivo do museu de estabelecer-se como um importante espaço de fruição, descobertas, conhecimentos, indagações e debates para novos públicos e, especialmente, para os moradores das proximidades.

A mediação pode, ainda, atender à solicitação do professor que busca desdobrar um determinado tema ao seu trabalho desenvolvido no espaço escolar. Desta forma, cada visita é única e personalizada. O objetivo principal é o desenvolvimento do processo de autonomia do público, para que o visitante se sinta pertencente ao lugar, se apropriando do espaço, sentindo-se encorajado a visitar e interagir com as exposições de arte estabelecendo suas próprias experiências, leituras e percepções.

As solicitações por mediação, durante as visitas, partem dos próprios visitantes ou professores. Ou seja, ainda não há um estímulo do museu para realização da mediação. Desta forma, é necessário que o MAC Niterói estabeleça diretrizes e estratégias para as visitas mediadas, como roteiros diversificados que dialoguem com as necessidades específicas de cada grupo e a inclusão no calendário semanal do museu de dias e horários para oferta de visitas mediadas para o público espontâneo.

5.4.2.2 Trabalho Colaborativo com Escolas

O MAC Niterói recebe em média 580 grupos escolares anualmente⁷. Faz parte das ações empreendidas pelo setor educativo do museu o acolhimento de estudantes de nível fundamental,

⁷ Destaca-se que um número relevante destes é de grupos escolares oriundos de outros municípios ou de escolas particulares da cidade de Niterói. A justificativa para isto está no fato das escolas públicas da cidade não possuírem transporte próprio ou verba para contratação de transporte. As cotas de transporte da rede municipal são geralmente usadas para visitar equipamentos em outros municípios.

médio e universitários. O objetivo é que, a partir de um projeto construído de maneira coerente com a proposta de uma educação emancipatória e conjunta entre as equipes de mediadores de arte e educação do museu e os profissionais da educação das escolas, sejam elaboradas atividades que produzam novos significados na relação museu-escola, entendida à luz de Andréa Costa (2013). O MAC Niterói entende que o trabalho colaborativo com as escolas é fundamental para a popularização, o aprofundamento e a ampliação do trabalho realizado pelo museu, bem como de sua função social, tendo em vista que a escola é a instituição com maior penetração na sociedade. Por isso, o museu realiza, também, encontros de professores e assessoria pedagógica permanente, visando atender pesquisadores e educadores.

Porém, o MAC Niterói, como um espaço de educação não formal, empreende ações educativas desvinculadas da “obrigação” de aprender e do teste de conhecimentos. Esta característica do museu fortalece a relação museu/escola à medida que estimula a motivação a partir de atividades provocativas que levantam questões acerca do que será visto nas exposições. Desta forma, a posição do museu nesta relação com a escola não é a de complemento da educação formal, mas sim de um programa educativo sistematizado que motiva e estimula os alunos visitantes na busca de ampliação de seus horizontes culturais.

As visitas são agendadas a partir do interesse das próprias escolas, na qual realizam, por meio de contato telefônico. Torna-se necessário, portanto, que o MAC Niterói, por meio de seu setor educativo, seja ativo no recebimento das visitas escolares, realizando um mapeamento das escolas públicas e particulares de Niterói com as quais pretende dialogar. Além disso, precisa partir do museu o contato direto com as direções e professores destas escolas e a identificação de suas necessidades, para realização das visitas.

5.4.2.3 Ações no Território

São consideradas ações no território todas as atividades, oficinas, exposições e atuações que o MAC Niterói pretende realizar fora dos limites físicos do museu, dirigidas à população no qual a instituição está inserida e aos demais locais da cidade de Niterói. Estas ações podem ser realizadas em interface com outros programas.

As ações territorializadas são um dos objetivos específicos da atual gestão do museu, a fim de estabelecer o MAC Niterói como um museu aberto e que se aproxima do cotidiano dos moradores da Cidade de Niterói, seja no bairro da Boa Viagem, no Morro do Palácio, em praças públicas ou em outros. Estas ações possuem o intuito de desenvolver discussões e reflexões sobre arte contemporânea, meio ambiente e cultura. As atividades educativas são focadas nos públicos

dos territórios, com o objetivo de estimular a busca pela ampliação de horizontes culturais e aproximação com a temática do museu.

5.4.2.4 Ações Realizadas com o Público Infantil

Estas ações são dedicadas ao estudo e desenvolvimento de atividades educativas em museus para o público infantil e concentram suas reflexões em aspectos como: especificidades do universo infantil; atividades práticas; ludicidade; observação e interação com os objetos museais; modelos e jogos (concebidos por profissionais do Setor Educativo do MAC Niterói⁸); e temas relacionados à arte contemporânea, meio ambiente, cultura e sociedade.

5.4.2.5 Eventos

A promoção de eventos no MAC Niterói contribui para dinamizar a atuação do museu e promover, junto à sociedade, debates e reflexões críticas sobre temas e questões relevantes à arte, à museologia, à educação, à cultura e ao meio ambiente, ampliando o público visitante. A programação especial em torno de um tema pode se apresentar em diferentes formatos, como: fóruns, mesas-redondas, apresentações artístico-culturais entre outras, focando em objetivos e públicos específicos. Estes eventos são realizados nos espaços do museu, como as galerias, o auditório ou a Praça. Ou até mesmo o museu ampliando sua atuação territorial para outros lugares.

5.4.2.6 Interação Virtual

Atualmente, devido a pandemia de covid-19, o isolamento social e o fechamento temporário de instituições museais e culturais, a prática de interação e difusão de informações por meio virtual, tornou-se urgente. O MAC Niterói, por meio de seu setor de comunicação (que será abordado no Programa de Comunicação posteriormente), retomou as divulgações das ações realizadas nas redes sociais. Contudo, faz-se necessário a interação com o público a partir de uma educação museal na cibercultura.

Essas dimensões não excludentes de mobilidade e suas possíveis recombinações, associadas a habilidade de comunicação a qualquer hora e em qualquer lugar (ubiquidade) mediada pelo uso dispositivos móveis em rede, possibilitam a imersão na cultura contemporânea e promovem uma nova forma de ser e estar em sociedade. Considerando as potencialidades

⁸ A produção de materiais educativos, a elaboração de propostas e ações educativas, impressos, audiovisuais, objetos tridimensionais, jogos, kits e outros são realizados pela equipe que compõe o setor educativo do museu. Esses materiais auxiliam a mediação, estimulando de maneira lúdica o debate e a reflexão sobre conteúdos propostos para os diferentes públicos, promovendo a troca de saberes. O setor educativo entende que a diversificação dos formatos contribui para a construção do conhecimento, proporcionando ao visitante (de qualquer faixa etária) a oportunidade de vivenciar novas experiências em diálogo com a temática do MAC Niterói.

comunicacionais da mobilidade e da ubiquidade, muitos museus passaram a fazer uso das mesmas visando ampliar a experiência comunicacional e educacional de seus visitantes, por meio de participação ativa e de uma variedade de meios de compartilhamento de informações, tornando sua experiência mais significativa e contextualizada. São várias as experiências museais que lançaram mão da mobilidade e ubiquidade em ações expositivas e/ou educativas. (MARTI; SANTOS, 2019, p. 54)

Sendo assim, o educativo do museu pode também atuar nesse campo, realizando pesquisas e organização de textos sobre a coleção, os artistas e os temas especiais para publicação nas redes sociais do MAC Niterói, bem como proposições interativas virtuais, visando à participação do público através das redes sociais do museu.

5.4.3 Desenvolvimento de Público

Além da realização das atividades educativas e culturais propostas, o educativo do MAC Niterói abrange as responsabilidades de realizar pesquisa de perfil e de satisfação do público e colaborar com o alcance de novos públicos para museus. Sendo assim, corresponde ao Setor Educativo a elaboração de ações específicas, norteadas por estratégias criadas a partir dos estudos de público, pesquisas e dados históricos, que visem o estímulo de novos públicos e dos não-públicos do museu, diversificando e ampliando a visitação espontânea do MAC Niterói. Desde sua inauguração em 1996, até o fim do ano de 2020, o museu recebeu em suas galerias mais de 2.800.000 visitantes. Os dados de visitação à Praça do museu passaram a ser contabilizados no ano de 2016. Até o fim de 2020, o MAC Niterói recebeu em sua Praça cerca de 1.190.000 pessoas. Nesse período de análise das visitas, nota-se que as pessoas que apenas visitam este espaço apresentam um número 03 vezes maior do que aquelas que visitam as galerias.

Desta forma, compete a todas as Direções do museu, em especial ao setor educativo, a elaboração e realização de atividades que alcancem os públicos e não-públicos do MAC Niterói, a fim de incentivar todos os espaços da instituição, bem como seu acervo, suas exposições, seus discursos e sua narrativa, apropriando-se de um espaço público e aproximando-se, então, da temática central do museu: a arte contemporânea.

5.4.4 Acessibilidade e Educação

Acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, com o propósito de uma circulação autônoma de qualquer tipo de pessoa, seja ela com ou sem deficiência. (BRASIL, 2004).

A diversidade é um tema complexo, por isso é preciso refletir sobre as diferenças e as maneiras possíveis de identificá-las, minorá-las e transpô-las. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (PCD) da ONU, do qual o Brasil é signatário (BRASIL, 2009a), em seu artigo 24, declara o direito à Educação como um dos direitos fundamentais das PCDs e, em seu artigo 30, também assegura o direito à participação na vida cultural e em recreação, lazer e esporte. Desta forma, a escola deve se adaptar à diversidade dos indivíduos e, o museu, como uma instituição de educação não formal, deve seguir este mesmo princípio. Por isso, a fim de cumprir plenamente a sua missão e função social, o MAC Niterói busca romper com alguns obstáculos que ainda se impõem, pensando em um museu que busca propostas acessíveis e que considera as individualidades dos seres humanos e suas diferenças. Sabendo-se que o acesso envolve atos e percepções desejados por um visitante, desde a sua entrada no museu até a sua fruição museal, entende-se que esta busca deve estar incorporada em todas as ações do museu, especialmente em suas ações educativas.

No esforço para tornar-se um espaço acessível, o setor educativo, ao lado do setor de comunicação e da gestão do museu, tem pensado em projetos que contribuam para a acessibilidade e democratização do acesso, como a produção de maquete tátil do MAC Niterói, áudio-guias, circuito via aplicativo para pessoas com deficiência visual e capacitação dos mediadores para acolhimento de pessoas com diferentes deficiências.

5.4.5 Projetos e ações

Projeto 01: Desenvolvimento de estratégias e diretrizes do setor Educativo

Ação 01: Elaborar uma Política Educacional do MAC Niterói em consonância com a Política Nacional de Educação Museal (PNEM);

Ação 02: Produzir cadernos de mediação com a descrição das atividades educativas e dos roteiros de mediação das exposições, para subsídio dos mediadores;

Ação 03: Desenvolver estratégias para viabilizar maior envolvimento com o público que já frequenta o MAC Niterói;

Ação 04: Desenvolver estudos sobre os públicos e não-públicos do museu, estabelecendo maneiras de dialogar com eles;

Ação 05: Desenvolver estudos e estratégias voltados para a acessibilidade e democratização do acesso;

Ação 06: Produzir estudos sobre as ações que poderão ser realizadas no território.

Projeto 2: Desenvolvimento de atividades de inclusão e de aproximação com diversos públicos

Ação 01: Planejar e executar ações nos territórios da cidade, levando o MAC a outros locais e instituições da cidade, promovendo a integração do museu com os moradores de Niterói;

Ação 02: Abrir espaço para opinião dos moradores de Niterói sobre as ações realizadas atualmente e novas ações;

Ação 03: Construir uma agenda de relacionamento com públicos potenciais;

Ação 04: Criar roteiros diversificados e calendário semanal de mediação para visitas espontâneas nas galerias;

Ação 05: Agir de maneira ativa no contato com as escolas da região, realizando o mapeamento destas escolas e criando listas de contato de diretores e professores a fim de estimular o agendamento de visitas;

Ação 06: Retomar atividades desenvolvidas que foram interrompidas por falta de orçamento e/ou equipe;

Ação 07: Planejar e executar atividades culturais que promovam as diferentes formas de expressões e linguagens artísticas nos espaços do MAC Niterói, como música, dança, teatro;

Ação 08: Planejar e executar atividades culturais que valorizem e estejam em diálogo com as pautas sociais atuais, garantindo a construção de um museu mais diverso e plural.

Projeto 03: Criação de uma estrutura pedagógica e técnica para atendimento de pessoas com deficiência

Ação 01: Capacitar mediadores para o recebimento de pessoas com deficiência, seja ela física, auditiva, visual, intelectual ou mista;

Ação 02: Adaptar, com uso de recursos tecnológicos, as áreas do museu, utilizando *displays* que ofereçam suporte às pessoas com deficiência, fornecendo informações sobre as exposições de forma escrita, narrada e em Libras;

Ação 03: Produzir áudios-guias, para acesso por meio de aplicativo de celular, sobre a história do museu, sua representatividade, sua coleção, assim como das exposições temporárias em cartaz;

Ação 04: Produzir maquete tátil da Praça do MAC Niterói e da edificação do museu.

5.5 Programa de Pesquisa

De acordo com o Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, o programa de pesquisa “abrange o processamento e a disseminação de informações, destacando as linhas de pesquisa institucionais e projetos voltados para estudos de público, patrimônio cultural, museologia, história institucional e outros” (BRASIL, 2013).

A dimensão da pesquisa é essencial no cotidiano do MAC Niterói, pois perpassa várias de suas atividades. Para preservação do acervo e disponibilização da informação para seus públicos, o museu precisa compreendê-lo em profundidade, o que exige uma atividade de pesquisa sobre o acervo musealizado e sobre arte contemporânea. A montagem de exposições, sejam elas de longa ou curta duração, itinerantes ou virtuais; as atividades educativas e culturais; e as ações de difusão e comunicação também pressupõem uma preparação que envolve a pesquisa.

Pensar a pesquisa no museu é compreender que o MAC Niterói, com seu acervo e sua narrativa, é uma fonte de conhecimento, de informações geradas pela equipe técnica e disponibilizadas para seus públicos, que também podem se apropriar do acervo para suas pesquisas e encontrar nele uma rica fonte documental e de reflexão. Vê-se, então, que o museu tanto pode realizar atividade de pesquisa internamente (para as suas atividades diárias) quanto pode auxiliar nas pesquisas de pessoas e instituições externas, assim como estimular o processo de reflexão na sociedade.

5.5.1 Pesquisa no MAC Niterói

As ações de pesquisa do MAC Niterói estão abrigadas em uma direção da estrutura organizacional do museu, denominada Direção de Pesquisa e Pensamento. Esta direção é composta pelo setor educativo e pela Biblioteca, cumprindo o seu objetivo de criar ações e projetos para grupos diversificados, visando o alcance de novos públicos e o incentivo à frequência ao museu. Sendo assim, é fundamental o desenvolvimento e o amadurecimento de pesquisas relacionadas a eixos temáticos que ofereçam suporte às demais ações de comunicação da instituição e que alimentem e ampliem a documentação do próprio acervo, da história e da arquitetura do MAC Niterói. As ações de pesquisa do museu também devem abordar temas relacionados aos objetos e tratar de funções museológicas, a fim de colaborar com o corpo de conhecimentos de várias disciplinas. Portanto, todas as pesquisas devem contribuir para o cumprimento da missão institucional, acatando às normas legais e acadêmicas vigentes.

O museu deve, ainda, buscar o estabelecimento de cooperação com outros centros de pesquisa para o desenvolvimento de suas ações. Pesquisadores entram em contato via e-mail solicitando informações sobre objetos do acervo museológico ou bibliográfico, os e-mails são encaminhados à Direção de Museologia ou à Biblioteca que atende aos pesquisadores.

Desta forma, é preciso direcionar as pesquisas já desenvolvidas, a fim de garantir o fortalecimento do museu no campo da produção de conhecimento e pesquisa, tornando o acervo museológico, composto por suas duas coleções, e o acervo bibliográfico, disponível na biblioteca do museu, em fontes de conhecimento e pesquisa sobre museologia, arte contemporânea e arquitetura para acadêmicos, fazedores de cultura, pesquisadores, artistas e visitantes.

5.5.1.1 Eixos temáticos

O MAC Niterói realiza seu trabalho de pesquisa em relação direta com as atividades educacionais e culturais do museu. Desta forma, desenvolve a pesquisa, atualmente, a partir de 4 eixos temáticos:

- Coleção João Sattamini e Coleção MAC, que visa estudar a temática das obras das coleções, auxiliar a realização de exposições e divulgar a coleção João Sattamini, que configura a origem do acervo, e a Coleção MAC, cuja formação acompanha a história e trajetória do museu;
- Trajetória histórica da Arte Contemporânea Brasileira, que objetiva compreender o panorama histórico da arte contemporânea no Brasil, seus marcos, seus representantes e suas manifestações, estabelecendo relações entre os universos de referências culturais, obras e processos artísticos no tempo e no espaço, onde se inclui o acervo museológico do MAC Niterói, monumentos, objetos e todos os produtos oriundos do fazer artístico contemporâneo;
- A Arquitetura de Oscar Niemeyer no panorama histórico brasileiro, que analisa a historicidade das edificações projetadas por Oscar Niemeyer, incluindo o MAC Niterói, e seus respectivos impactos no campo da arquitetura moderna e contemporânea;
- A Criação do museu e a história do lugar: Mirante da Boa Viagem e seu entorno, que concentra linhas de investigação sobre a história do museu e a construção de suas relações com a paisagem, os moradores de Niterói e outros monumentos históricos ao longo de sua história.

Além disso, o setor educativo desenvolve pesquisas sobre as exposições temporárias, incluindo os temas e conceitos presentes nas exposições em cartaz. Sendo assim, é possível definir tipologias dos eixos de pesquisa realizadas. Pode-se citar tanto aqueles destinados a suprir as atividades do museu, como a "Coleção João Sattamini e Coleção MAC" e "A Criação do museu/história do lugar: Mirante da Boa Viagem e seu entorno" quanto pesquisas voltadas à divulgação de conhecimento e ao auxílio de pesquisas externas, como "Trajetória histórica da Arte Contemporânea Brasileira" e "A Arquitetura de Oscar Niemeyer no panorama histórico brasileiro".

5.5.1.2 Pesquisa sobre o acervo MAC Niterói

A partir do objetivo estratégico de estimular a pesquisa, tendo o museu como meio de conhecimento e produção de pensamento, é importante apontar algumas ações necessárias para elaboração de conteúdo, promoção de pesquisa e qualificação dos acervos sob a guarda do MAC Niterói.

A Biblioteca MAC Niterói possui um vasto acervo composto por obras que possuem temáticas no campo da museologia, da arte contemporânea e da arquitetura, como visto no Programa de Acervos. Contribui com o campo da pesquisa na instituição a partir da indexação, catalogação e disponibilização do acervo bibliográfico que gera o fortalecimento dos eixos temáticos de pesquisa desenvolvidos pelo museu. Além disso, a biblioteca auxilia nas pesquisas e na elaboração dos textos das exposições do museu, sendo responsável pela pesquisa interna para a contribuição com a curadoria e educação, fomentando a pesquisa dos monitores de arte e educação, para a elaboração, produção e realização de cada uma das exposições e suas respectivas ações culturais.

Para além da sua função de fomento à pesquisas direcionadas às atividades do MAC Niterói, a estruturação, qualificação e valorização do acervo bibliográfico e arquivístico sob guarda do museu, é fundamental para a constituição de um local de pesquisa, que incentive o acesso da sociedade e seja referência para discussão da arte contemporânea em Niterói e no Rio de Janeiro.

A Direção de Museologia atua ao lado da Biblioteca nas ações de pesquisa sobre o acervo, seja para produção de exposições, seja na documentação museológica. Pensar nos desafios e especificidades da produção artística contemporânea e nos processos museológicos direcionados a ela é um fator importante que deve ser levado em consideração nos direcionamentos dados às pesquisas sobre o acervo no museu. Atualmente, a documentação museológica realizada pelo MAC Niterói atua sobretudo sob a ótica da preservação do objeto de arte e suas características visuais e

físicas. Tratando-se de um museu de arte contemporânea, muitas das manifestações artísticas desse segmento envolvem novas linguagens, como a performance, o uso de mídias digitais e outros tipos de intervenções que exigem do museu um direcionamento de seus eixos temáticos de pesquisa para a compreensão e a análise destas linguagens, a fim de cooperar com a documentação realizada pela Museologia.

A origem da performance na arte remete ao início do século XX, com o lançamento do Manifesto Dadaísta⁹. No entanto, foi durante os anos de 1960 e 1970 que ganhou força e ficou mais conhecida. Na performance, o público é convidado a participar e a se envolver. A participação e o engajamento criativo estimulado pelo artista e pela performance é considerado a própria obra de arte. Neste sentido, Vianna e Teixeira apontam que

Para a teoria da performance, a idéia de autenticidade está fincada no aqui e agora de cada performance realizada, em condições sociais, econômicas e históricas concretas, conforme a intencionalidade de cada realização. Nesse sentido, pode-se afirmar que o autêntico, desse ponto de vista, é aquilo que é real e que se concretiza e materializa num dado momento. Aduz-se que seu registro (sonoro, visual, literário) não é o fato cultural em si, mas sua mera reprodução técnica – nos termos de Walter Benjamin – e que pode servir como referência para outras performances culturais, igual e necessariamente únicas, mesmo que parecidas e pertencentes a uma mesma tradição (VIANNA; TEIXEIRA, 2008, p. 12).

Com base nas discussões atuais sobre musealização de performance, além dos debates sobre a documentação desta nova linguagem, faz-se necessário a criação de um Grupo de Trabalho no MAC Niterói com diversos profissionais, pesquisadores, artistas e comunidade, que produza pesquisa, bem como contribuições e futuras implantações que poderão ser adotadas pelo museu.

5.5.1.3 Publicações

No site institucional do MAC Niterói são disponibilizadas 23 publicações, entre as quais estão catálogos e publicações comemorativas do museu. Porém, o MAC Niterói produziu um número maior de títulos que ainda não foram disponibilizados de forma online. A Biblioteca possui todas essas publicações, que podem ser consultadas no local, através de agendamento prévio. No seu intuito de tornar-se referência em pesquisa e pensamento, o MAC Niterói almeja, entre seus objetivos, a criação de uma revista, uma publicação periódica do museu, que estimule esta produção nos campos da arte contemporânea, arquitetura e museologia.

⁹ O Manifesto Dadaísta (em francês: Le Manifeste DaDa) é um texto escrito por Hugo Ball em 14 de julho de 1916 e lido no mesmo dia no Waag Hall em Zurique, inaugurando a primeira publicação do movimento Dadá, um movimento artístico e cultural.

5.5.2 Projetos e ações

Projeto 01: Consolidação do museu como espaço de produção de conhecimento e pesquisa

Ação 01: Realizar levantamento da produção intelectual do MAC Niterói;

Ação 02: Criar conteúdo sobre o acervo para disponibilização ao público por meio de recurso tecnológico (virtual);

Ação 03: Criar uma revista do museu, estimulando a publicação de artigos e pesquisas sobre a arte contemporânea e temas relacionados aos objetivos do museu;

Ação 04: Incentivar e promover estudos sobre ações institucionais e o acervo do museu, inclusive a partir de acordos de cooperação técnica ou parceria com Universidades e Institutos de Pesquisa, como a Universidade Federal Fluminense e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;

Ação 05: Utilizar o auditório do museu como um espaço de discussão e difusão do conhecimento, por meio da realização de fóruns, seminários, debates, entre outros;

Ação 06: Estudar a possibilidade de realização de empréstimo das obras da biblioteca;

Ação 07: Criar um GT a fim de debater com diversos profissionais, pesquisadores, artistas e comunidade sobre a musealização das novas linguagens artísticas no contexto da arte contemporânea, como as performances e os objetos com suporte em mídias digitais;

Ação 08: Utilizar novas ferramentas tecnológicas nos processos de pesquisa realizados pela biblioteca e pelo setor educativo.

Projeto 2: Reestruturação de ferramentas auxiliares para pesquisa

Ação 01: Restabelecer a conexão WiFi para disponibilização de conexão à rede para os usuários;

Ação 02: Verificar a possibilidade de alteração para contrato anual com a empresa responsável pelo sistema de indexação e catalogação da biblioteca online.

Projeto 3: Interação entre setores

Ação 01: Promover ações que integrem a biblioteca e o setor educativo nos processos diários do museu, incluindo a realização de atividades com o público externo.

5.6 Programa arquitetônico e urbanístico

O Programa Arquitetônico e Urbanístico abrange a conservação dos espaços internos e externos do museu que deverão ser adequados ao cumprimento de suas funções, ao bem-estar de todos os partícipes, além de levar em conta os aspectos de conforto ambiental, circulação, identidade visual, possibilidades de expansão, acessibilidade física e linguagem expográfica voltada às pessoas com deficiência.

5.6.1 A Arquitetura do museu: histórico e descrição

Como é fácil explicar este projeto! Lembro quando fui ver o local. O mar, as montanhas do Rio, uma paisagem magnífica que devia preservar. E subi com o edifício, adotando a forma circular que, a meu ver, o espaço requeria. O estudo estava pronto, e uma rampa levando os visitantes ao museu completou o meu projeto. (NIEMEYER, 2006a, p. 24).

O MAC Niterói está localizado em um espaço livre e aberto da cidade, com sua implantação sobre o Mirante da Boa Viagem, a 25 metros do nível do mar, em um local panorâmico. A edificação foi concebida pelo arquiteto Oscar Niemeyer para se integrar à paisagem geográfica da Baía de Guanabara e participar dos momentos históricos estabelecidos pelos monumentos como a Fortaleza de Santa Cruz, a ilha e a igreja da Boa Viagem, além do Corcovado e o Pão de Açúcar ao fundo. Além dessa integração com a paisagem, o MAC Niterói se integra enquanto construção à realidade e ao dia a dia dos moradores de Niterói, como a Praça do museu que, aberta ao público todos os dias, constitui um dos pontos de encontro e de lazer da Cidade de Niterói.

O MAC Niterói começou a ser construído em 1991, em uma praça de 2.500 m². De acordo com Oscar Niemeyer, fascinado pela paisagem, a construção seria “algo como uma flor ou um pássaro”. Essa estrutura de quatro pavimentos levou cinco meses para ser erguida. O Complexo arquitetônico do museu, tombado em instâncias municipais desde 2008, por meio da lei 2.535, de 25 de março, por seu valor histórico, cultural, arquitetônico e paisagístico; e federais, desde 2016, é patrimônio cultural de Niterói e do Brasil, além de ser considerado uma das maravilhas arquitetônicas do mundo. Para tanto, foram retiradas 5.500 toneladas de material em escavações e consumidos 3.200.000 m³ de concreto, além de trezentos operários se revezando em três turnos. A genialidade do projeto arquitetônico do MAC Niterói traz interpretações diversas e frentes de atuação possíveis para o museu.

A forma circular da nave suspensa é uma concha de fecundação de sensibilidades aberta entre dois mundos, entre a paisagem magnífica, transcendente, e o cotidiano urbano, imanente, vistos pelos visitantes – a sociedade – unidos pela rampa, lugar de passagens simbólicas. A preocupação com o equilíbrio e a importância dessas três dimensões – cultura (a nave), meio ambiente (a paisagem, natureza) e sociedade (a rampa) – é apenas a ponta de uma desafiante trajetória. Quem sabe é esta a grande potência artística na arquitetura do

MAC como mirante da Boa Viagem, ainda não completamente realizada: constantemente reinventar o papel e as práticas de um museu-caminho-mirante de experiências movidas pela espiral utópica ou transformadora da arte (VERGARA, 2006a, p. 28-29)

Com 16 metros de altura, o MAC Niterói nasce do chão numa base cilíndrica única de 9 metros de diâmetro, que sustenta todo o prédio, ancorada numa única sapata gigante de 2 metros de altura. Ademais, um espelho d'água, com mais de 800 m² de superfície e 60 cm de profundidade, traz o mar ao pé da construção. A grande rampa externa conduz o público às duas entradas dos pavimentos superiores.

Preste o visitante atenção, ao subir a rampa da entrada, nas sutilezas intrigantes e nas significações da criação arquitetônica verá que à emoção artística se junta uma nítida visão humanista. A rampa não nasce, na verdade, de pura preocupação plástica; funciona, sobretudo, como um dispositivo visual. Percorrê-la é olhar forçosamente o grande volume branco que cresce a cada passo, enquanto desfila lentamente ao fundo o histórico panorama da Guanabara, como um ciclorama fantástico. Ou seja, a rampa é o trajeto de um passeio arquitetônico, quem sabe? (CAMPOFIORITO, 2006, p. 22-23).

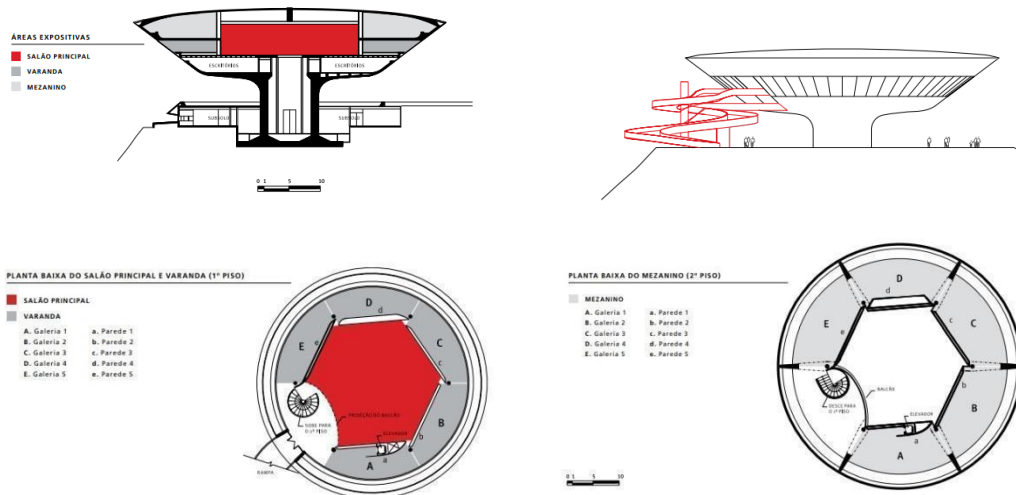
Além disso, a cobertura circular, com 50 metros de diâmetro e área de quase 2.000 m² recebeu um tratamento térmico e impermeabilizante desenvolvido pela NASA, o ASTEC WPM8, e o acabamento isolante à base de cerâmica, ASTEC100, capaz de suportar as grandes variações térmicas previsíveis, tendo em vista a proximidade com a Baía de Guanabara. A estrutura do museu foi projetada para suportar um peso equivalente a 400 kg/m² e ventos com velocidades de até 200 km/h.

Em 2015, o MAC Niterói passou por uma grande reforma que durou aproximadamente 1 ano e demandou um investimento de cerca de 7 milhões de reais. Esta foi a primeira grande restauração no prédio desde a sua inauguração. A obra trouxe modernizações à edificação, como nova iluminação em LED, refrigeração, novos carpetes, sinalização interna e substituição das grades da entrada por muro de vidro. Desde as intervenções realizadas durante esta obra, foi constatada uma infiltração na área utilizada como Reserva Técnica, que encontra-se no subsolo da edificação, proveniente do espelho d'água, localizado acima da reserva. Por isso, atualmente, o componente da construção que faz parte do projeto original de Niemeyer se encontra inativo.

5.6.2 Divisão Atual dos Espaços

No primeiro pavimento estão localizadas a recepção, os sanitários (feminino, masculino e para pessoas com deficiência), o fraldário, o bebedouro, a administração e o elevador de acesso às galerias expositivas, bem como as salas das direções, a biblioteca e a estrutura para loja do MAC Niterói. Logo acima, o segundo pavimento, com 876,71 m² de área, abriga o salão de exposições,

envolto por uma galeria circular envidraçada, destinada também às exposições, de onde se pode admirar o panorama da Guanabara. No último pavimento, um mezanino defendido da luz natural, com aproximadamente 846 m² de área total, também destinado para exposições.



No nível semienterrado, encontra-se o espaço utilizado como reserva técnica do museu. Cabe salientar que este espaço não foi projetado para funcionar como uma Reserva Técnica, mas sim, como uma galeria técnica, uma sala que abriga as obras antes da montagem e após a desmontagem de exposições, sendo, portanto, uma sala de transição. No projeto original o museu não teria a rampa de acesso, mas sim um elevador no interior da base cilíndrica que levaria os visitantes às exposições. Com a criação da rampa, o elevador passa a ser pensado como um meio de transportar as obras da galeria técnica diretamente ao segundo pavimento, no salão de exposições, contudo o elevador nunca foi instalado. Além disso, a fim de reparar a falta de um espaço planejado para abrigar a reserva, tão importante no projeto de um museu, esta área tem sido utilizada como Reserva Técnica para obras de grande dimensão, enquanto dois andares no prédio do Terminal Rodoviário de Niterói funcionam como uma Reserva Técnica de apoio ao museu.

No mesmo nível existe também um auditório para 60 espectadores, as instalações de equipamentos técnicos, como central de energia com 800 KVA, bombas hidráulicas, dois reservatórios de água de 6.600 litros cada e a área destinada ao restaurante/bistrô de onde uma fina abertura rasgada horizontalmente ao longo da fachada permite vislumbrar o panorama natural.

O equipamento e a ambientação do museu é projeto de Anna Maria Niemeyer. O projeto estrutural ficou a cargo do engenheiro Bruno Contarini, que trabalhou com Oscar Niemeyer em muitas outras obras. Os projetos de iluminação ambiental e monumental são de autoria de Peter

Gaspar, entretanto, em razão das reformas realizadas em 2015, a iluminação do espelho d'água foi adaptada para tecnologia LED, mas seguiu-se o projeto original.

5.6.2.1 Especificações Técnicas

O museu tem aproximadamente 3.600 m² de área construída e seu programa arquitetônico está distribuído nos seguintes níveis:

- Nível Subestação com aproximadamente 445 m²: possui galeria técnica, subestação, sala de bombas, caixa d'água, central de ar condicionado e área de circulação.
- Nível Subsolo com aproximadamente 810 m²: possui auditório, restaurante, reserva técnica, sanitários, vestiários, acessos e área de circulação.
- Nível Térreo com cerca de 2.400 m²: possui praça pública, acesso principal, acesso ao museu, acesso ao auditório, acesso a reserva técnica e espelho d'água.
- Nível 1º Pavimento com aproximadamente 745 m²: possui recepção, centrais de ar condicionado, sala da Direção Geral e de Desenvolvimento Cultural e Reunião, sala da Administração e Museologia, sala de Pesquisa e Educação e Biblioteca, copa, sanitários e área de circulação.
- Nível 2º Pavimento com aproximadamente 876 m²: possui salão de exposições, varanda panorâmica, acesso a rampa e acesso ao mezanino.
- Nível Mezanino com aproximadamente 846 m²: possui galerias de exposições, balcão e acesso ao salão de exposições.

5.6.2.2 Sistema de Iluminação

No 1º piso, onde funciona toda a administração, existe um rasgo com cerca de 50 centímetros de altura a partir da laje para baixo, iluminando os ambientes de trabalho. O interior da edificação é protegido em relação à incidência de radiação solar direta, não acarretando problemas para o acervo. Os índices de iluminância artificial são satisfatórios.

No salão de exposições, no 2º piso, a iluminação é artificial, com lâmpadas fluorescentes embutidas em sancas e com painéis de plástico branco corrugado por cima. Os valores de iluminância identificados neste ambiente foram na faixa de 450 lux, sem ultravioleta. Ainda no 2º piso, a varanda é o único ambiente que recebe influência de luz natural. Porém com a inclinação das paredes em direção ao plano horizontal sombreando as aberturas e aliando a cor bronze dos vidros, a influência da luz do dia é reduzida. Os níveis medidos neste local estão na faixa de 250 lux e também nenhuma radiação ultravioleta foi observada. Somente no final da tarde o sol consegue

penetrar, por pouco tempo, numa pequena área a oeste. Neste momento foram registrados índices na faixa de 1.290 lux durante cerca de 50 minutos, que depois voltam à faixa geral identificada anteriormente.

No 3º piso, no mezanino, não existem aberturas externas, sendo a iluminação artificial tipo fluorescente embutida em uma sanca da parede e incidindo de forma indireta nos objetos expostos. A iluminação dessa calha é um conjunto de três cores: azul, amarelo e branco, dando uma coloração levemente azulada para o teto, sendo necessária a adaptação destas lâmpadas para tecnologia LED. As medições pontuais realizadas neste local demonstram que os valores de iluminância estão adequados à tipologia do acervo, variando na faixa de 200 lux e baixa radiação ultravioleta.

Externamente, o MAC Niterói é iluminado a partir de 34 projetores de 1000 watts de potência instalados sob o espelho d'água, dando ênfase à leveza da estrutura principal. Esta luz tangencial se prolonga acima do topo e parte para os céus. A iluminação foi projetada para tangenciar o prédio, causando uma ilusão de que o Museu está flutuando sobre a Baía de Guanabara. Já a rampa tem seu contorno delineado por uma réstia de luz balizadora que permite um caminhar noturno seguro.

5.6.3 Recursos de Acessibilidade Arquitetônica

O MAC Niterói disponibiliza cadeiras de rodas para uso na rampa de acesso e nos espaços expositivos para os visitantes que solicitarem, a fim de garantir a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. Além disso, o museu possui um elevador entre o 1º, 2º e 3º pisos que pode ser utilizado pelos visitantes. Para acesso ao bistrô e ao auditório, há uma adaptação para cadeirantes. E possui, ainda, no andar da recepção, um sanitário PCD e um fraldário.

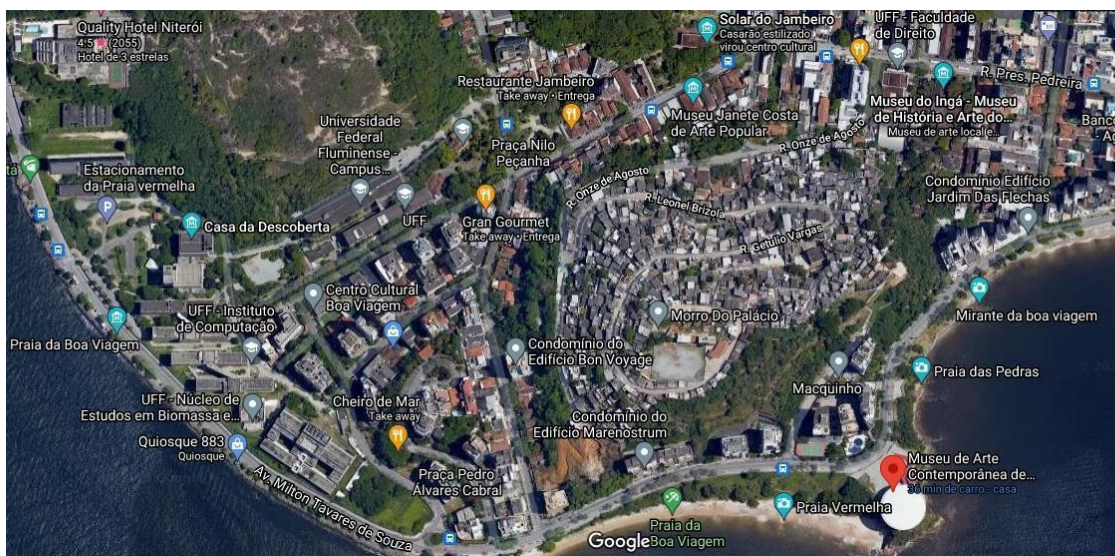
A fim de garantir a acessibilidade física dos visitantes, é necessário que o MAC Niterói realize adequações em seus espaços: no acesso ao palco do auditório e as reservas técnicas (que também funciona como entrada de funcionários do bistrô e da manutenção do museu), onde não há acessibilidade para cadeirantes.

5.6.4 Relações com o Entorno

O MAC Niterói possui uma localização central, próxima a praias e grandes hotéis da cidade, além de uma sinalização urbanística eficaz sobre sua localização. O museu oferece um bicicletário aos visitantes, além da gratuidade para aqueles que o acessam de bicicleta. Entretanto, a localidade apresenta dificuldades de acesso aos frequentadores do museu, entre elas a carência de linhas de

ônibus que passam próximos à instituição e a falta de um estacionamento próprio, o que dificulta o acesso de carro.

Para compreender como o MAC Niterói se insere no território que ocupa, é importante localizá-lo, do ponto de vista urbanístico, para além do Mirante da Boa Viagem, onde se localiza. Assim como a territorialidade pode ser entendida como um processo dinâmico, tanto quanto a cultura, o conceito de território, outrora visto de maneira estática, não significa apenas um mero recorte espacial. A noção de território tem sua construção nas dinâmicas culturais exercidas pelos diferentes grupos/agentes que atuam em determinado espaço; ou seja, o conceito de território em diferentes contextos é uma construção política de hegemonias nos seus diferentes tempos e espaços.



Nesse sentido, o MAC Niterói, cumprindo sua função social e sua missão, deve estar atento à sua inserção no território como um agente articulador e interlocutor das dinâmicas culturais locais, propiciando conexões com as comunidades que compõem esse território e inserindo, no universo da comunidade, temas que situem e estimulem a população a discutir sobre a arte contemporânea; e, inserindo no próprio museu, temas que gerem representatividade dos fazedores de cultura de Niterói e da população Niteroiense em suas faces diversas. Ao se colocar dessa forma para a sociedade, o museu pode tornar-se uma plataforma de conexão artística e cultural para o território que ocupa, um *locus* de encontros e mediação da cultura local, assumindo um papel transformador para sua região urbana, dialogando com os artistas Niteroienses, os moradores do Morro do Palácio, com o Macquinho, com os outros museus que se localizam na região, com os polos universitários, e outros.

5.6.5 Projetos e Ações

Projeto 01: Restauração do Espelho d'água

Ação 01: Retomar as obras de restauração do espelho d'água, de acordo com o projeto original do museu;

Ação 02: Aplicar nova manta impermeabilizante no Espelho d'água;

Ação 03: Identificar e reparar infiltrações na sala da Reserva Técnica provenientes do Espelho d'água.

Projeto 02: Readequação dos espaços do museu tornando-os mais acessíveis para pessoas com deficiências

Ação 01: Adequar o acesso ao palco do auditório, a fim de garantir a acessibilidade de pessoas cadeirantes;

Ação 02: Adequar o acesso à Reserva Técnica localizada no museu, a fim de que funcionários ou visitantes com deficiência tenham acesso.

Projeto 03: Reestruturação da Reserva Técnica localizada no Terminal Rodoviário de Niterói

Ação 01: Reformar a tubulação da caixa d'água e do teto da sala de molduras;

Ação 02: Revisar as instalações elétricas de toda a reserva técnica;

Ação 03: Separar área de conservação por meio de divisórias;

Ação 04: Instalar sistema de ventilação (exaustores) em todas as salas que compõem a reserva.

Projeto 04: Modernização da iluminação

Ação 01: Trocar as lâmpadas fluorescentes por lâmpadas e/ou sistemas de LED no mezanino.

Projeto 05: Estacionamento

Ação 01: Solicitar, junto a Prefeitura de Niterói, o ajuste, a sinalização e o estacionamento de rua próxima ao museu para estacionamento, a fim de garantir o acesso ao museu de carro pelos visitantes.

5.7 Programa de segurança

O Programa de Segurança compreende todos os aspectos de segurança do museu referentes a sua edificação, seus públicos (internos e externos) e seus acervos, considerando, também, os sistemas, equipamentos e instalações, a definição da rotina de segurança e as estratégias de emergência.

5.7.1 Estrutura e Recursos Humanos

O MAC Niterói, a partir do tombamento definitivo pelo IPHAN em 2016, é considerado Patrimônio Cultural Brasileiro, sendo reconhecido por seu valor histórico, cultural, arquitetônico e paisagístico. Conforme Decreto-Lei Federal nº 25 de 1937, o museu, como bem tombado, é acautelado pelo IPHAN, não podendo ser destruído, demolido ou mutilado. Outras intervenções, como reformas e restauros, devem ser realizadas apenas depois de autorização do Instituto. Além disso, o IPHAN realiza vistorias anualmente no museu, para garantir que o MAC Niterói esteja preservado em sua integralidade. Sendo assim, a preservação e manutenção de todo complexo arquitetônico do museu, sobretudo relacionado à segurança patrimonial e à segurança de seus frequentadores e funcionários, é uma responsabilidade da gestão do MAC Niterói.

Pensando na utilização do local e segurança do patrimônio, o museu possui Alvará de Licença definitiva para realizar atividades de museus e de exploração de lugares e prédios históricos emitido pela Prefeitura Municipal de Niterói, em 2016. Além disso, o MAC Niterói possui certificado de aprovação do Corpo de Bombeiros Militares do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ), que garante que a instituição cumpre todas as medidas de segurança contra incêndio, sinistros e pânico, de acordo com o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (COSCIP).

Para garantir a preservação patrimonial e segurança de seus públicos, o MAC Niterói conta com equipamentos de segurança contra incêndio em todos os pavimentos, possuindo extintores e mangueiras estrategicamente localizados, vistoriados e com manutenção regular.

5.7.1.1 Equipes de Segurança Patrimonial e Manutenção

Atualmente, o MAC Niterói conta com 04 (quatro) equipes destinadas à proteção e manutenção do museu: Segurança Patrimonial, Manutenção, Limpeza e Recepção. Grande parte dos membros das equipes são funcionários terceirizados, vinculados à FAN.

A equipe de segurança conta com 16 vigias divididos em dois grupos, que trabalham por escala de 12x36 em dois turnos, manhã/tarde e noite/madrugada. A equipe de Manutenção possui

atualmente 05 membros, sendo 01 bombeiro concursado e alocado exclusivamente no museu, 02 funcionários fixos e 02 funcionários concursados da FAN, que auxiliam outras unidades e atende ao museu por demanda, geralmente na manutenção dos espaços expositivos nos períodos de montagem e desmontagem de exposições. A equipe de limpeza conta no presente com 05 funcionários que trabalham em duas escalas, uma de segunda a sexta e outra equipe nos dias de fim de semana e nos feriados. Além disso, um dos funcionários da equipe se desloca semanalmente para limpeza das Reservas Técnicas do MAC (Subsolo e Terminal Rodoviário). Por fim, a Equipe de recepção conta com 05 funcionários, que trabalham em sistema de rodízio semanal, divididos em duas escalas durante a semana. Todos os funcionários da recepção são, no mínimo, bilíngues.

As equipes cumprem efetivamente as demandas de manutenção e segurança/vigilância dos espaços do museu. Porém, visando a excelência das atividades das equipes, são necessários alguns ajustes na quantidade de funcionários, sobretudo na equipe de seguranças/vigilância do museu.

5.7.2 Prevenção, Controle e Monitoramento

Tendo em vista a proteção do patrimônio contra roubos e a segurança dos frequentadores do museu, o MAC Niterói possui sistema de segurança mecânica, como trancas, cadeados e grades em quase todas as suas áreas. Além disso, conta com uma equipe de vigilantes que se revezam em dois turnos e realizam a rotina de rondas alocados em pontos estratégicos do museu e nos espaços expositivos. A equipe de segurança também é responsável por orientar os visitantes, objetivando o bom uso dos espaços do museu e evitando possíveis acidentes, principalmente na área da Praça.

O MAC Niterói também possui uma equipe de manutenção dedicada a serviços, como reparos elétricos, pintura dos espaços comuns e reparos estruturais, garantindo que o museu cumpra as medidas de segurança mínimas de acesso e evite futuros sinistros e acidentes, a partir da manutenção arquitetônica do museu. Para tanto, é primordial a normatização e manutenção, a partir de normas técnicas e de segurança, das seguintes áreas do museu: Reservas Técnicas, Subestação de Energia, Caixa de Bombas e a Central de Ar Condicionado.

Por fim, a fim de evitar furtos e problemas de segurança, o museu conta com sistema de câmeras e sala de monitoramento.

5.7.2.1 Plano de Gestão de Riscos

De acordo com o artigo 2º da Resolução Normativa nº 2, de 19 de outubro de 2020, publicada no Diário Oficial da União, o Plano de Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado (PGR) constitui-se como a aplicação de uma metodologia que permite identificar riscos, analisar e

estimar sua importância, reunindo de forma interdisciplinar, um conjunto de informações, diretrizes e propostas de ação voltadas à prevenção dos riscos identificados, à redução dos seus efeitos e à resposta eficiente às ocorrências e emergências. O PGR deve ser elaborado de maneira participativa, integrando todos os tipos de recursos possíveis, relacionando todas as áreas do museu e o seu Plano Museológico, pois a proteção do patrimônio é uma vocação dos museus.

Desta forma, o gerenciamento de riscos em museus é um assunto de extrema relevância e a preocupação com a conservação e a salvaguarda dos acervos exige dos profissionais de museu especial atenção à identificação dos riscos e à adoção de formas de controle e tratamento destes riscos e de seus impactos. Portanto, o MAC Niterói pretende ater-se ao planejamento de gestão de riscos a fim de reduzir possíveis impactos que incidam sobre o acervo.

5.7.3 Projetos e Ações

Projeto 01: Institucionalização de diretrizes e planos de segurança

Ação 01: Elaborar um plano de gestão de riscos;

Ação 02: Elaborar um plano de emergência contra incêndio, contendo protocolos de evacuação da edificação, contatos de profissionais e instituições para prestar socorro em situação crítica, procedimentos de primeiros socorros, diretrizes de ação frente situações de emergência;

Ação 03: Elaborar um manual de normas e procedimentos operacionais para cada agente (funcionários, vigilantes e visitantes).

Projeto 02: Manutenção de áreas técnicas do Museu

Ação 01: Vistoriar, apontar necessidades e realizar os reparos necessários para segurança patrimonial do museu das seguintes áreas: Reservas Técnicas, Subestação de Energia, Casa de Bombas e Central de Ar condicionado, a fim de evitar possíveis acidentes devido à falta de manutenção;

Ação 02: Vistoriar e realizar reparos necessários para o pleno funcionamento do sistema de câmeras e da sala de monitoramento;

Ação 03: Vistoriar e realizar reparos necessários no circuito interno de segurança na edificação do MAC Niterói e na Reserva Técnica do Terminal Rodoviário;

Ação 04: Vistoriar e realizar reparos necessários nos interfones de comunicação interna com a Reserva Técnica do Terminal Rodoviário.

5.8 Programa de Financiamento e Fomento

O Programa de Financiamento e Fomento aponta estratégias para captação financeira e de sustentabilidade financeira do museu, identificando fontes de recursos diversos, como patrocínios, orçamento da instituição, convênios e parcerias de captação através de editais de incentivo entre outros.

5.8.1 Orçamento MAC Niterói

O MAC Niterói é uma instituição vinculada à FAN, sendo assim, não possui orçamento próprio. Sua principal fonte de dotação orçamentária é proveniente do orçamento disponibilizado para todos os equipamentos da FAN, através da Lei Orçamentária Anual (LOA) do município. É a partir deste recurso que são realizados os pagamentos da folha de funcionários, custos com manutenção do museu e de consumo de luz/água, bem como aquisição de serviços, materiais de consumo e equipamentos necessários.

Em 2017, foi aberta uma licitação pública pela FAN, na modalidade Pregão Presencial no valor de aproximadamente duzentos e cinco mil reais por seis meses, para a contratação de instituição especializada em operacionalização de projetos culturais. A empresa contratada foi o Campus Avançado, uma organização sem fins lucrativos, fundada em 2000, com sede em Niterói. Este contrato tem sido prorrogado e reajustado, prosseguindo em vigência¹⁰.

Atualmente, o MAC Niterói não gera receita para uso próprio, por nenhuma das suas atividades. Todo recurso advindo da venda de ingressos, lojinha, locação de espaços e demais atividades realizadas no museu é destinado diretamente para a FAN, não sendo acrescentado de forma direta na sustentabilidade e na realização das atividades do museu.

O espaço destinado à loja do museu está desativado, não representando, portanto, uma fonte de captação de recursos. Entretanto, buscando reativar tal espaço, a atual gestão tem como projeto a elaboração de chamada pública para permissão de uso do espaço da “Lojinha do MAC Niterói”. Tal chamada seria destinada para seleção de artesãos da cidade interessados em expor e vender seus trabalhos no museu, por um tempo determinado, tendo todo lucro da venda destinado aos artistas que utilizarão o espaço. Essa medida tem por argumento que a Administração Pública não tem como atividade-fim a venda de souvenir ou outros produtos. Portanto, é importante utilizar o espaço para o fomento e incentivo aos artesãos e artistas da cidade. Além disso, entende-se que a receita

¹⁰ No ano de 2021 houve redução do valor total do contrato para cerca de R\$ 190.000,00. Embora vigente, até o momento nenhum recurso foi liberado.

gerada na lojinha não apresenta impacto para o orçamento e sustentabilidade financeira do MAC Niterói.

5.8.2 Captação de recursos

Tendo em vista que os recursos de orçamento destinados pela FAN para o MAC Niterói não são suficientes para sua sustentabilidade financeira, é essencial a realização de um trabalho de construção de projetos para participação em editais de financiamento e fomento (públicos ou privados), com o objetivo de realizar melhorias e aperfeiçoamento da instituição. Para tanto, é necessário que haja maior articulação com a AAMAC, a fim de potencializar seu papel como fonte de captação de recursos para o museu. Como visto no Programa Institucional, a AAMAC precisa de uma reestruturação para ativação de sua função colaborativa com a instituição.

5.8.3 Fundo de apoio aos museus municipais de Niterói (FUNMUSEUS)

Atualmente, encontra-se em discussão a criação do Fundo de Apoio aos Museus Municipais de Niterói (FUNMUSEUS), que será gerido pela Secretaria Municipal das Culturas, com apoio do Comitê Gestor do Fundo, devidamente designado.

O FUNMUSEUS é um fundo especial, conforme previsto no art. 71 e seguintes da Lei Federal no 4.320/64, elaborado para receber e destinar recursos financeiros para a realização de atividades específicas, como desenvolvimento de atividades culturais e de pesquisa; desenvolvimento de ações artísticas e culturais para a programação dos museus; ações de restauro e conservação dos acervos e das estruturas físicas das instituições, entre outras.

Os recursos que vão compor o fundo vêm de fontes específicas. Sendo elas: valores arrecadados pela concessão de uso de espaços dos museus; receita das bilheterias; arrecadações oriundas de empréstimos, cessões e outros usos dos acervos; contribuições, doações nos termos da legislação vigente; recursos provenientes de incentivo fiscal; recursos provenientes de convênios com outras entidades; entre outras fontes.

Tal projeto, se aprovado, representará um impacto significativo para a sustentabilidade financeira do MAC Niterói e para a manutenção de suas atividades culturais e museológicas.

5.8.4 Parcerias

O MAC Niterói possuía, desde junho de 2017, um Termo de Acordo de Parceria com o H Niterói Hotel, situado no bairro do Ingá. Este acordo estabelecia o hotel como parceiro exclusivo no

segmento de hospedagem do museu; estabelecendo uma série de vantagens e contrapartidas entre as instituições.

Com o fim do acordo citado e tendo em vista a importância de parcerias interinstitucionais , bem como outras que visem o financiamento de projetos e ações do museu, torna-se relevante o incentivo à realização de novas parcerias com diferentes instituições para fomento mútuo das atividades realizadas.

5.8.5 Projetos e ações

Projeto 01: Incentivo à Captação de Recursos

Ação 01: Promover maior articulação com a AAMAC, a fim de aumentar seu papel como fonte de captação de recursos para o museu;

Ação 02: Elaborar projetos e participar em editais de financiamento para instituições culturais e museus (públicos ou privados);

Ação 03: Estabelecer parcerias com instituições, fundações e associações, visando o financiamento de projetos e ações.

Ação 04: Elaborar projetos e buscar parcerias de patrocínio com entidades que possam financiar (via leis de incentivo) programas para manutenção das atividades do museu.

5.9 Programa de Comunicação

O Programa de Comunicação abrange um conjunto de estratégias, práticas e ações de divulgação de projetos e atividades do museu, bem como a difusão e consolidação da imagem institucional nos âmbitos local, regional, nacional e internacional.

A comunicação institucional do MAC Niterói tem sido baseada em transparência e participação, criando ambientes para diálogos com o público do museu e com a sociedade em geral. A comunicação, além disso, busca refletir a identidade do museu por meio de ações estratégicas nas redes e plataformas possíveis.

5.9.1 Construção de uma identidade

A marca do MAC Niterói foi criada por Ney Valle e Claudia Gamboa, da Dupla Design, em 1996 e atualizada por ocasião dos 10 anos do museu. O logotipo foi inspirado na própria silhueta de sua arquitetura:

Queríamos algo que pudesse fundir a inegável importância da forma, da construção em si, com a arte contemporânea que ela iria abrigar, em sua função como museu. Para isso, nada melhor que um desenho feito pelo artista Oscar Niemeyer para explicar que ali, no MAC de Niterói, na sua visão, a arquitetura estava solta sobre um apoio central, como uma flor – flor que em pouco tempo os olhos do povo transformariam, de modo irreversível, em disco voador. O desenho, gentilmente cedido ao museu pelo arquiteto, era genial: econômico, vivo e essencialmente gráfico. (VALLE, 2006, p. 43)

Em 1996, a opção foi utilizar a fonte tipográfica Frutiger, combinando o “m” e o “c” minúsculos com o “A” maiúsculo redesenhado para que estivessem todas as letras na mesma altura. As cores escolhidas foram preta e vermelha, cor da inquietude da arte contemporânea e característica das obras de Oscar Niemeyer.

O resultado dessa produção já foi publicado e/ou exposto e/ou premiado várias vezes no Brasil e no exterior, participando de diversas Bienais Brasileiras de Design Gráfico – conquistando inclusive o prêmio máximo nas categorias em que concorreu – assim como da mostra *Brasil em cartaz*, parte das comemorações do ano do Brasil na França. (VALLE, 2006, p. 44)

Em 2006, a marca passou por uma atualização com ajustes mínimos. Uma nova sigla MAC foi criada, tendo como base o traço do desenho do museu e suas curvas. A fonte tipográfica Frutiger foi mantida na expressão “de Niterói”, fazendo o link entre os dois momentos, além de permanecer como fonte oficial do museu. Foi realizado novo estudo das relações e proporções, a fim de atualizá-la tecnicamente às necessidades atuais de aplicação.

Em 2016, nos 20 anos do museu, foi abolida a preposição “de”, passando a adotar MAC Niterói a fim de facilitar o entendimento em outros idiomas, a partir da tradução dos textos. A imagem abaixo apresenta as três logomarcas utilizadas durante os 25 anos do museu.



5.9.2 Áreas de atuação

5.9.2.1 Site institucional

O Site do MAC Niterói está hospedado na URL <http://culturaniteroi.com.br/macniteroi/>. O uso do link <http://www.macniteroi.com.br> leva ao redirecionamento para a URL anteriormente citada. Por meio dele são veiculadas as principais informações de serviço (endereço, horário de funcionamento, valor do ingresso, políticas de gratuidade, acessibilidade e agendamento de visitas). O site também mantém o histórico do museu, de suas exposições e disponibiliza a maioria das publicações organizadas por ano de lançamento.

As atualizações tornam-se complexas devido à sua hospedagem no *site* da FAN. Sendo assim, há a necessidade de revisão e atualização em seu conteúdo. Além disso, encontra-se disponível apenas em português, sendo necessária a disponibilização de tradução em outras línguas para usuários, tendo em vista o perfil internacional da instituição.

5.9.2.2 Redes sociais

O MAC Niterói gerencia, planeja, publica e interage com o público por meio de seus perfis no Facebook, Instagram e Twitter. Nestas redes sociais, o museu desenvolve ações, por meio da utilização dos recursos disponibilizados pelas redes, baseadas em conteúdos originais criados pela Direção de Desenvolvimento Cultural. Estes conteúdos são:

- **MAC.DOC** - Mini documentários seriados que retratam os processos do/no museu, com objetivo de tornar o museu cada vez mais multimídia,

- **"#EuNoMac"** - Conteúdos que narram a experiência do visitante no museu, com a exposição, com o prédio (interação entre museu e visitantes).
- **"#MacBastidores"** - Conteúdos que narram o dia a dia do MAC Niterói, como as montagens de exposição (interação entre museu e funcionários).
- **"Por dentro da exposição"** - Conversa com os artistas e idealizadores das exposições em cartaz (interação entre museu e artistas).
- **"#MacEducativo"** - Produção mensal das atividades educativas do museu.
- **#MemoriaMac** - #TBTs, postagens realizadas às quintas-feiras que abordam acontecimentos passados, memórias ou lembranças, que narram as exposições e momentos que marcaram a história do MAC Niterói.
- **#MacNiteroi** - Conteúdos que os visitantes enviam para as páginas do MAC Niterói através da *hashtag* EuNoMac.
- **#AoVivoMac**- *Lives* de shows no MAC Niterói.
- **#MacNiteroi** - Conteúdos que narram curiosidades sobre a edificação do museu.

Os visitantes do MAC Niterói que fizerem fotografias e filmagens profissionais ou com uso de equipamentos profissionais nas instalações do museu, devem assinar um Termo de Uso da Imagem. Ao assinarem, recebem um cartão com os perfis das redes sociais e a *hashtag*, para caso publiquem, marquem o MAC Niterói e utilizem a *hashtag*.

5.9.2.2.1 Facebook

O primeiro perfil criado nas redes sociais foi do Facebook (@macniteroi.OFICIAL), em 07 de novembro de 2011. Tem sido utilizado para a divulgação de atividades realizadas pelo museu com o objetivo de atrair a participação do público nessas ações, além de divulgar, posteriormente, atividades já ocorridas por meio de fotos ou vídeos. Também são divulgados produtos, como publicações, além de oportunidades de vagas. Em uma análise realizada entre os dias 01 de março e 30 de julho de 2021, o perfil do MAC Niterói no Facebook alcançou 1.237.920 usuários da rede.

Os *posts* realizados nesta rede seguem um formato que busca aliar, na maioria das vezes, texto e imagens. A linguagem é jovem e descontraída, menos formal do que a utilizada no site. Em relação ao diálogo direto com o público, existe a preocupação de responder rapidamente às mensagens e também aos comentários.

5.9.2.2.2 Instagram

O perfil no Instagram (@macniteroi) foi criado em 2016, com sua primeira publicação em 01 de junho e, atualmente, com 686 publicações. É possível, por meio deste perfil, atingir novos públicos, compartilhar publicações dos visitantes que marquem o perfil do MAC Niterói, bem como ser utilizado para divulgar atividades dos bastidores para o público, além de pensar em postagens de divulgação científica e outros fins. As possibilidades do Instagram estão alinhadas a uma política estratégica de comunicação.

O engajamento dos usuários desta rede social no perfil do museu apresentou um aumento de 129,6%, na análise realizada entre os dias 01 de março e 30 de julho de 2021.

Nesta rede social, o MAC Niterói atua da mesma maneira que no Facebook, no tocante ao diálogo direto com o público, respondendo rapidamente às mensagens, às interações e também aos comentários.

5.9.2.2.3 Twitter

O ingresso do museu no Twitter (@mac_niteroi) deu-se em 2017, com a primeira publicação em 13 de novembro. Contudo, esta rede social tem sido a menos utilizada, com mais publicações durante os anos de 2018 e 2019. A Direção de Desenvolvimento Cultural pretende retomar o uso desta plataforma, utilizando uma linguagem direcionada para o perfil de usuários da rede, com o objetivo de alcançar mais seguidores e tornar o conteúdo compartilhado mais atraente e acessível.

5.9.2.2.4 Youtube

O MAC Niterói ainda não possui um perfil no YouTube, de maneira que tem realizado *lives* e publicações de vídeos diretamente no Facebook. Mas, o setor de comunicação do museu tem estudado e se preparado para a criação de um perfil nesta plataforma, a fim de alcançar ainda mais pessoas.

5.9.2.3 Contato com o público via e-mail

O setor de comunicação faz o controle do e-mail de contato do MAC Niterói (contatomacniteroi@gmail.com), realizando a intermediação com o público, direcionando as demandas recebidas para a direção ou setor responsável e respondendo os questionamentos sobre visitação.

Todos os e-mails utilizados pela equipe do museu, inclusive o e-mail de contato, são contas do Gmail (e-mail do Google), embora o MAC Niterói possua e-mails institucionais. Tendo em vista que os e-mails institucionais geram formalidade no diálogo externo, faz-se necessário a retomada destes e-mails (@macniteroi.com.br).

Além disso, o museu possui um *mailing* que contém diversos contatos da cidade de Niterói, do Rio de Janeiro, entre outros. Contudo, raramente é utilizado para divulgação das atividades e eventos realizados pelo museu, por isso, encontra-se desatualizado. É importante a retomada dessa ação de divulgação com o público visitante, tendo em vista a eficiência deste recurso em diversas instituições museais e culturais.

5.9.3 Clippings

O setor de comunicação realiza os *clippings* de todas as ações do MAC Niterói que são divulgadas virtualmente pela imprensa, atualmente. Além disso, o museu possui um acervo de *clippings* de material impresso, datados desde 1991, ano da elaboração do projeto do MAC Niterói e continua realizando esse trabalho de documentação através de uma colaboração entre o setor de comunicação e a biblioteca. É necessário, portanto, que seja realizada a digitalização desse material, conforme ação apontada no Programa de Acervos.

5.9.4 Projetos e Ações

Projeto 01: Definição de diretrizes de comunicação

Ação 01: Construir um sistema interno de comunicação, objetivando o diálogo entre as equipes e direções do museu;

Ação 02: Construir uma Política de Comunicação, definindo públicos estratégicos, diretrizes, processos e ações de comunicação; internos e externos;

Ação 03: Estabelecer estratégias de divulgação na cidade de Niterói, a fim de promover diálogos com a população local e do entorno do MAC Niterói.

Projeto 02: Aquisição de equipamentos e softwares para desenvolvimento das ações

Ação 01: Comprar equipamentos básicos para produção de conteúdos (câmera e lentes, estabilizador de câmera, microfone direcional, iluminador profissional, cartão de memória, *notebook*, *tablet*, HD externo e *modem* 4G);

Ação 02: Restabelecer a conexão *wi-fi* para desempenho das atividades diárias do museu a partir de equipamentos móveis;

Ação 03: Assinar planos mensais ou anuais de *softwares* de design, e-mail marketing e de transmissão/gravação;

Ação 04: Retomar o uso dos e-mails institucionais (@macniteroi.com.br).

Projeto 03: Ampliação da atuação nas redes sociais

Ação 01: Criar o perfil do YouTube do MAC Niterói;

Ação 02: Retomar atuação do perfil do Twitter do MAC Niterói;

Ação 04: Tornar os perfis do MAC Niterói verificados (selo azul);

Ação 05: Utilizar os recursos do Instagram (*story, reels, vídeos, posts* carrossel), a fim de gerar engajamento e aumento do alcance e do número de seguidores;

Ação 06: Gerar engajamento em todas as redes do museu por meio da utilização das *hashtags* de conteúdo;

Ação 07: Criar agenda virtual do MAC Niterói - Whatsapp e Telegram.

Ação 08: Revisar e atualizar o Site Institucional do museu, buscando otimizar o conteúdo, retirar informações defasadas e disponibilizar aos usuários traduções para outras línguas além do português;

Ação 09: Realizar a produção de conteúdos em eventos e ações específicos para museus: Museum Week, Primavera de Museus, Semana de Museus, entre outros.

Projeto 04: Elaboração de recursos para comunicação com o público

Ação 01: Estabelecer relações com a imprensa, nacional e internacional, com objetivo de divulgar as ações e atividades do museu;

Ação 02: Criar QR *codes* com traduções de exposições e conteúdos exclusivos sobre o museu;

Ação 03: Produzir parede “instagramável” para que os visitantes possam tirar fotografias e utilizar as *tags*;

Ação 04: Desenvolver um tabuleiro visual para que pessoas com dificuldade de comunicação possam se comunicar;

Ação 05: Criar *mailing* para divulgação de ações.

5.10 Programa socioambiental

O Programa Socioambiental tem como objetivo a construção de ações estratégicas voltadas à preservação cultural e ambiental, visando a integração de esforços tanto do museu quanto das comunidades, para minimizar os impactos ambientais e melhorar a qualidade de vida do público interno e externo do museu. Com esse programa, o museu deve explorar o seu potencial não apenas de minimização de impactos ambientais, como também de agente de conscientização junto a seu público.

Todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade, o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 2016).

Reconhecendo a importância de relacionar as temáticas ambiental e cultural, o Decreto Federal nº 8.124/2013, em seu art. 23, item IV-k, apresenta ao campo dos museus o Programa Socioambiental, que “(...) abrange um conjunto de ações articuladas, comprometidas com o meio ambiente e as áreas sociais, que promovam o desenvolvimento dos museus e de suas atividades, a partir da incorporação de princípios e critérios de gestão ambiental” (BRASIL, 2013).

5.10.1 Niterói e o Meio Ambiente

Niterói é um dos municípios brasileiros com maior percentual de áreas verdes preservadas. A cidade também se destaca por desenvolver diversos programas de restauração ambiental em seus parques e praias. Portanto, existem órgãos estabelecidos a partir de leis municipais que são responsáveis pela gestão ambiental de Niterói, por meio das ações e projetos que lhes cabem.

Instituído pela Lei Municipal nº2.602/2008, o Código Ambiental de Niterói estabelece em seu Art. 7º que o Sistema Municipal de Meio Ambiente é composto pelos seguintes órgãos:

- Órgão Superior (Conselho Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - COMAN);
- Órgão Central (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e Sustentabilidade - SMARHS);
- Órgãos Setoriais (Órgãos e entidades da Administração Pública Municipal direta e funcional);
- Órgão Concorrente (Órgãos e entidades da Administração Pública Estadual e Federal).

O COMAN, criado pela Lei Municipal nº1.640/1998 e regulamentado pelo Decreto Municipal nº 7.888/1998, é um órgão colegiado autônomo de caráter consultivo, deliberativo,

normativo, fiscalizador e de assessoramento do Sistema Municipal de Meio Ambiente (SIMMAN), apoiado por uma secretaria executiva, a SMARHS. O Conselho tem a função de assessorar o Prefeito Municipal na formulação da política municipal de meio ambiente e nas diretrizes governamentais de proteção dos recursos ambientais, além de deliberar sobre assuntos relativos às questões ambientais a nível municipal.

Já a SMARHS é um órgão da administração pública direta da Prefeitura de Niterói, comprometida em garantir o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e sadio a todos. A secretaria, por meio de seu corpo técnico, fiscais e funcionários, tem como objetivo compatibilizar o desenvolvimento econômico-social com a proteção da qualidade do meio ambiente e o equilíbrio ecológico. A SMARHS tem suas ações calçadas nas legislações federais, estaduais e municipais acerca do meio ambiente.

Estes órgãos estabelecem uma agenda ambiental para Niterói que envolve diversas programações, fóruns, campanhas e projetos. A SMARHS é responsável por estes projetos e campanhas empreendidos em Niterói envolvendo a temática da preservação do meio ambiente e gestão ambiental. Entre estes eventos estão a comemoração do Dia Mundial da Água, a Semana do Meio Ambiente, o Dia Mundial da Limpeza de Rios e Praias, realizados todos os anos desde 2013, o Dia Nacional de Urubuzar, realizado de 2016 a 2019, além da Conferência Municipal de Meio Ambiente, a Campanha de separação de Água e Óleo, a Campanha anti queimadas e outros.

5.10.2 O MAC Niterói e o Meio Ambiente

A nova missão estabelecida para o MAC Niterói a partir deste Plano Museológico envolve o estímulo de reflexões sobre arte, sociedade, meio ambiente e cultura. Além disso, em seus valores, o museu enfatiza seu compromisso socioambiental. Sendo assim, é essencial que haja coerência entre os preceitos e a prática, e que eles sejam comunicados de maneira eficaz e facilmente percebidos pelo público em diferentes níveis de ação do museu. É vital que o MAC Niterói tenha uma ação ambiental efetiva, que deve necessariamente estar refletida em suas ações, seus discursos e narrativa. Deve-se assegurar, então, que as operações do MAC Niterói traduzam sua missão de preservação e comunicação do patrimônio artístico contemporâneo gerando debates e reflexões que também envolvam sustentabilidade ambiental.

A sustentabilidade pode ser definida como a capacidade de o ser humano interagir com o mundo, preservando o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais das gerações futuras. Este conceito tornou-se um princípio que orienta o uso dos recursos naturais para a satisfação de necessidades atuais sem comprometer das gerações futuras. Desta forma, atuar em

sustentabilidade ambiental é criar e manter maneiras de viver, conjunturas e situações nas quais as atividades humanas são harmoniosas com a natureza, permitindo atender as necessidades ambientais, sociais e econômicas da presente e das futuras gerações. Como um museu atuante e de grande representatividade para a cidade de Niterói, o MAC Niterói precisa garantir que suas atividades sejam harmoniosas com o meio ambiente e atendam às questões ambientais de uma cidade que tem se destacado em temáticas relacionadas à gestão e preservação ambiental.

Museus são agentes responsáveis pela paisagem onde estão inseridos, para que esta seja ecológica e socialmente saudável levando em conta diversas escalas (pátio, área construída, rua, bairro, cidade, região). Devem-se considerar fatores ambientais em suas decisões e atividades, atuar na preservação das condições do ar e de recursos hídricos, eficiência energética e criação de benefícios ambientais, sociais e econômicos, ao lado dos culturais e artísticos, para a sociedade.

Ao longo de seus 25 anos de história, o MAC Niterói vem interagindo com a temática ambiental por meio de ações pontuais, como a participação no Circuito Tela Verde, em 2013. Nesta ação, em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, promoveu a exibição de filmes e documentários que tinham o objetivo de estimular a produção audiovisual sobre temas socioambientais e promover a reflexão sobre o assunto. A exibição de estreia do circuito aconteceu durante a celebração da Semana do Meio Ambiente em Niterói, com a exibição do documentário “Saindo da lixeira” (2009). Depois da estreia, o circuito aconteceu uma vez por mês no MAC Niterói. Além disso, o museu já sediou a abertura das Comemorações do Mês do Meio Ambiente.

Em 2016, na semana de inauguração da exposição “Baía de Guanabara: Águas e Vidas Escondidas”, o MAC Niterói convidou a cidade para a 19ª edição do Museu Fórum, organizando uma conversa sobre arte, ação ambiental e a preservação dos recursos hídricos. A programação iniciou com a exibição do curta "The Discarded", de Annie Costner e Carla Dauden. Dentro do contexto Olimpíadas 2016, o filme traça um paralelo entre o volume alarmante de lixo que ocupa as ruas e a Baía de Guanabara e aqueles que são afetados por essa situação diariamente. Contando com a participação de especialistas no assunto, o programa Museu Fórum propôs a atualização do sentido público participativo da instituição museu, transformando o MAC Niterói em um lugar de reflexões e trocas sobre temas e problemas da sociedade contemporânea.

Exemplificando ações que contribuem com o debate acerca da sustentabilidade ambiental, o museu oferece gratuidade a todos os visitantes que acessam o Museu de bicicleta, ofertando também um bicicletário. Esta ação, já realizada pela instituição, incentiva o uso de transportes alternativos por parte de seus públicos, interagindo com a temática de mobilidade sustentável, que tem como objetivo principal a redução dos impactos ambientais e sociais da mobilidade motorizada

existente. Este tipo de mobilidade promove o desenvolvimento das cidades com qualidade de vida, por meio do transporte consciente, sustentável, ecológico e participativo; estimula a paz e a cidadania no trânsito; contribui para eficiência energética; e reduz a emissão de agentes poluidores (sonoros e atmosféricos).

Em sua grande reforma empreendida em 2015, o sistema de iluminação foi substituído pela tecnologia LED, visando eficiência energética a partir da redução do consumo de energia e economia dos recursos. Atualmente, apenas a iluminação do mezanino necessita de substituição para tecnologia LED, o que foi apontado como projeto no Programa Arquitetônico e Urbanístico. A vida útil das lâmpadas de LED chega a ser 25 vezes maior que a de outras tecnologias e uma das maiores vantagens do uso do LED para o meio ambiente é a ausência de mercúrio em sua composição. O metal pesado é utilizado em muitas lâmpadas, como as fluorescentes, e contamina o meio ambiente se os produtos não forem descartados de forma adequada. Além disso, em seus banheiros, o MAC Niterói já possui torneiras com acionamento por pressão. Estas torneiras reduzem o consumo de água em até 70%, sendo necessária, ainda, a instalação de secadores para as mãos, a fim de reduzir o consumo de papel.

O MAC Niterói, como instituição museológica em sua plenitude, tem se posicionado de forma a servir a sociedade e corresponder às suas demandas, estando atento à sua missão, seus valores e seus objetivos. Como já dito, um dos objetivos estratégicos propostos neste Plano é construir narrativas não hegemônicas nos discursos do museu, fomentando o debate acerca de temas da atualidade e o enfrentamento de problemas atuais. Entende-se, portanto, que as questões que envolvem a sustentabilidade ambiental e preservação do meio ambiente são temas da atualidade e problemas contemporâneos que demandam um posicionamento dos museus por meio de suas ações e atividades, em cumprimento de seus objetivos.

5.10.3 Projetos e Ações

Projeto 01: Campanha de conscientização da equipe do museu

Ação 01: Analisar, orientar comportamentos e conscientizar para uso sem desperdício de água e energia elétrica.

Ação 02: Conscientizar para a utilização de frente e verso do papel, objetivando maior aproveitamento e economia em caso de documentos extraoficiais como apostilas, relatórios internos, entre outros;

Ação 03: Analisar, orientar comportamentos e conscientizar para uso sem desperdício de papel, plástico e produtos de limpeza;

Ação 04: Incentivar o consumo de água potável dos bebedouros, substituindo o uso de garrafas de água ou copos descartáveis por copos, canecas e taças de vidro ou plástico reutilizáveis;

Ação 05: Analisar, orientar comportamentos e conscientizar para minimização de resíduos orgânicos (restos de alimentos).

Projeto 02: Redução do consumo de materiais e a produção de lixo

Ação 01: Implantar a coleta seletiva (metal, madeira, papel e plástico) nos espaços do museu, destinando o lixo para reuso e reciclagem;

Ação 02: Assegurar a efetividade de reuso e reciclagem de materiais com entrega a entidades competentes;

Ação 03: Substituir papel toalha por secador de mãos para banheiro.

Projeto 03: Redução da poluição do solo e da água

Ação 01: Avaliar os produtos químicos de limpeza e de construção utilizados, buscando alternativas menos tóxicas;

Ação 02: Armazenar restos de óleos lubrificantes, óleos de cozinha, lâmpadas, baterias e cartuchos de impressoras e encaminhamento para reciclagem.

Projeto 04: Elaboração de ações de disseminação de informações sobre temas ambientais

Ação 01: Participar ativamente na Agenda Ambiental de Niterói;

Ação 02: Elaborar oficinas baseadas em obras e artistas que se relacionem com a temática do meio ambiente (interface com o Programa Educativo e Cultural);

Ação 03: Elaborar exposição integrando temas da arte contemporânea e ambientais, incluindo prevenção e solução de problemas (interface com o Programa de Exposições);

Ação 04: Organizar anualmente uma mesa-redonda com especialistas das ciências ambientais ou encontro entre grupos da comunidade para troca de experiências e multiplicação de informações sobre questões ambientais.

Projeto 05: Monitoramento das ações desenvolvidas para minimizar impactos ambientais

Ação 01: Criar uma comissão interna para avaliação e monitoramento das ações em desenvolvimento, implantadas e a serem melhoradas;

Ação 02: Divulgar ações e resultados de sustentabilidade ambiental, incentivando a comunidade a refletir e agir no uso e na proteção dos recursos naturais.

6. PROCESSO DE AVALIAÇÃO COLABORATIVA

A partir da criação do Plano Museológico, a gestão do MAC Niterói se empenhará em um grande desafio: a construção de um processo eficaz e contínuo de avaliação dos programas e projetos. Além das metas e ações propostas neste plano, é preciso que todo o esforço colaborativo resulte na consolidação da missão e visão do museu, bem como no cumprimento de seus objetivos, por meio de seus valores.

Este plano foi desenvolvido em formato colaborativo, conforme exposto na introdução, com a atuação dos diferentes setores do museu e da sociedade, a partir dos webinários, consultas públicas e participação por meio das redes sociais e formulário. Isto contribuiu para a construção de um plano museológico realista, com projetos e ações possíveis de serem alcançados nos próximos cinco anos, de acordo com a gestão e planejamento estratégico do MAC Niterói.

Este planejamento foi iniciado com a escrita deste plano, entretanto não se encerra ao final da redação, pelo contrário, deve continuar para sua implementação, monitoramento e avaliação nos próximos anos. Um dos projetos do Programa Institucional e de Gestão de Pessoas é a criação de um grupo de trabalho para monitoramento e avaliação. Destaca-se, ainda, que este processo avaliativo, além de ser desenvolvido pela equipe interna, também deve envolver a participação popular, a fim de garantir que o Plano, por meio de seus programas e projetos, reflita as expectativas da sociedade, especialmente dos moradores e artistas da cidade de Niterói.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI. **Ata da Assembleia Geral de Constituição da Associação de Amigos do Museu de Arte Contemporânea de Niterói (AAMAC)**, realizada no dia 11 de abril de 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016, p. 131. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 17 jul. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 31 jul. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 6.949 de 25 de Agosto de 2009**, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, 2009. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm> Acesso em: 19 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 8.124 de 17 de outubro de 2013**, que regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 4.320 de 17 de março de 1964**, que estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Brasília, 1964. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm. Acesso em: 07 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009**, que institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm Acesso em: 03 ago. 2021.

CAMPOFIORITO, Ítalo. A História do Início. *In*: MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI. **MAC de Niterói 10 anos**/Prefeitura Municipal de Niterói. Niterói, RJ: Niterói Livros; Fundação de Arte de Niterói, 2006. p. 19-25. Disponível em: https://culturaniteroi.com.br/macniteroi/publicacoes/arq/27_MAC-de-Niteroi-10anos.pdf. Acesso em: 11 jul. 2021.

COSTA, Andréa F. **A Importância da Colaboração Museu-Escola**. 2013. In: Guia de Visitação ao Museu Nacional: Reflexões, Roteiros e Acessibilidade. Museu Nacional, UFRJ, 2013.

CULTURA Niterói. **IPHAN anuncia conclusão do processo de tombamento do MAC**. 2021. Disponível em: <http://culturaniteroi.com.br/blog/?id=4696&equ=macniteroi>. Acesso em: 23 jun. 2021.

FIGUEIREDO, Luciana. **MAC terá ‘arte digital, o mundo dos games e da tecnologia’, diz o diretor**. Jan. 2021. Disponível em: <https://www.aseguirniteroi.com.br/post/vamos-trazer-a-arte-digital-o-mundo-dos-games-e-da-tecnologia-diz-novo-diretor-do-mac>. Acesso em: 24 jun. 2021.

FUNDAÇÃO DE ARTES DE NITERÓI. **Termo de Cooperação Mútua**. Associação de Amigos do Museu de Arte Contemporânea, Niterói, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Subsídios para a elaboração de Planos museológicos**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2016. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/SubsidiosPlanosMuseologicos.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2021.

JABOR, Beatriz. Curadorias Educativas e jogos interpretativos. In.: MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI. **MAC de Niterói 10 anos**. Prefeitura Municipal de Niterói, RJ; Niterói Livros: Fundação de Arte de Niterói, 2006. p. 102-106. Disponível em: https://culturaniteroi.com.br/macniteroi/publicacoes/arq/27_MAC-de-Niteroi-10anos.pdf Acesso em: 31 jul. 2021.

MARTI, Frieda; SANTOS, Edméa. Educação museal online: a Educação Museal na/com a Cibercultura. **Revista Docência e Cibercultura**, v.3, n.2, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/13ed/27105f26c42bde1777e2bab28aaa2018b41a.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI. **MAC de Niterói 10 anos**/Prefeitura Municipal de Niterói. Niterói, RJ: Niterói Livros; Fundação de Arte de Niterói, 2006. p. 56-69. Disponível em: https://culturaniteroi.com.br/macniteroi/publicacoes/arq/27_MAC-de-Niteroi-10anos.pdf. Acesso em: 11 jul. 2021.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI. **O Museu de Arte Contemporânea de Niterói: as coleções / The Museum of Contemporary Art of Niterói: the Collections / Museu de Arte Contemporânea de Niterói**. Niterói: Fundação de Arte de Niterói/MAC de Niterói, 2010, 1 ed. Disponível em: http://culturaniteroi.com.br/macniteroi/publicacoes/arq/39_MAC-As-Colecoes.pdf. Acesso em: 11 jul. 2021.

NIEMEYER, Oscar. Como é fácil explicar este projeto... In: MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI. **MAC de Niterói 10 anos**. Prefeitura Municipal de Niterói. Niterói, RJ: Niterói Livros; Fundação de Arte de Niterói, 2006. p. 15. Disponível em: https://culturaniteroi.com.br/macniteroi/publicacoes/arq/27_MAC-de-Niteroi-10anos.pdf. Acesso em: 18 ago. 2021.

NIEMEYER, Oscar. Explicações necessárias. In: MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI. **MAC de Niterói 10 anos**. Prefeitura Municipal de Niterói. Niterói, RJ: Niterói Livros; Fundação de Arte de Niterói, 2006. p. 15. Disponível em: https://culturaniteroi.com.br/macniteroi/publicacoes/arq/27_MAC-de-Niteroi-10anos.pdf. Acesso em: 18 ago. 2021.

NITERÓI. **Decreto nº 6.591, de 01 de abril de 1993**. Dispõe sobre a criação do Museu de Arte Contemporânea. Niterói, 1993.

NITERÓI. **Decreto nº 7.469, de 27 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre a criação do Conselho Deliberativo do MAC. Niterói, 1996.

NITERÓI. **Decreto nº 7.471, de 30 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre membros do Conselho Deliberativo do MAC. Niterói, 1996.

NITERÓI. **Decreto nº 10.334, de 02 de julho de 2008**. Dispõe sobre Regimento Interno da Fundação de Arte de Niterói. Niterói: Procuradoria Geral do Município, 2008. Disponível em: http://pgm.niteroi.rj.gov.br/legislacao_pmn/2008/DECRETOS/10334_Aprova_o_Regimento_Interno_da_Fundacao_de_Artes.pdf. Acesso em: 07 jul. 2021.

NITERÓI. **Lei nº 1.640 de 19 de fevereiro de 1998**, que versa sobre a política municipal do meio ambiente e dos recursos hídricos. Niterói, 1998. Disponível em: http://media.wix.com/ugd/cf2ece_592142b1a9d24223ad0ecf013d654aad.pdf. Acesso em: 22 jul. 2021.

NITERÓI. **Lei nº 2.602 de 14 de outubro de 2008**, que institui o Código Ambiental do Município de Niterói. Niterói, 2008. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/n/niteroi/lei-ordinaria/2008/260/2602/lei-ordinaria-n-2602-2008-institui-o-codigo-municipal-ambiental-de-niteroi-e-da-outras-providencias>. Acesso em 22 jul. 2021.

NITERÓI. **Lei nº 2.535, de 25 de março de 2008**. Dispõe sobre o tombamento do Museu de Arte Contemporânea de Niterói. Niterói: Câmara Municipal de Niterói, 2008.

OSORIO, Luiz Camillo. Uma visão crítica. *In*: MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI. **MAC de Niterói 10 anos**/Prefeitura Municipal de Niterói. Niterói, RJ: Niterói Livros; Fundação de Arte de Niterói, 2006. p. 56-69. Disponível em: https://culturaniteroi.com.br/macniteroi/publicacoes/arq/27_MAC-de-Niteroi-10anos.pdf. Acesso em: 11 jul. 2021.

SALDANHA, Claudia. Introdução. *In*: MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI. **MAC de Niterói 10 anos**. Prefeitura Municipal de Niterói. Niterói, RJ: Niterói Livros; Fundação de Arte de Niterói, 2006. p. 49-54. Disponível em: https://culturaniteroi.com.br/macniteroi/publicacoes/arq/27_MAC-de-Niteroi-10anos.pdf. Acesso em: 11 jul. 2021.

SATTAMINI NETO, João Leão. A visão do Colecionador. 1996. *In*: MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI. **MAC de Niterói 10 anos**/Prefeitura Municipal de Niterói. Niterói, RJ: Niterói Livros; Fundação de Arte de Niterói, 2006. p. 55. Disponível em: https://culturaniteroi.com.br/macniteroi/publicacoes/arq/27_MAC-de-Niteroi-10anos.pdf. Acesso em: 11 jul. 2021.

VALLE, Ney. A construção de uma imagem. *In*: MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI. **MAC de Niterói 10 anos**/Prefeitura Municipal de Niterói. Niterói, RJ: Niterói Livros; Fundação de Arte de Niterói, 2006. p. 42-45. Disponível em: https://culturaniteroi.com.br/macniteroi/publicacoes/arq/27_MAC-de-Niteroi-10anos.pdf. Acesso em: 25 jul. 2021.

VERGARA, Luiz Guilherme. Da Explicação Necessária de Niemeyer à Missão Necessária. *In*: MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI. **MAC de Niterói 10 anos**. Prefeitura

Municipal de Niterói. Niterói, RJ: Niterói Livros; Fundação de Arte de Niterói, 2006. p. 26-35. Disponível em: https://culturaniteroi.com.br/macniteroi/publicacoes/arq/27_MAC-de-Niteroi-10anos.pdf. Acesso em: 11 jul. 2021.

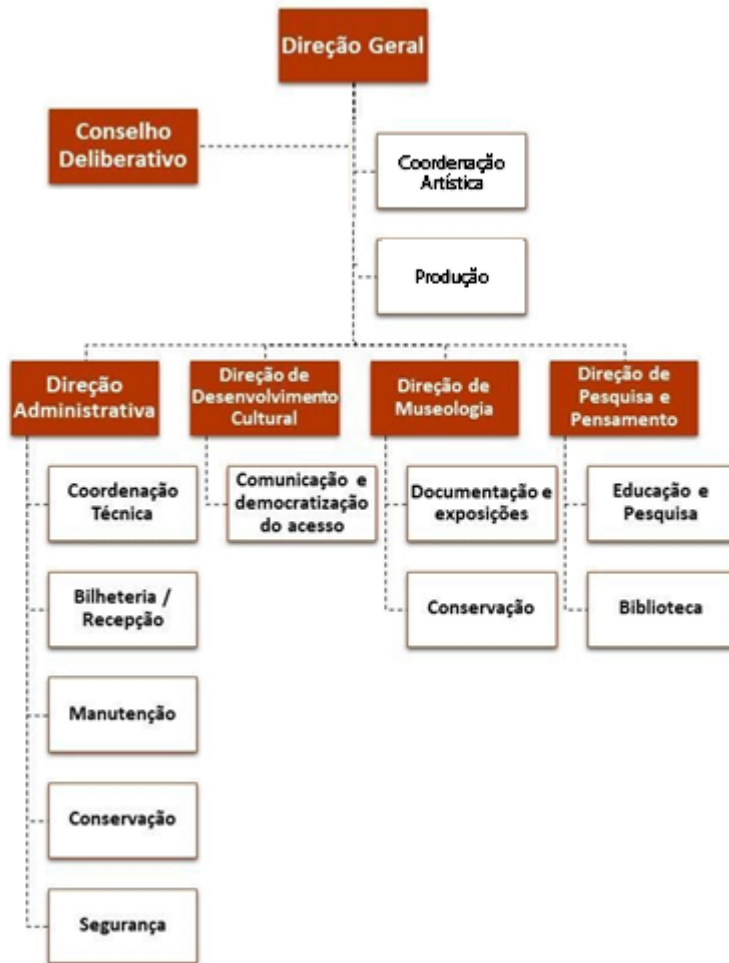
VERGARA, Luiz Guilherme. Por que coleção de experiências? O desafio comunicativo da arte contemporânea. *In*: MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI. **MAC de Niterói 10 anos**/Prefeitura Municipal de Niterói, RJ: Niterói Livros; Fundação de Arte de Niterói, 2006. p. 75-79. Disponível em: https://culturaniteroi.com.br/macniteroi/publicacoes/arq/27_MAC-de-Niteroi-10anos.pdf. Acesso em: 31 jul. 2021.

VIANNA, Leticia C. R.; TEIXEIRA, João Gabriel L. C. Patrimônio Imaterial, performance e identidade. *Concinnitas*. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro / Instituto de Artes., ano 9, volume 1, número 12, jul./2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/view/22822/16282>. Acesso em: 27 jul. 2021.

ANEXO A - ORGANOGRAMA



ORGANOGRAMA



ANEXO B - EXPOSIÇÕES

Exposições MAC Niterói - 1996 a 2021						
Nº	Título	Inauguração	Encerramento	Artista	Curadoria	Local do Museu
01	Arte Contemporânea Brasileira na Coleção João Sattamini	02/09/1996	14/09/1997	Vários	Reynaldo Roels Jr	Salão Principal, Varanda e Mezanino
02	Mac Um Ano	20/09/1997	25/01/1998	Vários	Maurício Caldas e Dôra Silveira	Varanda
03	Entre Esculturas e Objetos	20/09/1997	25/01/1998	Vários	Luiz Camillo Osorio	Mezanino
04	Visões e [Sub]Versões – Cada Olhar Uma História	20/09/1997	25/01/1998	-	Luiz Guilherme Vergara	Mezanino
05	Jorge Guinle	20/09/1997	02/12/1997	Jorge Guinle	Reynaldo Roels Jr	Salão Principal
06	Oscar Niemeyer – A Arquitetura e a Vida	09/12/1997	18/01/1998	Oscar Niemeyer	Oscar Niemeyer	Salão Principal
07	Panorama da Arte Brasileira: 1997	02/02/1998	22/03/1998	Tadeu Chiarell	Vários	Salão Principal, Varanda e Mezanino
08	Joaquim Tenreiro	04/04/1998	26/07/1998	Joaquim Tenreiro	Janete Costa	Salão Principal, Varanda e Mezanino
09	Ocupações/Descobrimientos – Antonio Manuel e Artur Barrio	20/05/1998	26/07/1998	Antonio Manuel e Artur Barrio	Luiz Camillo Osorio	Salão Principal e Varanda
10	Flávio Shiró na Coleção Sattamini e Obras Recentes	10/08/1998	04/10/1998	Flávio Shiró	Luiz Camillo Osorio	Salão Principal e Varanda
11	Artista Pesquisador 1998	10/08/1998	04/10/1998	Vários	Claudia Saldanha, Italo Campofiorito, Luciano Vinhosa, Luiz Camillo Osorio e Luiz Guilherme Vergara	Mezanino
12	Espelho da Bienal	10/10/1998	18/06/1999	Vários	Rubem Breitman	Salão Principal, Varanda e Mezanino
13	Cem Imagens da Revolução Cubana	23/06/1999	22/08/1999	-	-	Salão Principal
14	Retrospectiva Abraham Palatnik	27/08/1999	02/01/2000	Abraham Palatnik	Frederico Morais	Salão Principal, Varanda e Mezanino
15	Oscar Niemeyer: Esculturas	02/10/1999	02/12/1999	Oscar Niemeyer	Oscar Niemeyer	Praça do Museu
16	Panorama da Arte Brasileira 1999	11/01/2000	12/03/2000	Vários	Tadeu Chiarelli	Salão Principal, Varanda e Mezanino

17	Antonio Dias: Anos 70 na Coleção João Sattamini	18/03/2000	25/06/2000	Antonio Dias	Antonio Dias	Salão Principal
18	500 Anos Depois ... Fotografias de José de Paula Machado	18/04/2000	25/06/2000	José de Paula Machado	José de Paula Machado	Mezanino
19	Dos Materiais às Diferenças Internas I	18/04/2000	25/06/2000	Vários	Luiz Guilherme Vergara e Marcia Müller	Varanda
20	Planeta Amazônia – Reflexão e Síntese de Uma trajetória – Vera Torres	10/06/2000	25/06/2000	Vera Torres	José Carlos Barbosa Fontes	Varanda
21	Pinturas na Coleção Sattamini	04/07/2000	27/08/2000	Vários	Luiz Camillo Osorio	Salão Principal
22	Dos Materiais às Diferenças Internas II	04/07/2000	15/04/2001	Vários	Luiz Guilherme Vergara e Marcia Müller	Mezanino
23	Feuerbach e Eu na Paisagem – Pinturas de Katie Van Scherpenberg	02/09/2000	05/11/2000	Katie Van Scherpenberg	Paulo Herkenhoff	Salão Principal
24	Pinturas: Coleção João Sattamini	04/07/2000	14/04/2001	Vários	Luiz Camillo Osorio	Salão Principal
25	Alúcio Carvão e Ione Saldanha	21/04/2001	19/08/2001	Alúcio Carvão e Ione Saldanha	Luiz Camillo Osorio	Salão Principal e Mezanino
26	Landscape – Uma Visão Contemporânea	25/08/2001	07/10/2001	Vários	Ann Gallagher	Mezanino
27	Tempo – Rubens Gerchman	01/09/2001	02/12/2001	Rubens Gerchman	Rubens Gerchman	Salão Principal e Varanda
28	Os Redundantes e as Elites das Cavernas – Carlos Miele	13/10/2001	18/11/2001	Carlos Miele	Daniela Bousso	Mezanino
29	Artista Pesquisador 2001	24/11/2001	03/03/2002	Vários	Cecília Cotrim, Cláudia Saldanha, Dôra Silveira, Luiz Camillo Osorio e Luiz Guilherme Vergara	Mezanino
30	Raymundo Colares	08/12/2001	03/03/2002	Raymundo Colares	MAC (Institucional)	Salão Principal
31	Niterói Arte Hoje	03/04/2002	05/05/2002	Vários	Artistas Seleccionados	Salão Principal, Varanda, Mezanino e Subsolo
32	Diálogo, Antagonismo e Replicação na Coleção Sattamini	11/05/2002	07/07/2002	Vários	Guilherme Bueno	Salão Principal, Varanda e Mezanino

33	Interferência	15/05/2002	16/06/2002	Vários	Janete Costa	Subsolo
34	Coleção João Sattamini – Modernos e Contemporâneos/ Esculturas e Objetos	03/08/2002	08/09/2002	Vários	Guilherme Bueno	Salão Principal e Mezanino
35	A Recente Coleção do Mac	14/09/2002	01/12/2002	Vários	Guilherme Bueno	Salão Principal e Mezanino
36	MAC 6 anos	14/09/2002	17/03/2003	Vários	MAC (Institucional)	Varanda
37	Acervo em Papel	07/12/2002	18/05/2003	Vários	Guilherme Bueno	Mezanino
38	Sobrevôo – Iole de Freitas	07/12/2002	09/03/2003	Iole de Freitas	Iole de Freitas	Salão Principal
39	Presença de Lucio Costa	09/12/2002	29/05/2003	Lúcio Costa	Maria Elisa Costa	Subsolo
40	Quase Infinito – Daniel Senise	22/03/2003	01/06/2003	Daniel Senise	Daniel Senise	Salão Principal e Varanda
41	Forma/Suporte – Suporte/Forma	22/05/2003	17/08/2003	Vários	Marcia Müller e Guilherme Bueno	Mezanino
42	Luiz Aquila no MAC de Niterói	08/06/2003	31/08/2003	Luiz Aquila	Luiz Aquila	Salão Principal e Varanda
43	Hermelindo Fiaminghi na Coleção João Sattamini	23/08/2003	29/02/2004	Hermelindo Fiaminghi	Guilherme Bueno	Mezanino
44	Apropriações	20/09/2003	28/03/2004	Vários	Guilherme Bueno	Salão Principal e Varanda
45	Luciano Bonuccelli	16/09/2003	19/10/2003	Luciano Bonuccelli	-	Subsolo
46	Coleção João Sattamini – Modernidade Transitiva	06/03/2004	30/05/2004	Vários	Guilherme Bueno	Mezanino
47	Pintura e Desenho – 90.00	03/04/2004	27/06/2004	Vários	Guilherme Bueno	Salão Principal
48	Arte Digital Vídeo – Mostra de Vídeos	05/06/2004	11/07/2004	Vários	Laurence Hazout-Dreyfus	Mezanino
49	Projetos Especiais I – Malu Fatorelli	03/04/2004	30/05/2004	Malu Fatorelli	Guilherme Bueno e Malu Fatorelli	Varanda
50	Os anos 60 na Coleção João Sattamini	05/06/2004	29/08/2004	Vários	Guilherme Bueno	Mezanino
51	Projetos Especiais II – Raul Mourão drama.doc	05/06/2004	01/08/2004	Raul Mourão	Guilherme Bueno e Raul Mourão	Varanda
52	Casa 7	03/07/2004	26/09/2004	Vários	Guilherme Bueno	Salão Principal
53	Projetos Especiais III – Felipe Barbosa/ Rosana Ricalde	14/08/2004	26/09/2004	Felipe Barbosa e Rosana Ricalde	Guilherme Bueno	Varanda
54	Paiva Brasil – A Forma Lúdica	04/09/2004	07/11/2004	Paiva Brasil	Paulo Reis	Mezanino

55	Breve Antologia Plástico Poética – Jorge Duarte	09/10/2004	28/11/2004	Jorge Duarte	Victor Arruda	Salão Principal e Varanda
56	Still Life/ Natureza Morta	20/11/2004	27/02/2005	Vários	Ann Gallagher e Kátia Canton	Mezanino
57	Projetos Especiais IV – Elida Tessler (Horizontes Prováveis)	04/12/2004	27/02/2005	Elida Tessler	Elida Tessler e Luiz Guilherme Vergara	Varanda
58	Poéticas do Infinito	11/12/2004	06/03/2005	Vários	Luiz Guilherme Vergara	Salão Principal
59	Poéticas da Forma	12/03/2005	12/06/2005	Tomie Ohtake, Oscar Niemeyer e Franz Weissmann	Marcus Lontra	Salão Principal e Varanda
60	Natureza e Crueldade – Albuquerque Mendes	19/03/2005	12/06/2005	Albuquerque e Mendes	Paulo Reis	Mezanino
61	Projetos Especiais V – Repetir, Repetir, Repetir	25/06/2005	28/08/2005	José Paulo	José Paulo	Varanda
62	Onde as Obras Dormem	25/06/2005	02/10/2005	Vários	Luiz Guilherme Vergara	Salão Principal e Mezanino
63	Por que Museu?	15/10/2005	05/03/2006	Nelson Leirner	Aginaldo Farias	Salão Principal e Varanda
64	Incertae Sedis	15/10/2005	05/03/2006	José Rufino	Cláudia Saldanha e Guilherme Vergara	Mezanino
65	Mirabolante Miró	07/04/2006	04/06/2006	Joán Miró	Fábio Magalhães	Salão Principal, Varanda e Mezanino
66	Abrigo Poético - Diálogos com Lygia Clark	02/09/2006	04/06/2006	Vários	Cláudia Saldanha e Guilherme Vergara	Salão Principal, Varanda e Mezanino
67	O Que Eu Faço É Rádio!	02/09/2006	24/09/2006	Vários	Lílian Zaremba	Varanda (Um gomo), Praça do Museu
68	Deuses Gregos em Templos Contemporâneos Coleção Pergamon de Berlim - Encontro com as Coleções João Sattamini, MAC de Niterói e Museu Casa do Pontal	17/12/2006	11/04/2007	Vários	Cláudia Saldanha, Guilherme Vergara e Thiago	Salão Principal, Varanda e Mezanino
69	Da matéria nasce a forma	12/05/2007	01/08/2007	Paulo Roberto Leal	Guilherme Vergara e Cláudia Saldanha	Salão Principal e Mezanino
70	Projetos Especiais VI - Liquescer	12/05/2007	08/07/2007	Mariana Manhães	Cláudia Saldanha	Varanda

71	Oro Sentimental	25/08/2007	18/11/2007	Vários	Fernanda Laguna	Mezanino
72	Analogias	26/08/2007	04/11/2007	Salvino Campos	Maurizio Siniscalco e Cláudia Saldanha	Mezanino
73	Rigo 23 - Aberturas na Auto-Estrada	26/08/2007	25/11/2007	Rigo 23	Manray Hsu	Salão Principal, Varanda e Praça do Museu
74	Oscar Niemeyer - Arquiteto, Brasileiro e Cidadão	08/12/2007	09/03/2008	Oscar Niemeyer	Marcus de Lontra Costa, Kadu Niemeyer e Ricardo Ohtake	Salão Principal, Varanda e Mezanino
75	Poetas da Cor	03/05/2008	13/07/2008	Vários	Cláudia Saldanha e Guilherme Vergara	Salão Principal e Mezanino
76	Projetos Especiais VII - Monocórdio Infinito	13/05/2008	13/07/2008	Paulo Nenflídio	Cláudia Saldanha	Varanda
77	Projetos Especiais VIII - Porta das Mãos	26/07/2008	04/01/2009	Michel Groisman	Cláudia Saldanha	Varanda
78	Filosófico-Utópico	26/07/2008	28/08/2008	Ernesto Tatafiore	Maurizio Siniscalco e Mário Franco	Salão Principal
79	Figurações, Sonhos e Desejos	02/08/2008	12/04/2009	Vários	Cláudia Saldanha	Mezanino
80	Módulo de Ação Ambiental	02/08/2008	12/04/2009		Luiz Guilherme Vergara	Varanda
81	Investigações Pictórias	07/03/2009	12/04/2009	Vários	Daniela Labra	Salão Principal
82	Projetos Especiais IX - Fôlego	07/03/2009	12/04/2009	Martha Niklaus e Suely Farhi	Martha Niklaus e Suely Farhi	Varanda
83	Razão em Disputa - Arte Concreta na Coleção João Sattamini	25/04/2009	21/06/2009	Vários	Guilherme Bueno	Salão Principal
84	Projeto Especial X - Depois da Tempestade	25/04/2009	21/06/2009	Alessandra Vaghi	Guilherme Bueno	Varanda
85	Video Short List - Máquinas de Sonhar (Mostra de Vídeos)	25/04/2009	21/06/2009	Vários	Jean-Luc Monterosso	Mezanino
86	Arte Contemporânea Brasileira Coleções João Sattamini e MAC Niterói	16/05/2009	Longa Duração	Vários	Guilherme Bueno	Mezanino
87	Projeto Especial XI - ROTA	04/07/2009	30/08/2009	Afonso Tostes	Guilherme Bueno	Varanda
88	Migrante	04/07/2009	30/08/2009	Sérgio Fermariello	Maurizio Siniscalco	Salão Principal

89	Terra em Transe	13/09/2009	01/11/2009	Manuel Vilarinho	Fernando Castro Flores	Salão Principal
90	Arquivo Contemporâneo	13/09/2009	01/11/2009	Cao Guimarães e Coletivo Chelpe Ferro	Felipe Scovino	Varanda
91	Portraits de Villes. Retratos de Cidades. Le Havre-Brasília-Niterói	14/11/2009	14/03/2010	Vários	Annette Haudiquet	Salão Principal e Varanda
92	Tempo - Matéria	21/03/2009	09/05/2010	Vários	Luiz Cláudio da Costa	Salão Principal e Varanda
93	Novas Aquisições 2009	15/05/2010	27/06/2010	Vários	Guilherme Bueno	Varanda
94	Herói	15/05/2010	27/06/2010	Wagner Malta Tavares	Guilherme Bueno	Salão Principal
95	Produção Gráfica e Obras da Coleção Sattamini e MAC de Niterói	03/07/2010	22/08/2010	Samson Flexor	Felipe Scovino	Salão Principal
96	O Lugar da Linha	03/07/2010	22/08/2010	Vários	Felipe Scovino	Varanda
97	Human Escape	28/08/2010	03/10/2010	Christian Leperdino	Maurizio Siniscalco e Mário Franco	Salão Principal
98	Contigo na Distância	28/08/2010	03/10/2010	Marco Veloso	Guilherme Bueno	Varanda
99	Orquestra de Trombones	09/10/2010	28/11/2010	Vicente de Mello	Bia Lemos	Salão Principal
100	Fragata	09/10/2010	28/11/2010	Gilberto Mariotti	Guilherme Bueno	Varanda
101	Memórias de um olhar - Homenagem a Reynaldo Roels Jr	11/12/2010	13/03/2011	Vários	Guilherme Bueno e Rosana de Freitas	Salão Principal
102	Encontro - A Arquitetura de Oscar Niemeyer	11/12/2010	13/03/2011	Patrícia Parinejad	Guilherme Bueno	Varanda
103	(Re)Construções Arte Contemporânea da África do Sul	19/03/2011	15/05/2011	Vários	Daniela Géó	Salão Principal e Varanda
104	Pinceladas no Ar e Outras Pinturas Abstratas	21/05/2011	31/07/2011	Lauro Muller	Guilherme Bueno	Varanda
105	Disportraits	21/05/2011	31/07/2011	Matthias Schaller	Guilherme Bueno	Salão Principal
106	Fractal & Others	06/08/2011	23/10/2011	Bruno di Bello	Maurizio Siniscalco e Maria Franco	Mezanino
107	Horas Seculares e Instantâneas	06/08/2011	23/10/2011	Vanderlei Lopes	Guilherme Bueno	Varanda
108	Frans Krajcberg	03/09/2011	09/10/2011	Frans Krajcberg	Frans Krajcberg	Salão Principal e Varanda

109	Niterói Encontro com América do Sul	04/11/2011	04/12/2011	Vários		Salão Principal, Varanda e Mezanino
110	Anna Bella Geiger na Coleção João Sattamini	10/12/2011	26/02/2012	Anna Bella Geiger	Guilherme Bueno	Salão Principal
111	Arte Contemporânea Brasileira - Coleção João Sattamini e MAC de Niterói	10/12/2011	22/04/2012	Vários	Guilherme Bueno	Mezanino
112	Algumas Séries	10/12/2011	26/02/2012	Luíza Baldan	Guilherme Bueno	Varanda
113	Mulheres nas Coleções João Sattamini e MAC de Niterói	24/03/2012	29/04/2012	Vários	Guilherme Bueno e Márcia Muller	Salão Principal e Varanda
114	Nuestro Sitio	05/05/2012	24/06/2012	Vários	Beatriz Bustos	Mezanino
115	Arte Contemporânea Brasileira - Coleção João Sattamini e MAC de Niterói	07/07/2012	24/02/2013	Vários	Guilherme Bueno	Mezanino
116	Desenhando em Diálogo - Respostas Arquitetônicas (GMP)	07/07/2012	05/08/2012	Vários	GMP - Architekten von Gerkan Merg und Partner	Varanda
117	Unexpected Collision	11/08/2012	23/09/2012	Andrei Loginov	Guilherme Bueno	Salão Principal
118	Corpo Escrito	11/08/2012	23/09/2012	Angelo Marzano	Guilherme Bueno	Varanda
119	Verdade	06/10/2012	04/11/2012	Roberto Zabetta	Maurizio Siniscalco, Maria Savarese e Guilherme Bueno	Salão Principal
120	THE EGG 1958- 2008 - A tribute by Tal R	06/10/2012	04/11/2012	-	Guilherme Bueno	Varanda
121	Múltiplos Olhares	14/12/2012	24/02/2013	Vários	Paulinho Muniz, Roberto Gomes e Telma Lasmar	Mezanino
122	Imagem em Processo. Charif Benhelima: Polaroids 1998-2012	06/04/2013	23/06/2013	Charif Benhelima	Daniella Géó e Christophe De Jaeger	Salão Principal
123	Processos em Imagens - Observatório de Favelas	06/04/2013	23/06/2013	Vários		Varanda
124	Antoni Gaudi and the Days of Creation	23/06/2013	28/06/2013	Antoni Gaudi		Varanda
125	MAC como Obra de Arte - Laboratório de Ocupações: Performances, Vídeo Projeções e Fóruns	29/06/2013	30/06/2013	Vários	Guilherme Vergara	Salão Principal, Varanda e Praça do Museu

126	Biografia Incompleta	06/07/2013	29/09/2013	Vários	Guilherme Vergara	Salão Principal
127	Percursos de Coexistências Improváveis	13/07/2013	25/08/2013	Alexandre Dacosta	Guilherme Vergara	Mezanino
128	A Felicidade Às Vezes Mora Aqui	31/08/2013	27/10/2013	Vários	Luiz Guilherme Vergara e Edmilson Nunes	Varanda
129	Olhos D'Água	06/10/2013	01/12/2013	Suzana Queiroga	Luiz Guilherme Vergara	Salão Principal
130	Joseph Beuys: Rés-Pública, Conclamação para uma Alternativa Global	02/09/2013	01/12/2013	Joseph Beuys	Silke Thomas, Claudia Seelmann, Rafael Raddi e Luiz Guilherme Vergara	Mezanino
131	Irradiação - MAC nas Praças	09/11/2013	30/11/2013	Vários	Márcia Muller	Externa (Horto do Fonseca, Campo de São Bento, Parque Palmir Silva e Largo da Batalha). Niterói 440 anos
132	Espaços Simultâneos 2009-2013	07/12/2013	09/03/2014	Cybéle Varela	Guilherme Bueno	Mezanino
133	Sudário	14/12/2013	09/03/2014	Carlos Vergara	Carlos Vergara e Guilherme Vergara	Salão Principal e Varanda
134	Novas Conexões Platônicas	22/03/2014	01/06/2014	Vários	Luiz Guilherme Vergara, Marcia Muller e Joana Mazza	Salão Principal e Varanda
135	Re-existência da Arte e Política - 1964-2014	12/04/2014	24/08/2014	Vários	Luiz Guilherme Vergara	Mezanino
136	Fique à Vontade	07/06/2014	06/07/2014	Vários	Ricardo Pimenta	Varanda
137	Você já viu um?	07/06/2014	24/08/2014	Marcos Duarte	João Carlos Goldberg	Praça do Museu
138	O Brasil é o meu abismo	07/06/2014	24/08/2014	Daniel Carvalho	Cristiana Tejo e Zanna Gilbert	Salão Principal
139	Fabulário	12/07/2014	24/08/2014	Osvaldo Carvalho	Mariana Bretas	Varanda
140	Projeto Rede	28/08/2014	07/12/2014	João Modé		Praça do Museu
141	Banho de Chuva	30/08/2014	07/09/2014	Projeto Som da	Pedro Rebelo	Varanda

				Maré		
142	Tudo que é concreto se desmancha pelo ar	06/09/2014	08/03/2015	Lygia Clark	Luiz Guilherme Vergara	Salão Principal
143	Espaços Deslocados - Futuros Suspensos	07/09/2014	07/12/2014	Coletivo Suspended Spaces	Luiz Guilherme Vergara e Coletivo Suspended Spaces	Mezanino
144	Latifúndios	13/09/2014	05/10/2014	Raimundo Rodriguez	Luiz Guilherme Vergara	Varanda
145	The SCAR Project	10/10/2014	02/11/2014	David Jay	Luiz Guilherme Vergara e David Jay	Varanda
146	Dorme a Cidade	09/11/2014	01/12/2014	Filipe Britto	Luiz Sérgio de Oliveira	Varanda
147	In Situ: Cartas de Intenções	13/12/2014	08/03/2015	Rui Macedo	Caroline Menezes	Varanda
148	Um Teto Todo Meu	13/12/2014	08/03/2015	Daniela Mattos	Guilherme Bueno	Mezanino
149	Compasso	08/02/2015	08/03/2015	Anton Steenbock	Guilherme Bueno	Varanda
150	Ephemera - Diálogos Entre-Vistas	16/06/2016	Longa Duração (?)	Vários	Luiz Guilherme Vergara	Salão Principal e Mezanino
151	A Arte de Contar Histórias	16/06/2016	24/07/2016	Vários	Selene Wendt	Salão Principal, Varanda e Mezanino
152	Da Escuta da Matéria aos Escombros do Ser: Instalação Sonora Silenciosa	16/06/2016	24/07/2016	Marcelo Armani	Márcio Tavares	Praça do Museu
153	Provar, Aprovar e Reprovar	06/08/2016	11/09/2016	Agostinho Moreira	João Carlos Goldberg	Praça do Museu
154	Progressão	06/08/2016	11/09/2016	Felippe Moraes	Michelle Sommer	Rampa
155	A Parede tem Ouidos	07/08/2016	23/10/2016	Tato Taborda	Tato Taborda	Mezanino
156	Ten Thousand Waves	03/09/2016	23/10/2016	Isaac Julien	Luiz Guilherme Vergara e Rafaela Ferreira	Salão Principal
157	Baía de Guanabara - Águas e Vidas Escondidas	03/09/2016	23/10/2016	Vários	Luiz Guilherme Vergara	Varanda
158	Vontade de Mundo	19/11/2016	04/06/2017	Vários	Luiz Guilherme Vergara	Salão Principal e Varanda

159	Irreflexo	19/11/2016	05/03/2017	Camila Paola	Beatriz da Matta	Varanda
160	Era Uma Vez...	19/11/2016	05/03/2017	Vinícius Ferraz	Beatriz da Matta	Varanda e Praça do Museu
161	Varanda Circular	11/03/2017	04/06/2017	Leonardo Tepedino	Luiz Guilherme Vergara	Varanda
162	Coleção MAC Niterói	6/24/2017	10/8/2017	Vários	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Salão Principal
163	Eu só vendo a vista	6/24/2017	10/8/2017	Marcos Chaves	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Varanda
164	Parque Funcional	9/2/2017	11/5/2017	Beto Schwafaty	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Praça do Museu
165	Oxalá que dê bom tempo	10/21/2017	4/1/2018	Regin Váter	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Salão Principal
166	Don't You (Forget About Me)	10/21/2017	4/1/2018	Rafael Alonso	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Varanda
167	Versão Oficial	10/21/2017	4/1/2018	Bruno Farias	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Varanda
168	De onde não se vê quando se está	12/10/2017	12/23/2017	Pedro Varella	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Teto
169	Anna Bella & Lygia & Mira & Wanda	3/3/2018	11/11/2018	Vários	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Mezanino
170	Senhor dos Caminhos	4/14/2018	7/29/2018	Ayrson Heráclito	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Salão Principal
171	Água Parada	4/14/2018	7/29/2018	Vivian Caccuri	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Varanda
172	A vida renasce sempre	8/11/2018	11/25/2018	Sônia Gomes	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Salão Principal

173	Brinquedo de furar moletom	8/11/2018	12/2/2018	Jaime Lauriano	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Varanda
174	Televisão	12/15/2018	4/7/2019	Luiz Roque	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Mezanino
175	Riposatevi	12/15/2018	3/31/2019	Remontagem de Lucio Costa	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Salão Principal
176	O país ocupado	4/13/2019	Longa duração (?)	Vários	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Mezanino
177	Abdias Nascimento: Um espírito libertador	4/13/2019	08/18/2019	Abdias Nascimento (Acervo IPEAFRO)	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Salão Principal
178	Farol	4/13/2019	08/18/2019	Engel Leonardo	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Varanda
179	Tempo Aberto	31/08/2019	12/08/2019	Federico Herrero	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Salão Principal
180	Em Colaboração com o Sol	31/08/2019	08/12/2019	Eduardo Navarro	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Varanda
181	O Prazer é Nosso! - OPAVIVARÁ	12/22/2019	03/20/2020	Coletivo OPAVIVARÁ	Pablo León De La Barra e Raphael Fonseca	Salão Principal e Praça do Museu
182	Das Cinzas Voltar, Nas Cinzas Vencer, Viradouro de Alma Lavada	21/01/2021	28/02/2021	Renata Xavier e Leandro Lucas	Marcelo Velloso, Renata Xavier e Leandro Lucas	Praça do Museu
183	Im.Fusion	05/03/2021	28/03/2021	Vários		Salão Principal
184	Um Autorretrato Cubano	01/04/2021	02/05/2021	José Figueroa	Cristina Figueroa Vives	Virtual
185	Nervo	20/05/2021	27/06/2021	Yuli Yamagata	Raphael Fonseca	Varanda
186	Ressurgência	21/05/2021	18/07/2021	Vários	Ana Shieck	Salão Principal

O MAC Niterói apresenta, assim, seu primeiro Plano Museológico, válido para os próximos cinco anos (de 2021 a 2026), devendo, em seu último ano, passar por reavaliação e revisão.

O Plano Museológico do MAC Niterói torna-se, a partir desta data, o principal instrumento para sua gestão; a mais importante ferramenta de planejamento estratégico, que viabilizará seu fortalecimento institucional, potencializando seu caráter de atuação e projeção, definidos pela missão, visão e objetivos desta instituição, para a sociedade e para o mundo.

A Prefeitura de Niterói, através da Secretaria Municipal das Culturas, da Fundação de Arte de Niterói e do seu Museu de Arte Contemporânea estabelece, mais uma vez, a cultura como um direito de todas e todos.

Niterói, 07 de setembro de 2021

Axel Graef
Prefeito de Niterói

Leonardo Giordano
Secretário Municipal das Culturas

Marcos Sabino
Presidente da Fundação de Arte de Niterói

Victor De Wolf
Diretor Geral do MAC Niterói

Luciana Morena
Diretora de Planejamento Cultural

Angélica Pimenta
Diretora de Museologia do MAC Niterói

Jorge Sant'Anna
Museólogo

Jaddy Parovszky
Museóloga

Júlia Torres
Museóloga

Natalia Valdannini
Presidenta do Conselho Municipal de Política Cultural